# Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

DOMINGO, 30 DE SETEMBRO DE 1973 N.º 18237 — ANO 53.º — PREÇO 1$50

**FRANÇA**

## ALARGADO O PRAZO PARA REGULARIZAÇÃO DOS CLANDESTINOS

O Governo francês decidiu prolongar até 31 de Outubro o prazo para regularização da situação dos trabalhadores estrangeiros entrados em França clandestinamente antes do passado dia 1 de Junho. Para regularizarem a sua situação os imigrantes clandestinos deverão apresentar um contrato de trabalho, um certificado de alojamento e uma declaração do patrão, comprometendo-se a pagar ao O. N. I. (Ofício Nacional de Imigração) a multa de 300 francos correspondente á admissão de um trabalhador entrado em França irrregularmente.

Esta disposições interessam directamente aos trabalhadores portugueses em França, uma vez que a grande maioria saiu de Portugal e entrou em França clandestinamente.

Falar de imigrantes clandestinos no caso dos portugueses só é exacto do ponto de vista português. No início da vaga de emigração portuguesa para França no começo dos anos sessenta, o s emigrantes portugueses eram frequentemente presos na travessia da Espanha e recambiados para Portugal atravessavam a fronteira francesa por caminhos perdidos nos Pirinéus, em cujos precipícios muito perderam a vida. Não tardou, porém, que a emigração clandestina perdesse o carácter dramático inicial. A passagem da fronteira entre Portugal e a Espanha continuou a fazer-se clandestinamente. Mas uma vez passada a fronteira portuguesa, a polícia espanhola passou a conceder-lhes um salvo-conduto para a travessia da Espanha. E chegados á fronteira francesa, recebiam um novo salvo-conduto, agora para a travessia da França até ao local em que iriam trabalhar. Em lugar de entradas clandestinas em França, passou a haver entradas irregulares, uma vez que os emigrantes não dispunham de um passaporte emitido pelas autoridades portuguesas, mas apenas de salvo-condutos concedidos pelas autoridades espanholas e francesas. Muito justamente, as autoridades francesas passaram a referir-se não a imigrantes clandestinos mas a trabalhadores estrangeiros entrados irregularmente em França.

O aumento do desemprego em França a diminuição das necessidades em mão-de-obra não qualificada, a multiplicação das críticas á imigração clandestina, nomeadamente por parte dos sindicatos levaram o Governo francês a adoptar disposições tendentes a terminar com a imigração clandestina ou selvagem nomeadamente com a entrada em França de trabalhadores estrangeiros que não dispõe de um contrato de trabalho e de um alojamento garantido pelo patrão.

A criança tem direito à educação

## O novo ano escolar começa amanhã

Um milhão e quinhentos mil alunos (número redondo da frequência escolar actual) iniciam amanhã mais um ano lectivo que, apesar de semelhante a muitos outros, verá nascer algumas experiências, concretizarem-se outras reformas e, talvez, morrerem certas esperanças. Entre outros ensaios, será feita a experiência da escolaridade obrigatória de 8 anos, medida aprovada a poucos dias destes dias de campanha eleitoral.

«O ano lectivo que vai principiar amanhã, com as dificuldades concretas que todos podem verificar, estrear-se-á com lacunas impressionantes», como afirma Calvet de Magalhães no artigo que publicamos nas páginas 6 e 7, onde o aluno poderá encontrar extensa informação sobre o que vai ser o novo ano escolar.

## "REPÚBLICA DA GUINÉ-BISSAU, QUESTÃO QUE NÃO SE PÕE"

BONN, 30 — Um informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros do Governo de Bonn declarou que o reconhecimento de uma «República da Guiné-Bissau» é «uma questão que não se põe», pois que o reconhecimento da independencia de um país exige a existência de um território com fronteiras definidas, de um poder de Estado e de cidadãos nacionais.

As informações em poder do Governo de Bonn, acrescentou o informador, não permitem saber qual o efectivo poder do PAIGC no território a que os «leaders» daquele movimento chamam «Guiné-Bissau», (Mais notícias na última página)

**NA ALEMANHA FEDERAL**

## PRIORIDADE ÀS "REFORMAS INTERNAS"

BONA — Em vésperas da reabertura parlamentar o chanceler Brandt teve, na quarta-feira 12 de Setembro, uma conferência de imprensa cujo objectivo essencial era apresentar o programa de reformas internas da coligação liberal-socialista. Ligeiramente reclinado para trás, a cabeça pendente para o lado, numa atitude que lhe é familiar, Brandt prestou-se numa atmosfera descontraída, ao jogo das perguntas e respostas. Depois da sua primeira declaração governamental do Outono de 1969, o chanceler repete periodicamente que a política de **«reformas internas»** vai agora ter prioridade. Porém, os problemas de política externa, e principalmente a **«Ostpolitik»**, têm-no absorvido frequentemente em demasia para que não se acolha esta declaração com algum cepticismo. Ainda na quarta-feira 12 de Setembro, Brandt não convenceu, e as perguntas formuladas pelos jornalistas depressa se desviaram dos problemas internos para passar ás relações Este-Oeste ou á política europeia. Não é certo que estes problemas reflictam exactamente as preocupações dos cidadãos da República Federal mas o chanceler movimenta-se neles com mais facilidade do que nos segredos da reforma fiscal.

A declaração preliminar de Brandt não é estranha a este desinteresse. Sem fixar novas prioridades, enumerou um catálogo de reformas cuja maioria figura no programa da coligação há quase quatro anos. Quer se tratasse da cogestão, da capitalização trabalhadora, da reforma do direito rural, da humanização do mundo do trabalho, da política educativa ou da protecção do ambiente, não foi feita nenhuma afirmação precisa. O chanceler declarou simplesmente que os peritos e os representantes dos dois partidos, liberal e social-democrata, deveriam terminar os seus trabalhos antes do Natal e que os projectos exactos seriam, então apresentados. Os desacordos entre o F. D. P. e o S. P. D. sobre estes diversos assuntos e frequentemente as discussões internas no seio do próprio partido social-democrata, atrasaram até agora a adopção destas reformas.

Só a reforma fiscal está mais adiantada. Porém, de modo estranho, o chanceler Brandt manteve-se ainda muito vago sobre este assunto, embora, algumas horas depois da conferência de imprensa, um porta-voz oficial anunciasse que o gabinete se pu-

Continua na pág. 24

. . .

**LEIA HOJE**

«Os sapatos na gaveta», reportagem de Pedro Alvim, da série A Província em Lisboa; «Sem casa para viver...»; «Os sindicatos alemães e as recentes greves «selvagens»; «Um milionário sem rendimentos»; «Monólogo diante de uma árvore tropical» de Chianca; as páginas de Villaverde Cabral e de António Baptista, etc.

**LEIA AMANHÃ**

No suplemento Exclusivo, «Chile: por quem os sinos dobram» de Marcel Niedergang; o primeiro artigo da série «O Egipto dos Descendentes» ou o artigo onde George Marchais fala do «Desafio Democrático», entre outros assuntos de seu interesse, para além das habituais rubricas.

# FOME: UM PROBLEMA QUE NÃO MORREU COM JOSUÉ DE CASTRO

A notícia da morte de Josué de Castro, sociólogo, homem de letras e economista, apanhou-me em viagem por um país próspero, como é a Suiça, mas trouxe-me à memória os deserdados de todos os países, em especial aqueles que vivem nos países do Terceiro Mundo. Para além dos títulos com que o autor da notícia o cumulava, não esqueço que o Josué de Castro com quem me encontrei há dois anos no Centro de Medicina de Reabilitação, em Alcoitão, assistindo a uma reunião preparatória de um grande congresso internacional, era um homem simples, já marcado pelos anos, mas que continuava obsecado pelos milhões de seres humanos que continuam a passar fome. Recordo duas respostas a duas das perguntas que lhe fiz, e que cito de memória:

— Os Governos continuam interessados em fazer tudo para conseguirem uma influência crescente junto de outros povos e de Governos de outros países. Esquecem que o mando lhes é conferido para torkarem felizes os seus povos, para os ajudar a sobreviver e para contribuirem para a felicidade de todos os povos do Mundo. E assim que se gasta cada vez mais dinheiro em armamentos, e cada vez menos em programas de educação, e de salvaguarda dos recursos humanos.

Ao perguntar-lhe se voltaria a escrever, naquela altura, o seu «Livro Negro da Fome», ele não hesitou fm dizer que sim, acrescentando que tudo o que escrevera continua actual.

Esta será, talvez, a grande angústia que Josué de Castro levou consigo para o túmulo.

**CESÁRIO BORGA**

# AS AULAS NOS LICEUS

Os alunos do Liceu Nacional de D. João de Castro devem comparecer amanhã, nas respectivas salas de aula, às 9 horas para o Curso complementar e às 10, se matriculados no Curso Geral. No entanto, os alunos do Curso Complementar das turmas designadas por 1C-5, 1C-6, 1C-7, 1C-8, 1C-9, 2C-3 e 2C-7, bem como os alunos do Curso Geral das turmas 1G-5 até 1G-14 e 2G-5 até 2G-9 têm marcado para as 14 e 30 o início do seu ano lectivo. A sessão de abertura do mesmo decorrerá no ginásio deste estabelecimento, às 17, com a presença do corpo docente, alunos e encarregados de educação.

No Liceu Nacional de Gil Vicente, as aulas iniciam-se no próximo dia 8, tanto as diurnas como nocturnas. Os horários e as turmas a que os alunos pertencem estarão expostos nos seguintes dias: 1.º e 2.º anos, dia 3, das 14 às 17; 3.º ano (curso geral) e 4.º e 5.º (curso complementar), dia 4 das 14 às 17; curso nocturno (2.º ano) no mesmo dia das 17 às 20 horas.

O ensino liceal nocturno funciona também no Liceu D. Dinis (1.º ano do curso complexentar), Liceu Pedro Nunes (1.º ano do curso complementar) e também no Liceu Camões (2.º ano do curso complementar), onde, amanhã pelas 20 horas, os alunos deverão comparecer.

# REUNIÃO ANUAL DA FIMA-LEVER

**Tomar voltou a ser o local escolhido para a Reunião Anual da força de Vendas Fima-Lever**

Integrados num grupo de Companhias de vanguarda, em matéria Política e Técnicas de Vendas e suportados por especializadas equipas de Marketing, os componentes da Força de Vendas Fima-Lever participaram em diversas reuniões de trabalho. Assistiram, no Teatro local, a uma sessão solene onde, em ambitude de confraternização e dinamismo, lhes foram apresentados, por técnicos das fábricas e do Marketing, novos produtos a ser lançados no mercado.

Durante esta sessão — a que assistiram também as esposas dos componentes da força de Vendas, Administração, Directores e Quadros Superiores dos diversos sectores da Companhia, num total de cerca de 250 pessoas — assumiu particular relevo o aparecimento de uma Nova Margarina Vaqueiro, acerca da qual foi referido que todos os melhoramentos agora introduzidos na qualidade e embalagem do produto, se ficavam a dever à grande experiência adquirida ao longo de 47 anos de comercialização do produto, e aos permanentes contactos entre as consumidoras e o Instituto Culinário da Margarina VAQUEIRO... A MAIS EXPERIENTE DAS MARGARINAS.

A encerrar esta reunião anual, teve lugar um animado arraial ribatejano que se prolongou noite fora, até altas horas da madrugada.

# DEBATE SOBRE POLÍTICA FLORESTAL

Inaugurada ontem pelo ministro da Economia e Finanças, a Feira Industrial da Madeira em Tomar (FIMADE/73), prolongar-se-á até dia 7 de Outubro, apresentando, a par do certame, o colóquio sobre «Política Florestal», dirigido pelo eng. António de Azevedo Gomes.

O colóqui que se inicia amanhã, terminado no dia 3, abarcará cinco pontos distintos distintos: aspectos gerais; fomento florestal; produção do lenho; exploração; comercialização — cujo tratamento será coadjuvado pelos documentos-base elaborados por um grupo de engenheiros sivilcultores.


CURSOS DE FRANCÊS na

**ALLIANCE FRANÇAISE**

**a maior e a mais afamada escola de ensino de língua francesa no mundo**

Ensino progressivo em completo, para adultos e crianças, desde o início até à obtenção dos Diplomas Superiores da Alliance Françaís de Paris com o visto do Ministério da Educação Nacional Francês

**LISBOA** — Sede: Rua Braamcamp, 13-1.º — Anexo: Av. Almirante Reis, 181-1.º, Dt.º.
**ALGÉS** — Parque Miraflores, Lote 111, 1.º, Dt.º, Frente.
**S. JOÃO DO ESTORIL** — Quinta da Carreira, Lote 30, r/c., Esq.º.
**ALMADA** — Rua Luís Queiroz, 6, Lote 4.

**ESTÃO ABERTAS AS INSCRIÇÕES**



Estée Lauder

oferece-lhe um valioso estojo

de 1 a 13 de Outubro
na compra de dois produtos da sua vasta gama

O estojo contém:
1 frasco "Dry Dry Skin Astringent"
1 spray "Youth Dew"
1 boião "Enriched Under – – Make-up Creme"
1 boião "All-Day Eye Creme"

*Perfumaria Anita*
Av. de Roma, 46-C – Lisboa
(Instalações completamente remodeladas)

TEAM

# AS DUAS ALEMANHAS NA ONU

A abertura da 28.ª sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas, durante a qual foram admitidas as duas Alemanhas, iniciou-se com um minuto de meditação

Acolhendo os dois estados alemães, a Organização das Nações Unidas deu um passo importante para a via da universalidade sem a qual não pode funcionar normalmente. A recepção das duas Alemanhas representa, também, uma aproximação da realidade. A admissão da República Federal da Alemanha e da República Democrática da Alemanha é a conclusão lógica do nosso programa inaugurado em 1969 pelo chanceler Brandt, primeiro chefe do Governo do seu país a ter tido a coragem de reconhecer oficialmente que doravante «existiam dois Estados no território alemão». Quem ousaria hoje contestá-lo, quando a RDA, cuja legitimidade foi muito tempo posta em dúvida, mantém relações diplomáticas com noventa e cinco países do mundo?

Mas a admissão de Bonn e de Berlim não é apenas uma dupla consagração: por um lado, da política de paz do chanceler Brandt; por outro, da tenacidade dos dirigentes comunistas leste-alemães que, com o apoio de Moscovo e com recurso a métodos por vezes brutais, souberam vencer o seu isolamento inicial e impor a realidade do seu Estado.

A presença das Alemanhas numa organização criada em 1945 pelos Aliados vitoriosos sobre o nazismo põe definitivamente fim a uma concepção resultante da Segunda Guerra Mundial. A cláusula dita dos «Estados inimigos» perde assim tacitamente todo o seu valor.

Como conciliar, com efeito, uma disposição que autorizava os membros da coligação anti-hitleriana a empreenderem uma acção que julgassem «útil» como «sequência da guerra» contra as Alemanhas, com a cooperação crescente no seio da ONU, com os dois Estados saídos do III Reich?

É sem dúvida paradoxal que este alargamento da universalidade das Nações Unidas se registe precisamente num momento em que, como reconheceu o próprio secretário da organização, Kurt Waldheim, estas sofrem um considerável decréscimo de prestígio. A adesão das duas Alemanhas, que se colocam como rivais, pretendendo cada um deles servir de modelo para o conjunto do povo alemão, não ameaçará prejudicar ainda mais a eficácia dos trabalhos da ONU?

Tomando a dianteira sobre estas conjecturas, os representantes de Bonn e de Berlim Leste garantiram já, cada um por sua vez, não introduzirem as «querelas sobre o estatuto da Alemanha» na arena internacional. Será necessário esperar pelos próximos debates para avaliarmos das suas intenções profundas. De imediato, os responsáveis da ONU preferem mais prosaicamente vincar o regozijo que a contribuição financeira dos novos membros trará para a organização.

Os dois Estados passam a ser postos perante novas responsabilidades. O isolamento ou a não-participação tinham algo mais que meros inconvenientes. Essa situação permitia por vezes aos dois Governos a abstenção relativamente a problemas delicados como por exemplo o Médio Oriente. Agora serão obrigados a pronunciarem-se oficialmente — mesmo que seja pela abstenção — e exporão assim os seus juízos ao juízo da Comunidade internacional.

A entrada na ONU dos representantes de um país dividido cria um precedente, sendo embora o caso da China sensivelmente diferente, uma vez que a admissão de Pequim acarretou a expulsão de Taiwan.

Do comportamento das duas Alemanhas na ONU dependerá em parte, sem dúvida para os olhos da opinião internacional, a atitude a adoptar relativamente às duas Coreias e aos dois Vietnames. O acontecimento constitui portanto um teste de duplo valor para o prosseguimento da política de desanuviamento mundial.

# "FUNDEI O MEU PEITO NISTO"

## (REQUIEM POR NERUDA)

### Por URBANO TAVARES RODRIGUES

Morreu Pablo Neruda, o maior poeta da América Latina, o amigo de Salvador Allende, o grande lírico do amor, o cantor da esperança, talvez a mais extraordinária figura da literatura de língua espanhola no nosso século. Tanto no domínio da proposta social, da solidariedade com os oprimidos como no da erótica (de que alguns dos poemas de **Cante General** são a expressão perfeitamente realizada) Pablo Neruda, arauto do futuro, homem do seu tempo chileno e universal, deu a medida de grandeza, de alma, que não é apesar de tudo valor a desdenhar mesmo no julgamento dos poetas, e de um saber de ofício, de um fôlego, de uma espécie de poder divinatório, no próprio território da palavra e no das relações humanas, que só uma ou duas vezes surgem aliados em cada centúria.

Do que foi a vida civil de Pablo Neruda, da sua constância no ideal da transformação do Mundo, já bastante se tem dito. Cônsul em Espanha durante o período da guerra de 36, solidário com a República, vai depois encalhar no México, regressa ao Chile, reparte-se entre a criação estética e a actividade política, sentida como um imperativo ético, multiplica-se, sofre as dores e as vicissitudes do seu povo, participa do grande entusiasmo e ardor suscitados pelo triunfo eleitoral do Governo de Unidade Popular. É então nomeado embaixador em Paris, onde lhe são prestadas por escritores e intelectuais de diversas tendências as homenagens a que o seu talento excepcional e a sua teimosa coragem faziam jus. Já muito doente, atacado pela doença que havia de vitimá-lo, Pablo Neruda voltou ao Chile, como é sabido, para ali viver ainda, à beira da morte, horas de angústia e sofrimento que só poderão imaginar os que conviveram intimamente com a sua poesia.

Ter obtido o Prémio Nobel não representava para o autor de **Reunión bajo las Nuevas Banderas**, tanto como a difusão das suas obras entre os camponeses e operários de um Chile voltado para o amanhã. Neruda amava o povo e o projecto. Amava a paz e desejava a felicidade dos homens num clima de justiça, de fraternidade, de mãos unidas.

A riqueza das suas metáforas, a novidade do seu domínio vocabular, o ritmo dos seus versos impuseram-no à estima do mundo.

Ouçamo-lo em **Tercera Residencia**:

«Quem mentiu? O pé da açucena
destroçado, insondável, obscurecido, todo
cheio de ferida e de sombrio resplendor!
Tudo, a norma de folha em folha em folha,
o impreciso túmulo do âmbar
e as ásperas gotas da espiga!
Fundei o meu peito nisto, escutei todo o sal funesto: de noite fui plantar as minhas raízes:
averiguei o amargo da terra:
tudo foi para mim noite ou relâmpago:
cera secreta caíu na minha cabeça
e derramou cinzas nos meus ossos ...

# O nosso mundo

Abatido pesadamente sobre mim próprio, chego a perguntar se o simples facto de ter nascido aqui, vítima de um tremento acidente geobiológico de que não sou autor, justifica a luta que travo para sustento das naves desta Catedral. Templo Português — a Soberania ou a existência de Portugal como Nação nas Quatro Partidas. Venho do Piri, do Ucua a gritar razão. Fracturando ideias paleolíticas na busca incessante da clivagem certa. Plano de pedra, ágata, onde segue em frente um povo inteiro... vitória na manga! Eu venho, lesto, da Experiência Histórica onde a tradição não nega a evolução. Traçando linhas de uma ordem nova. Diluída a luta de classes. Onde se compõe a sinfonia do Bairrismo Nacional. Aceitando, por certo, que «a máxima liberdade é superada nos limites da justiça». Só! (Cardoso de Sousa, enviado especial de **«Voz Ribatejana»** a Angola)

**CABELOS**

Cabelos compridos ou curtos? Casaco ou blusão? Calças ou saias? Estas e outras perguntas preocupam muitos espíritos. Há quem viva amargurado por causa delas e delas faça cavalo de batalha. Quanto a mim, tanto se me dá como se me deu. Em muitos sectores reflectem, penso, a superficialidade do nosso tempo. A preocupação em cuidar do aparato externo, desprezando o interior. O cuidado posto na indumentária em vez de, ultrapassando esta, pensar, a sério, na formação do homem que a enverga. Se querem a minha opinião, voto pelos cabelos curtos. Não confundo, porém, o comprimento do cabelo com as qualidades das pessoas. Cabelos curtos não são sinónimo de virtude como cabelos compridos se não identificam com leviandade. O nosso cuidado, penso, há-de centrar-se na formação da pessoa. Educá-la. Prepará-la para a vida. Ajudá-la a formar a consciência. Depois de atendermos a isto — que é o essencial — talvez as outras preocupações deixem de ter cabimento. (Silva Araújo, in **«Diário do Minho»**).

**POR EXEMPLO...**

Em Angola, por exemplo, em investigação médica, em formação de médicos e enfermeiros, na preparação de analistas e farmacêuticos, na construção e apetrechamento de hospitais, maternidades, centros de assistência, postos rurais e outros meios de prevenção e tratamento, é sabido e confessado pelas mais categorizadas autoridades internacionais que constituímos um caso singular e privilegiado em relação ao resto da África. Sem epidemias endémicas.

Com um número de camas hospitalares por número de habitantes que satisfaz as maiores exigências. E somos assim sem políticas. Ao invés do que sucede em tantos Estados supostamente independentes que apenas se preocupam com a política, principalmente em casa alheia, com a subversão e o terrorismo virado contra nós e alguns mais Na Metrópole, o território está coberto por hospitais universitários, hospitais centrais, hospitais regionais e outros estabelecimentos sempre em evolução e desenvolvimento.

(Dr. Matos Gomes, in **«Correio do Minho»**).

## A PROVÍNCIA EM LISBOA

# OS SAPATOS NA GAVETA

Por PEDRO ALVIM

Entremos nesta oficina onde se manufactura calçado. Rés-do-chão apertado, deitando para os paralelipípedos do Largo do Mastro, tem na parede do fundo o contorno de um pé feito num papel já sujo pelo tempo. Medida: quarente e três centímetros e meio. Dois homens estão dobrados sobre o trabalho, prega que prega, tão atentos que engoliram todas as palavras. Silenciosos no fim da manhã, já com o suor no sovaco, eles aguardam a libertação da hora do almoço. Liberta-os da tarefa, subitamente, quem lhes entra pela porta dentro: o caçador do nada que é o repórter. Nada que muitas vezes é tudo — como esta história, por exemplo, que começa por uma burra que era cega e tirava água à nora nos campos de Fiais da Beira...

«Bem e mal aqui vai a minha vida. Alguns passos, é o que é. Tenho 33 anos e vim com 31 para lisboa. Se me puser para aqui a lembrar de tudo quanto passei lá pela terra, vem-me à cabeça a rega dos campos. Quer que conte? Então ouça lá...»

E Nelson Canas Garcia, com um sapato nas mãos, lembrou-se dos treze anos na aldeia afastada e lentamente nos foi dizendo de como ia da casa até à nora montado numa burra cega.

### «ALA PARA A REGA!»

«Saltava da cama às quatro da manhã. 'Ala para a rega!' — gritavam os meus pais. E eu, com uma pinga de água no rosto, saía para a noitinha e montava na burra. O animal era cego, ia de orelhas espetadas, assustava-se com pouco... Era um caminho de três quilómetros — e o medo também me tomava. Havia lobos por ali... Arrepiava-me todo com o piar das corujas. Três quilómetros que nunca mais findavam, meu Deus! Às cinco horas já eu estava junto da nora. Então, a ceguinha da burra punha os ferros a girar e a água lá ia pelo campo fora... Lindo, acredite! Acabada a rega, regressava a casa na burra cega. Tinha saído às quatro da madrugada, eram agora nove da manhã. Bebia uma grande porção de leite e logo ia para uma oficina aprender a ser bom sapateiro. E aprendi. Quando me dei a ganhar a vida com os sapatos que os outros estragavam aconteceu a grande tragédia da concorrência local... Eu explico. Ora ouça lá...»

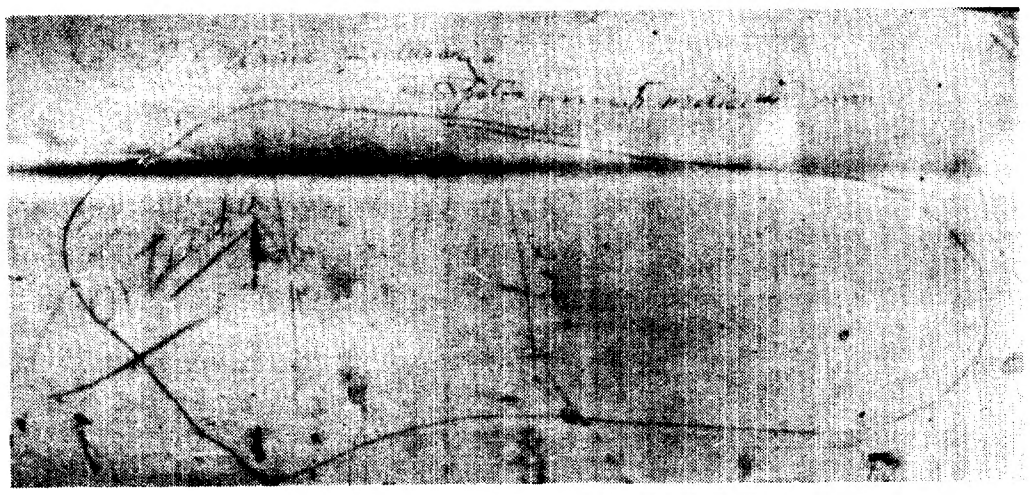
### TRÊS SAPATEIROS RIVAIS

«Aquilo, Fiais da Beira, era uma aldeia que não contava mil pessoas. Agora só deve ter seiscentas, que a abalada tem sido grande. Pois bem: existiam lá três sapateiros. Eu e mais outros dois... Era muito sapateiro para uma terra tão pequena. Cada um procurava agarrar o maior número de clientes... Ora como? Baixando sempre aos preços. Se o sapateiro fulano levava, por um par de solas, quarenta escudos, o outro passava a cobrar trinta — e eu, para atrair a freguesia, não pedia mais que vinte paus... Claro que o negócio deu um estouro. Às tantas eu já não tinha o dinheiro necessário para a compra do material... 'Chega! — disse para mim — Tenho de arranjar terra onde haja maior número de clientes...' E vim para Lisboa. Vim para esta oficina que tomei de aluguer a um bom homem de uma aldeia não muito longe da minha...»

A loja, nomeadamente especializada em calçado ortopédico, conta muita freguesia. Até porque era nessa loja que o falecido presidente Oliveira Salazar mandava fazer o calçado que utilizava quer na vida privada, quer na vida pública.

«Quer ver as formas?»

E Nelson Garcia exibiu as duas formas que serviam de modelo aos sapatos de quem nos governou, sempre coerente, durante mais de quatro décadas. «Tenho o máximo respeito por elas» — disse o sapateiro. E guardou-as numa gaveta que fechou à chave com todo o cuidado. Ao fundo, na parede, estava a medida de um pé: quarenta e três centímetros e meio.



«Sapatos muito maleáveis pretos» — lêse no cimo do desenho

### «A AGRICULTURA É TÃO BONITA!»

Depois, limpando as mãos num pano, voltou novamente a Fiais da Beira. Tocava acordeão num conjunto «pop», que dava pelo nome de «União Fialense». Bons tempos: ele e mais quatro rapazes enchiam de música a aldeia. «E toda a malta ia naquilo!» Mas agora a «Fialense» já não existe. Morreu: Nelson veio para Lisboa, o vocalista (Afonso Manuel) trabalha com ele, os outros foram para a tropa...

«Foi pena, sabe? Foi pena, foi. Mas Lisboa é Lisboa, mete-nos o pão na boca. Sou casado, tenho uma filha, não podia lá viver com o dinheiro que ganhava... Adeus ó música do nosso conjunto! E que saudades não sinto pela burrinha cega que me levava até à rega dos campos... Pena é que esteja má (talvez devido aos adubos, sei lá...), mas a agricultura é tão bonita!»

Ao fundo, na parede, muito certo, o desenho de um pé com quarenta e três centímetros e meio de comprimento.

## SOCIEDADE PORTUGUESA DE CIÊNCIAS DO SOLO

«Investigação e Desenvolvimento», boletim informativo da Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica, notícia, no seu último número, a constituição da Sociedade Portuguesa da Ciência do Solo», considerando a importância deste em vários sectoress de actividade, tais comona agricultura, sivicultura, pecuária, engenharia civil, geografia, ecologia e outras ciências da natureza, e, igualmente, o processo acelerado da ocupação do território, bem comonde outros objectivos científicos e técnicos.

Trata-se de uma instituição científica aberta a todos os indivíduos, da Metrópole e do Ultramar, ninteressados no estudo, utilizações e protecção do solo, e tem por fins essenciais promover ondesenvolvimento de todos os ramos da ciência do solo; a investigação científica do solo como recurso natural finito e perecível utilizável para fins múltipos; o inventário, avaliação deste património no espaço português, a prossecução em base ecológico e pluridisciplinar, do seu ordenamento, utilização, defesa e melhoria o estudo e aplicação de medidas contra o empobrecimento e destruição do solo provocada por erosão, poluição e uso impróprio, e, de forma geral, a difusão do conhecimento pedológico.

Assim, os associados poderão agrupar-se de acordo com a sua especialização nas Comissões de Física do Solo; Mecânica do Solo; Química do Solo; Biologia do Solo; Fertilidade do Solo e Nutrição Vegetal; Génese, Morfologia, Classificação e Cartografia do Solo; Tecnologia do Solo (defesa contra a erosão, drenagem, rega e mobilização do solo); Mineralogia do Solo, podendo ainda ser criadas outras comissões permanentes ou temporárias.»

**O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Joaquim Floriano Andrade, R. Dr. Oliveira Salazar, 30-A — FUZETA**

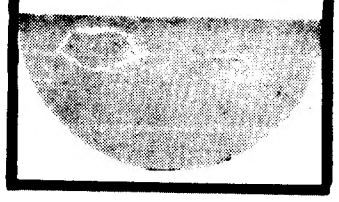
ARMAZÉNS DO POVO

PRETENDEM COLABORADORES/RAS PARA NOVA LOJA

LOCAL DE TRABALHO: **BARREIRO**

INSCRIÇÕES: **LISBOA** — RUA DA PALMA, 177-1.º E 2.º ● **BARREIRO** — RUA EÇA DE QUEIROZ, 10

REPORTAGEM



# SEM CASA PARA VIVER DOIS VELHOS UTILIZAM AS INSTALAÇÕES DE UM URINOL

**— Não temos casa para onde ir. Somos uns infelizes. Há seis meses mais ou menos que vivemos assim, ao deus-dará.** — foi a acusação da mulher já idosa que, há cerca de oito dias, juntamente com o seu companheiro de infortúnio aproveitam telheiro de um urinol, no jardim do Campo Grande, frente ao imponente edifício da Biblioteca Nacional, para se abrigarem durante a noite.

Encostados a uma parede véem-se os trastes velhos — enxerga, fatos usados, um pouco de lenha para o lume, parcos haveres de uma velhice sem presente nem futuro — cuidadosamente arrumados. todos os dias, depois do urinol ter fechado, levam as coisas para a porta da entrada onde o abrigo da chuva e do frio é maior e, de manhã, por volta das sete horas, tornam a arrumar os seus utensílios. Vaivém constante de quem não pretende strapalhar ninguém, antes deseja um lugar para sobreviver.

Quando há alguma coisa para comer as refeições são feitas num fogareiro improvisado.

Ela, mais decidida, conta-nos toda a sua miséria, enquanto o marido, sentado num banco, a bengala desamparada, procura no sol um calor para a sua velhice.

— **Emília Dias de Carvalho, natural do distrito de Coimbra, concelho de Penacova, S. Martinho da Cortiça, Paradela** — e insiste em repetir a região da sua naturalidade — **não mereço esta vida. Tenho 67 anos, ele tem 63. Conhecemo-nos. Ele precisava de uma companhia, eu também. Ficámos a viver juntos.**

### AS FREIRAS ARRANJAM CASA COM A CONDIÇÃO DE SE CASAREM

Há cerca de seis meses que vivem assim. Hoje aqui, amanhã acolá, aproveitando sempre os abrigos que se proporcionam. No jardim do Campo Grande encontraram um telheiro que os podia abrigar durante o frio da noite e não hesitaram. Por enquanto não foram escorraçados e o estado do tempo tem sido favorável.

E a senhora Emília continua o seu relato.

— **Durante alguns meses estive no Hospital de Santa Maria onde me tiraram um bocado do fígado e das costelas. Antes, andava a trabalhar a dias. Mas hoje já não tenho forças. As irmãzinhas que iam de visita ao hospital prometeram arranjar uma casa desde que eu e o meu homem nos casássemos. Tenho ido falar com elas bastas vezes mas até agora nada, e continuamos neste viver.**

Alheado da nossa presença, Henrique Rodrigues, natural de Loures, sentado num banco do jardim olha de um modo vago para um futuro que não existe.

Metemos conversa. Numa voz sumida responde-nos:

. — **As casas hoje em dia não se podem pagar. Um quarto custa um dinheirão, 250$00 ou 350$00. Como é que eu posso se não arranjo forças para trabalhar e tenho de andar esmolar para conseguir algum dinheiro.** Os olhos fitaram o chão e deixou descair os ombros como quem já não acredita em nada. A mulher interrompeu, rápida, como que a incutir confiança em que ela própria não acredita muito:

. — **Não faz mal, as irmãzinhas da caridade pregam com a gente na terra. Sim, que eu tenciono ir para a terra, mas temos de ser casados.**

Trabalhador rural, Henrique Rodrigues com 63 anos e uma úlcera numa perna já quase não se pode mexer senão com a ajuda de um cajado. Quando a mulher esteve no hospital o seu infortúnio agravou-se. Tinha de andar a pedir para conseguir viver o dia-a-dia. Mesmo assim, muitas das coisas que tinha e que lhe foram dadas por várias pessoas, transportadas cuidadosamente durante as suas deslocações de abrigo em abrigo, foram roubadas quando dormia ou se ausentava. Camisas, fatos velhos, sapatos tudo isso desapareceu levado por estranhos, talvez ainda mais miseráveis do que ele.

E é ele quem diz:

. — **Ainda há dias um polícia ali da esquadra nos aconselhou a ter cuidado para que não nos roubassem nada.**

— **Até um fato novo, que nem calor de suor tinha, desapareceu** — **acrescenta a mulher.**

### UM URINOL COMO RESIDÊNCIA

No meio de vegetação do parque o urinol construído pela Câmara aparece como residência de luxo para quem viveu no abandono da sociedade. O empregado que ali trabalha disse-nos que depois de fechar a porta não sabia o que se passava. O seu serviço do dia estava cumprido, o resto não lhe diz respeito.

E todas as noites o casal de velhos mudando para aquele abrigo improvisado as poucas coisas que possuem tentam criar um aconchego para a noite.

Quando têm alguma coisa para comer, uma pequena fogueira, no meio das ervas, serve para preparar a refeição frugal.

Na tarde em que falámos com eles o sol brilhava forte, mas, ao longe, na linha do horizonte, nuvens negras anunciavam o temporal que mais cedo ou mais tarde acabará por chegar.

Em plena Lisboa, estes dois velhos não têm um local para viver decentemente

**CILINDRO**

pequeno para cilindrar terraplanagens.

Compra-se em bom estado.

Resposta ao n.º 925.

FITTIPALDI
CONTRA PETERSON
21 DE OUTUBRO
NO AUTÓDROMO DO ESTORIL

**PROVA ANUAL DO DIREITO AO ABONO DE FAMÍLIA E ASSISTÊNCIA MÉDICA**

**DECLARAÇÃO DO AGREGADO FAMILIAR**

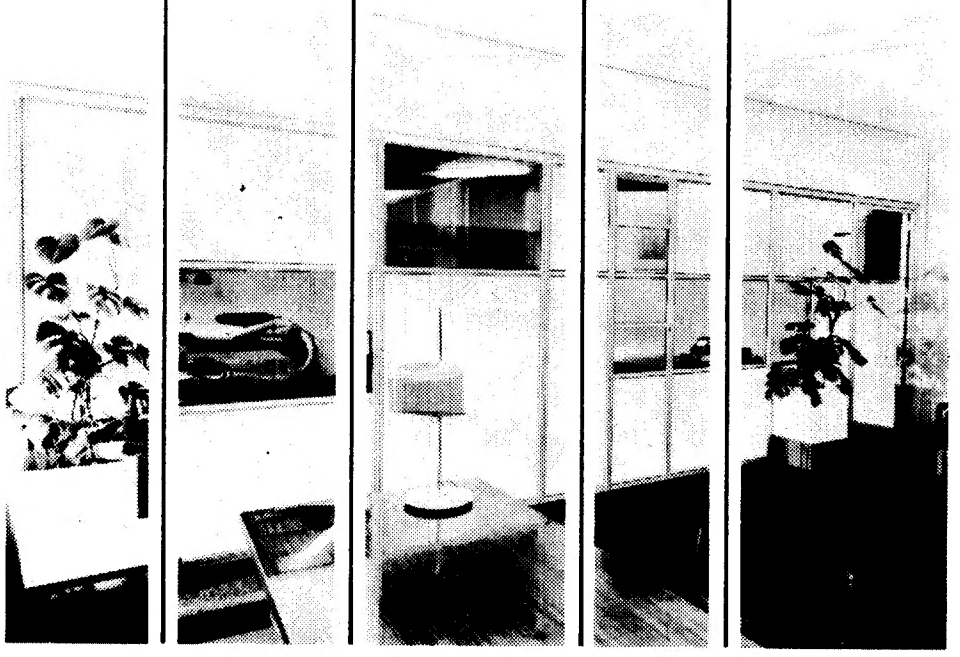
**Os beneficiários dos regimes geral e especial de abono de família têm de comprovar ANUALMENTE que se mantêm as condições de atribuição do direito ao abono de família e da assistência médica em relação aos seus familiares.**

**Leva-se ao conhecimento dos interessados que poderão, desde já, entregar a «DECLARAÇÃO DO AGREGADO FAMILIAR», utilizando impresso próprio que lhes é fornecido pela respectiva Caixa de Previdência, suas delegações administrativas ou Casas do Povo.**

**Lisboa — Setembro de 1973.**

**A DIRECÇÃO DA FEDERAÇÃO DAS CAIXAS DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA**

**Divisórias metálicas**



**LISBOA** r. D. Estefânia 177 A e C
Telefs. 538881 6
**PORTO** r. do Bonjardim 506
Telef. 33484

FOC

EDUCAÇÃO

# O NOVO ANO ESCOLAR

Os tempos mudaram muito. O caminho da escola, reencontrado numa manhã de Outubro, era, há umas dezenas de anos, pretexto de conversas que hoje estão ultrapassadas. Era o tempo em que a compra de uma blusa nova, de um par de galochas e de uma pasta requeria todos os cuidados, sem contar com as dificuldades financeiras que provocava nas famílias de precárias condições materiais.

Na época actual, pela multiplicação dos novos problemas, pela importância dos contingentes mobilizados, pela amplidão das discussões e manifestações suscitadas, a reabertura das aulas constitui momento transcendente na vida do País.

Os responsáveis pelo ensino têm o dever de medir esta evolução e dela tirar todas as consequências no plano das suas responsabilidades. Além disso, mesmo que o quisessem, não poderiam desconhecê-la e desinteressar-se dela porque, como se costuma dizer, os factos são evidentes e curiais. Se os problemas agora se avolumam de maneira tal que nos atrapalham, a culpa é somente nossa. Todas essas expressões internacionais que passámos a utilizar, como a de «explosão escolar» não têm real e correcto sentido entre nós. Os estudos ordenados pelo prof. Leite Pinto, em 1963 e 1964, **«Análise Quantitativa da Estrutura Escolar Portuguesa, 1950-1959»** e **«Evolução da estrutura escolar portuguesa, metrópole, previsão para 1975»** indicam-nos, há muitos anos, todos os problemas quantitativos de escolaridade. Não temos qualquer desculpa, não há qualquer explosão, todos os empolamentos foram previstos.

Neste jornal, em 1 de Outubro de 1965, escrevi: **«Se os problemas agora se avolumam, quando somente 33 por cento das crianças do ensino primário de quatro classes prosseguem estudos secundários, o que faremos quando os alunos matriculados em 1964-65, na 1.ª classe primária, não puderem abandonar a escola ou o liceu antes de 1970?»** Não tivemos na devida conta o tempo, não acreditámos nas perspectivas que nos apresentaram. Em 1966 indicávamos à Unesco que tinhamos 8,1 de alunos inscritos relativamente à população, actualmente estamos a ultrapassar o dobro. Passa de 1 500 000 alunos a nossa frequência escolar. Só desejávamos saber onde estão esses velhos do Restelo de outrora e como foi possível, em 1972 (Dec. 13 619, de 17 de Maio, ministro Alfredo Magalhães) restringir a obrigatoriedade escolar a 4 classes fundamentando-se nalguns princípios como o seguinte: «Considerando a conveniência de se evitar nos liceus uma acumulação excessiva de alunos, que só concorre para prejudicar o ensino, etc., etc.»

## AS "PONTES"

As «pontes» possíveis, no próximo ano lectivo, são as seguintes:

__ Em Outubro, devido ao feriado do dia 5 recair numa sexta-feira (5, 6 e 7, domingo). A contar com isto a CP organiza interessantes excursões a Espanha por preços convidativos.

__ Em Dezembro não há «pontes» mas os dias 1 e 8 «caem» em sábados pelo que haverá duas férias de dois dias.

## Feriados e férias do novo ano escolar

Os feriados escolares, não incluídos nas férias, verificam-se nos dias que vão indicados:

__ 5 de Outubro (sexta-feira) comemoração da Implantação da República;

__ 1 de Novembro, (quinta-feira) Dia de todos os Santos;

__ 1 de Dezembro (sábado) dedicado à Restauração da Independência e 8 de Dezembro (sábado) dedicado à Imaculada Conceição, padroeira de Portugal;

__ 10 de Junho (segunda-feira) Dia de Portugal, dedicado ao Festival da Juventude, organizado pelo Secretariado da Juventude.

**FÉRIAS** __ As férias estão normalizadas em todos os graus de ensino, segundo o decreto publicado em 14 de Maio de 1967, n.º 47113 pelo ministro Galvão Telles, e são os seguintes:

__ Natal, de 19 de Dezembro (quarta-feira) a 3 de Janeiro (quinta-feira) sempre inclusivé;

__ Carnaval, de Sábado de Carnaval a Quarta-feira de Cinzas (de 23 a 27 de Fevereiro);

__ Páscoa, de segunda-feira de Paixão a terça-feira de Páscoa (de 1 a 16 de Abril).

Obs: Novamente estão a ser distribuídos horários escolares publicitários com erradas indicações sobre as férias da Páscoa.

**FECHO DE AULAS** __ Pela primeira vez em 1972, o fecho de aulas no ciclo preparatório do ensino secundário, do ensino liceal e técnico, foi simultâneo e assim se tem mantido. Data provável para 1973: dia 11 de Junho (terça-feira), logo a seguir ao feriado do Dia de Portugal.

### OBSTÁCULOS

É sintomático que nenhuma área dos nossos edifícios escolares tenha tantas possibilidades de transformação nos anos decorrentes como a sala de aula tradicional, básica. Isto dá-nos a medida das transformações educativas que se vêm operando e que se manterão ainda por alguns bons anos. Infelizmente é talvez também verdade que nenhuma outra área coberta, nos novos estabelecimentos de ensino, tenha até agora merecido tão pouca atenção por pàrte dos responsáveis. E espantosa a negligência no que se refere a adaptação, de uma maneira geral, relativamente às modificações na técnica educativa.

O nosso modo de viver, os programas educacionais são hoje bem diferentes da vida e da escolaridade relativamente a algumas gerações atrás. A educação hoje é complexa e utiliza muitos colaboradores, alguns mesmo desconhecidos, em anos atrás. Aprendemos bastante nos últimos anos acerca de como se pode melhorar o ensino, como conhecer os meios para um ensino mais efectivo e rendível. Nas nossas escolas a ultrapassar o livro de texto como dominador absoluto do curriculo, para um programa de ensino que se baseia naquilo que pode ser o melhor para o comportamento e desenvolvimento total do estudante. É importante que este processo se reflicta nas escolas que estamos e vamos construir.

Evidentemente que o ensino dos alunos progride sempre. Não pode fugir às experiências, às verdades, do dia-a-dia, boas ou más, que se desenvolvem a todo o momento. No entanto nas actuais comunidades escolares a oficina de um programa de ensino dirigido à juventude é a sala de aula. É aqui o local onde, sob a orientação de um professor autêntico, os jovens portugueses trabalham diariamente na grande tarefa que é aprender como se aprende, onde num ambiente integrado praticam as capacidades essenciais da vida e do trabalho em conjunto. A sala de aula é o único lugar onde a comunidade escolar pode de uma maneira mais efectiva aplicar as suas forças em prol de uma educação da juventude.

### REFORMAS E COERÊNCIA

A peça principal da reforma do sistema educativo assenta na rede escolar e na extensão da obrigatoriedade escolar de oito anos, que recentemente o Governo tornou gratuíto. Esta importante e transcendente reforma que obedece a intenções de certo modo analisadas (melhor orientação das crianças, maior abertura de recrutamento do lado das classes mais economicamente débeis, acção social escolar, etc.) é um tanto dissimulada aos olhos dos encarregados de educação pelo facto material de que na maioria dos casos os estabelecimentos de ensino manterão as mesmas fachadas, continuarão instalados nos mesmos lugares onde estão actualmente, serão improvisados, etc. Por isso houve quem afirmasse que de facto a reforma não criava qualquer tronco comum tão desejado por uns e tão combatido por outros.

Sucessivas declarações, estudos, colóquios, etc. desfizeram o equívoco, graças às perguntas feitas aos técnicos da educação. Materialmente os anos do ciclo, as experiências dos 3.º e 4.º anos ficam nos locais onde se encontram com as conhecidas limitações. O Ministério não dispõe de fadas com varinhas de condão para fazer surgir debaixo da terra os edifícios necessários para uma súbita mudança. Centralizou-se tudo na Direcção-Geral de Administração Escolar que, quer queiram quer não, será inevitavelmente desdobrada em três Direcções-Gerais (Construções, Pessoal e Material).

Obter a unidade de programas e métodos, as disciplinas comuns, a homogeneidade de formação, o preço da continuidade dos estudos, o aproveitamento dos bens dotados, etc. representa um grande esforço.

Uma reforma significa a unificação progressiva do pessoal docente. Sem utilizar um pessoal inteiramente novo, com as suas características próprias e dotado pelo menos com a habilitação académica nada se poderá realizar.

Todos pensam que a reforma do sistema educativo trará um remédio para os males que normalmente se apontam. Não se diz como será executada, nas unidades de orientação, ao nível da 5.ª e 6.ª classes, do ciclo preparatório, a obscuridade existe. As famílias regozijam-se, por ver suprimido aquele inconcebível exame de admissão ao Ciclo Preparatório, pesadelo de muitos pais. É evidente que desta maneira a superfície das classes aumentou prodigiosamente e que em cada ano que passa que não se saberá como receber todos os alunos que quiserem entrar. Perante a afluência das crianças no ciclo preparatório, a uma média anual de 20 a 30.000 alunos, a repartição terá que ser autoritária, tendo em conta, acessoriamente, o desejo e situação familiar baseados em dados objectivos (residência, acompanhamento, etc.).

O ano lectivo que vai principiar amanhã, com as dificuldades concretas que todos podem verificar, estrear-se-á com lacunas impressionantes.

### LANÇAR NA FOGUEIRA

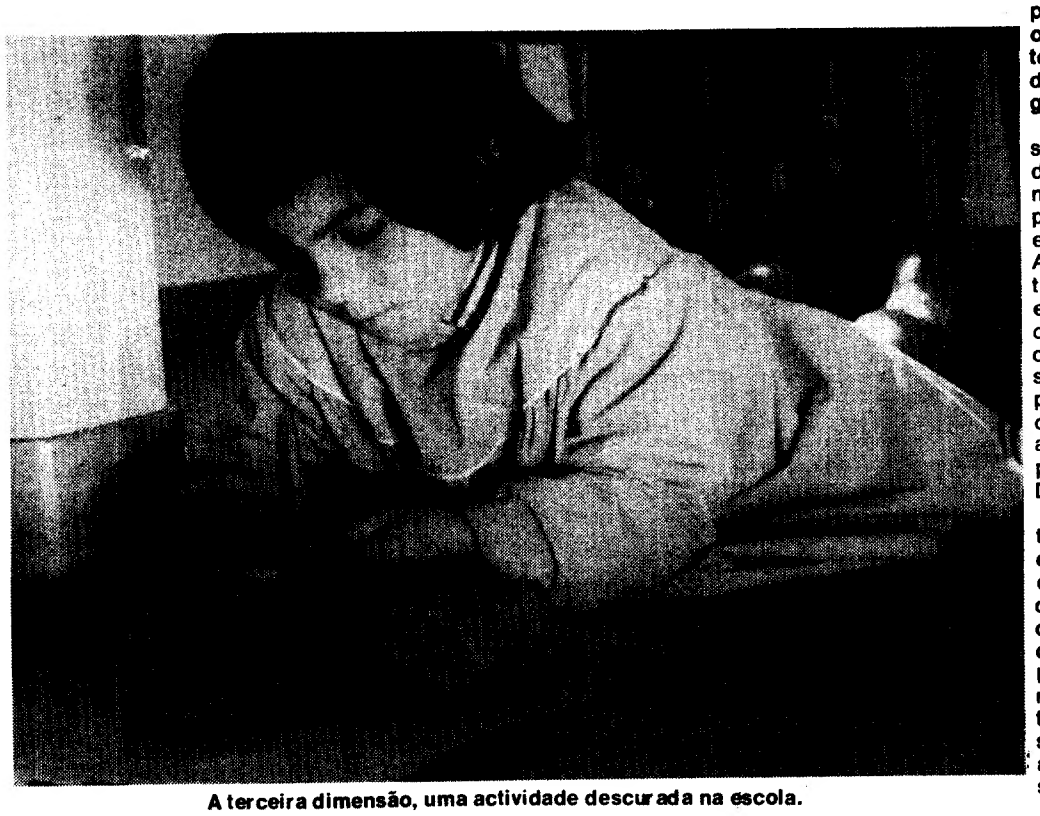
Uma das coisas que mais impressiona os encarregados de educação é como é possível entregar escolas e alunos a quem não recebeu simples luzes sobre o ensino.

De facto, o licenciado, o bacharel, o profissional, o técnico chegado das escolas, não deve ser um «pioneiro», um «bandeirante» que tudo tem de desbravar. Há que orientá-lo: a um ensino empírico, ocasional, como lhe ministraram, prefere-se hoje um ensino científico; e uma pedagogia abstracta, uma pedagogia real: cada vez mais o ensino é menos arte e mais técnica, cada vez mais social do que primeiramente pedagógico.

Somene em tempos idos ensino e controlo caminhavam lado a lado: menos «exigência», menos matéria, permitiam ao professor uma revisão contínua e sistemática do seu ensino. Actualmente, cada professor tem de procurar o seu caminho e estabelecer o seu processo de trabalho. É pelo contacto com o ambiente humano dos seus alunos, que é o seu próprio, que o professor aprende e, portanto, está disposto a pôr de lado o que antes tinha por seguro e certo. Já o dizia Delfim Santos.

Embora conhecendo as técnicas de outros professores e mantenha vivas lembranças de como foi ensinado, há que criticá-las e aferi-las conscienciosa e objectivamente para cada professor criar as próprias. Através da experiência escolar e pelo cónfronto contínuo de processos, consegue o novo professor, então, alcançar um nível profissional satisfatório.

Qualquer criança tem direito à educação.



A terceira dimensão, uma actividade descurada na escola.

# COMEÇA AMANHÃ

**Por Calvet de Magalhães**

É evidente que deveria ter à mão a indicação sistematizada de alguns princípios básicos de pedagogia, acrescidos de outras indicações, mas quem tem essa preocupação? Alguns raros reitores e directores. Ensinar é possível, mas não como actividade sistematizável em seus processos, pelo que não se pode oferecer ao novo professor um receituário, mas observações para meditação. O caderno do «Professor-1» distribuido este ano, pelo Ciclo Preparatório, aos professores de Desenho, tenta corresponder a esse propósito: os cadernos de outras disciplinas distribuídos pelo CPES, no ano passado, podem constituir, sob o ponto de vista científico, algumas achegas; a publicação sobre educação visual do ensino secundário pode-se considerar na mesma linha de intenções. Não visam, no entanto, a entrada do nosso professor na vida escolar.

É evidente que não se podem apresentar modelos perfeitos, mas somente elementos subsidiários que sirvam de ponto de partida para os agentes do ensino sem experiência, evitando erros iniciais, clamorosos, que têm criado situações embaraçosas, levando-os a uma meditação reflectida e imediata dos problemas mais importantes da rotina escolar. Propõe-se um ensino não-atomístico, não nominal e, portanto, sempre integrado em situação. E aquilo que, inicialmente, poderá parecer-nos regulamentação excessiva, tornar-se-á hábito salutar depois de estudado e adaptado à personalidade de cada um dos professores.

Tais indicações são, em certos aspectos, discutíveis e, por isso mesmo, ao longo do ano lectivo, devem constituir assunto de debates nos vários conselhos e reuniões, como motivação necessária para um aumento de nível profissional e escolar. Entrar no ensino «à pai Adão» é que actualmente ninguém aceita. Acreditar que as pessoas iniciadas estão predestinadas ainda menos. A escola é uma obra colectiva e personalizada que resulta da capacidade de trabalho e espírito crítico dos seus professores, alunos e encarregados de educação. Não há duas escolas iguais.

Só assim será possível ajustar os interesses característicos dos alunos aos interesses específicos da Pátria.

## OPORTUNIDADES IGUAIS

Calculado pelo número de anos de escolaridade (é melhor dizer seis classes o que não quer dizer seis anos de escolaridade) cumpridos por todos a partir de Outubro de 1974, o nível geral de instrução da população deverá elevar-se. Isso resulta de um lento movimento que se manifesta há largas dezenas de anos. O objectivo, que consistia em dar a todas as crianças a possibilidade de uma instrução de base mais conveniente virá a ser alcançado. E foi, pode considerar-se, obra do século XIX conseguir que todas as ciranças, independentemente das suas origens familiares, geográficas ou sociais, fossem colocadas em pé de igualdade a partir dos 6/7 anos até alcançar a 4.ª classe. Mas poder-se-á dizer o mesmo quando se elevar a obrigatoriedade escolar para oito classes?

Há um segundo objectivo, complementar do primeiro, que tem de ser atingido. Nem todos têm oportunidades iguais para ir além do ensino preparatório, e obter acesso a um ciclo secundário ou superior, tendo apenas em conta as suas aptidões.

A repartição social dos estudantes do ensino superior definida pela profissão de seus pais dá uma imagem diversa da população activa: os grupos sociais educados são a grande maioria, e constituem um pequeno número os filhos de camponeses e de operários.

## A TEORIA E A REALIDADE

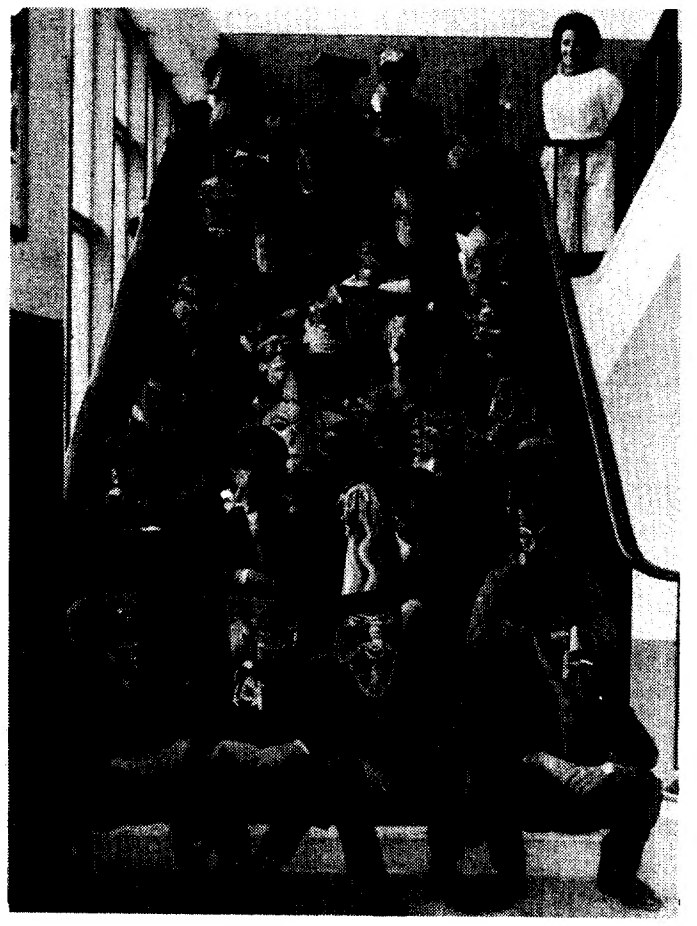
Teoricamente, nada se opõe à igualdade, visto que o ensino obrigatório terá que ser gratuito. Para o ensino médio e superior existirão subsídios e bolsas, sem dúvida, insuficientes, mas destinadas a compensar a despesa e a insuficiência de ordenados das famílias modestas, cujos filhos prosseguem estudos para lá da obrigação escolar.

Na realidade, a situação é completamente diferente. Não se poderão negar alguns progressos consideráveis conseguidos ou a obter, visto que em todas as idades, os efectivos e taxas de escolaridade se elevaram, mas isso resulta do desenvolvimento que transforma a sociedade no seu conjunto, deslocando os homens dos sectores pouco qualificados para actividades mais diversificadas e complexas. Mas dentro do movimento geral, a própria progressão permanece diferenciada e desigual.

De facto, colocadas em igualdade na linha de partida, as crianças desviam-se no decorrer do seu crescimento, e chegam, dispersas, às diferentes etapas que decidem da sua orientação e do seu futuro.

## NO NOVO ANO NEM TUDO SERÁ IGUAL

As principais novidades que o próximo ano lectivo nos traz, referentes ao ensino preparatório, liceal e técnico podem-se enumerar: cursos complementares do ensino técnico equivalentes aos do ensino liceal; modificações na organização dos serviços de estágio liceal e técnico; normas para a aplicação do Decreto-Lei 102/73 (serviço de reitores, directores, vice-reitores, subdirectores, generalização de professores delegados, directores de laboratórios, etc.); esquema para a extinção das 5.ª e 6.ª classes; incremento dado à criação de escolas preparatórias para se completar a rede escolar até Outubro de 1974; criação de 55 experiências de ensaio do novo 3.º ano — gratuitidade da escolaridade de oito anos; integração das crianças diminuídas, reforçada ultimamente pela criação de uma comissão na Presidência do Conselho; entrega aos estabelecimentos de ensino da administração de subsídios e bolsas de estudo; criação do ensino infantil junto das Escolas do Magistério Primário; descentralização dos estágios no ciclo preparatório; generalização do ensino de coeducação determinado pelo Dec. 482/72 de Novembro ao ensino primário, Liceal e Técncio; deixa de haver postos escolares (extintos pelo Dec. 67/73, de 26 de Fevereiro) no ensino primário, substituindo-os por escolas primárias; instituição dos directores de turma no ensaio do 3.º ano (7.ª classe do futuro ensino básico) e do 4.º ano; criação de serviços de seguros e transportes nos estabelecimentos de ensino; nova equiparação a serviço docente das actividades de acção social escolar.



A actividade lúdica pode ser útil na escola.

## Dias lectivos do ano

As aulas iniciam-se, para o ciclo preparatório, liceu e escolas técnicas, em 1 de Outubro; para o ensino primário, em 8 de Outubro, por o dia 7 recair num domingo.

Os dias lectivos, prováveis, do ano escolar totalizaram 181 dias assim repartidos: 1.º período: 64 dias; 2.º período: 70 dias e 3.º período: 47 dias.

Para calcular o número de aulas de cada disciplina podem-se dar as seguintes indicações: disciplina com uma aula semanal: 11 aulas no 1.º período; 12 aulas no 2.º período, 8 aulas no 3.º período.

— Disciplina com duas aulas semanais: 22 aulas no 1.º período, 24 no 2.º período e 16 no 3.º período; disciplina com três aulas semanais: 33 aulas no 1.º período, 36 no 2.º período e 24 no 3.º período; disciplina com quatro aulas semanais; 44 aulas no 1.º período; 48 no 2.º período e 32 no 3.º período.

## População escolar oficial

**ENSINO BÁSICO**

| | Primário | Ciclo Preparatório |
|---|---|---|
| 1968/69 | 912 298 | 46 352 * |
| 1969/70 | 937 758 | 91 636 ** |
| 1970/71 | 939 999 | 105 068 |
| 1971/72 | 934 286 | 120 671 |
| 1972/73 | 917 079 | 147 017 |

* Entrada em funcionamento do Ciclo Preparatório
** Neste ano, o Ciclo Preparatório começou a funcionar com 2 anos

**ENSINO SECUNDÁRIO**

**(Liceal e Técnico)**

| | |
|---|---|
| 1968/69 | 189 140 |
| 1969/70 | 168 360 * |
| 1970/71 | 186 214 |
| 1971/72 | 206 958 |
| 1972/73 | 234 308 |

* O abaixamento corresponde ao início do Ciclo Preparatório

**ENSINO SUPERIOR**

| | Universitário | Não Universitário |
|---|---|---|
| 1968/69 | 36 934 | 1 702 |
| 1969/70 | 40 485 | 1 951 |
| 1970/71 | 43 669 | 2 334 |
| 1971/72 | 47 326 | 2 718 |
| 1972/73 | 49 684 | 3 733 |

**EVOLUÇÃO DA REDE ESCOLAR OFICIAL**

(Número de escolas)

| | Ensino Básico | | | | Ensino Secundário | | Ensino Superior |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | Primário | Ciclo Preparatório Directo | Ciclo Preparatório Telescola | Magistério Primário | Liceal | Técnico | |
| 1968 | 17 151 | 136 | — | 16 | 64 | 100 | 23 |
| 1972 | 23 547 | 316 | 280 | 25 | 143 | 151 | 26 * |

* Não inclui a criação, em Coimbra e Lisboa, das Faculdades de Farmácia e dos cursos de Engenharia, em Coimbra, de Ciências Sociais, em Lisboa e de Filologia Germânica e Geografia, no Porto

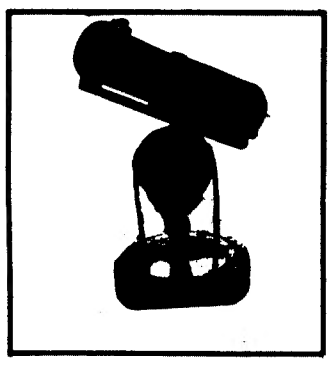
Desejemos para os nossos filhos cidades em que eles possam brincar e expandir-se.

**AMORTECEDORES**

Réparo e reconstruo todas as marcas c/ garantia. Mendes — R. Capitão Ramires, 2-A — Telef. 768423 (ao C. Pequeno)

# A CIÊNCIA E O HOMEM

por ANTÓNIO BAPTISTA



# AS DISCUSSÕES ESTÉREIS EM TORNO DA MORALIDADE E RESPONSABILIDADES DOS CIENTISTAS

Parece que, de alguns anos a esta parte, os cientistas e os tecnologistas se deram conta da existência de valores morais. Talvez tenha sido depois de, como dizia Oppenheimer, terem descoberto, com a explosão da primeira bomba nuclear sobre um centro populacional, o pecado...

Assim, para garantir ao público a sua consciência desses valores, propõem-se códigos de conduta para a sua salvaguarda. Há poucos anos, um ilustre professor de engenharia chegou mesmo a propor uma forma modificada do juramento de Hipócrates dos médicos, para os engenheiros. Isto numa altura em que os médicos parece que desconfortáveis com o juramento hipocrático se propõem substituí-lo. Esta preocupação chega mesmo a alastrar e já se pedem juramentos especiais para os especialistas. Assim, o professor Samuel do Instituto Wietzmann de Israel, distinto especialista do cérebro, pede um juramento hipocrático para os seus colegas para, nas suas palavras, «mostrar ao público que são estabelecidas linhas de conduta para defender a sanidade da mente das pessoas». Samuel comparou a mente humana a um sistema telefónico um milhão de vezes mais complexo do que o actual sistema de comunicações de todo o mundo. Assim, a complexidade da mente humana, é uma garantia suficiente contra a sua manipulação por um louco ou um ditador. A língua, a cultura, e a ideologia política, não são controláveis. Descansemos, pois, por alguns anos pelo menos...

Devemos, no entanto, confessar que esta preocupação pelos juramentos especiais dos especialistas, nos parece uma das preversões da nossa idade. Tem mais sentido aquele grito: «agarrem-me, se não eu mato-o». O que se passa é o contrário. Bernard Shaw com uma ironia tão mordaz que embotou a sua espada justiceira, pôs já o dedo na ferida quando protestou para moralizar e disciplinar os seus membros. Shaw, imediatamente, defendeu, de acordo com os mesmos princípios, a criação duma Ordem dos Ladrões, abolindo-se a Polícia. Dissemos que o exagero tirou força ao seu argumento que nos parece válido. A Polícia serve para manter a ordem porque está de fora, fazendo cumprir as leis elaboradas pela sociedade e válidas para todos os seus membros. Assim, é necessário pensar logo numa Polícia para a Polícia manter a integridade do sistema. Não se pode deixar a certos grupos a responsabilidade de se policiarem sob pretexto de que são muito especializados. Se um merceeiro pede por um quilo de bacalhau cem escudos ou vende géneros estragados não nos vamos queixar ao Grémio dos Merceeiros mas à Polícia. Não chego a perceber porque é que um médico, um arquitecto ou um engenheiro, acham que esteja mal a sua sujeição aos mesmos controlos dum merceeiro, dum açougueiro ou de outro qualquer profissional. Se há grupos que se tornam muito poderosos pela sua importância na sociedade moderna, então há que criar uma Polícia proporcionalmente poderosa.

Quando assistimos a todas estas discussões sobre a responsabilidade social dos cientistas colhe-nos um sentimento de irrealidade. Toda a actividade implica riscos e, em particular, essa actividade que consiste em acrescentar o nosso conhecimento. Seria estultícia, mas já se fez, propor que certas áeras da ciência sejam vedadas à investigação científica, asssim como quem proíbe que em certos locais se cace ou pesque. Dizia o professor Katchalsky, o que foi barbaramente morto naquele assalto feito pelo grupo japonês num aeródromo de Israel: «ninguém sabe como terminar uma investigação e a verdade não pode ser mantida sob controlo». Claro que, sob o ponto de vista da eternidade, esta afirmação é verdadeira mas há exemplos recentes e antigos de que se pode colocar no caminho da verdade obstáculos bem consideráveis... Naturalmente que procurando, por exemplo, uma planta com certas qualidades alimentícias, o investigador pode obter uma planta venenosa, daninha. Vamos proibi-lo de trabalhar porque alguém previu ser possível este resultado? Os exageros neste campo chegaram até a um jóvem professor de Física da universidade da Califórnia, em Berkeley, Schwartz, exigir dos seus alunos um juramento no sentido de manter os produtos da ciência dentro dos canais que servem moralmente bem a sociedade. O mal é que quem definia o que era bom ou mau, era o professor.

O que é verdade é que a chamada moralidade da ciência ou da tecnologia não precisa de ser definida. Ela reflectirá sempre os valores morais da sociedade que educou esses profissionais. Os valores morais que regulamentam a investigação científica e tecnológica não têm raiz exclusivamente ou, sequer preponderantemente, científica. O que se pede aos cientistas, como a todos os profissionais, é que sejam competentes e estejam vigilantes na sua adesão aos valores da sociedade a que pertencem. Recordemos, por exemplo, que é possível que se cometam mais crimes por ignorância de homens bons que por preversidade de homens competentes. Claro que existem os pecados profissionais que se acrescentam aos outros e convém distingui-los com claresa. Antes de serem cientistas, clínicos, engenheiros, arquitetos, etc., estes homens já têm a sua responsabilidade de homens perante a sociedade que os educou. Já aceitaram um código de conduta implícita ou explicitamente. E por este código elaborado pela comunidade que serão julgados. Neste campo, todos os homens são pares dos cientistas e por isso têm competência para os julgarem e, até, condenarem.

# QUANTIDADE E QUALIDADE NA REVOLUÇÃO VERDE

**Chama-se Revolução Verde, como se sabe, à criação de cereais com uma produtividade muito aumentada. O esforço de décadas dos cientistas levou a resultados espectaculares tendo-se produzido variedades de trigo cuja produção duplicou ou triplicou em grandes áreas de cultivo especialmente na Índia, do Paquistão, na Tunísia ou no México. Os resultados com o arroz foram igualmente espectaculares particularmente na Ásia. Nas Filipinas que, há anos, tinha de importar arroz, exportou-se já arroz em 1971 e os resultados já se fazem sentir positivamente também na América do Sul.**

Com serem estes resultados extraordinários falta ainda completar a Revolução Verde de duas formas: conseguir idênticos resultados com legumes e produção de variedades que além de muito produtivas sejam mais ricas em proteínas. Com efeito, nos países subdesenvolvidos a base principal das proteínas está no consumo de cereais e de legumes. Acontece que na Índia o éxito da Revolução Verde, relativamente aos cereais, levou os agricultores a abandonarem o cultivo dos legumes. Como estes contém mais proteínas do que os cereais, pode dizer-se que, do ponto de vista nutritivo, a situação, até, piorou.

Acontece ainda que, em regra, as duas exigências, maior produtividade maior conteúdo proteico, se opõem o que lança um desafio aos investigadores.

Os trabalhos para se aumentar o teor em proteína do trigo iniciaram-se apenas em forma sistemática nos anos cinquenta e pode dizer-se que só nos últimos anos se puderam anunciar alguns resultados animadores. Já se produz milho com proteína de melhor qualidade tanto nos Estados Unidos como na América Ibérica. Também Virgil Johson do Departamento da Agricultura da Universidade de Nebraska nos Estados Unidos (ver figura) produziu uma dúzia de estirpes de trigo com elevado teor de proteínas.

O processo de selecção de plantas de elevado teor proteico é extremamente trabalhoso e, portanto, dispendioso. Os geneticistas têm, primeiramente, que encontrar estirpes apropriadas deste ponto de vista. Depois, estas estirpes têm de ser cruzadas uma e outra vez e as plantas híbridas obtidas examinadas para verificar se se produziram as alterações desejadas. Em 1963 descobriu-se uma estirpe de milho com valor nutritivo excepcional o que lhe era conferido por um único gene. Esta situação animou extraordinariamente os cientistas pois que, com um único gene, os problemas da experimentação estão muito simplificados. Verificou-se, no entanto, que este era um caso excepcional pois, em regra, há mais do que um genes que intervem na constituição proteica das plantas. Para se ter uma ideia das dificuldades, como disse o dr. M.W. Adams, da Universidade do Michigan se cinco genes controlam a expressão proteica, a probalidade de encontrar uma estirpe com alto teor de proteína será de um em 1024 plantas. Para analisar 3 mil linhas de plantas relativamente ao teor proteico, com uma probabilidade de 95 por cento de encontrar estirpes com elevado teor de proteína, uma dúzia de preparadores terão de trabalhar seis dias por semana durante sete semanas durante a estação apropriada.

Depois, ainda existe o problema de se as proteínas, além de abundantes, serem satisfatórias do ponto de vista da digestão e do gosto.

Por exemplo, as diversas estirpes de trigo desenvolvidas por Johnson com elevado teor de proteína, dão pastéis que são tão duros que há que os molhar antes de comer, prática com certeza desaconselhada em todos os manuais de etiqueta. Mas este é apenas um dos problemas que há que resolver. Mas o sinal mais positivo da investigação científica é o seu radical optimismo. Nenhum dos investigadores tem dúvidas de que com o esforço as dificuldades serão vencidas. Como concluiu Johnson» podemos progredir numa medida proporcionada ao esforço que fizermos». Havendo homens sabedores, parece já ser tudo uma questão de dinheiro apenas. Afinal, só dinheiro...


## METALURGIA CASAL, S.A.R.L.

**ESTRADA DE TABOEIRA—ESGUEIRA—AVEIRO**

**AUMENTO DO CAPITAL SOCIAL DE 40 000 000$00 PARA 60 000 000$00**

**EMISSÃO DE 20 000 ACÇÕES DO VALOR NOMINAL DE 1000$00 CADA**

**CONDIÇÕES DA EMISSÃO**

1. 5000 acções, por incorporação de 5000 contos de reservas no Capital Social, a serem distribuídas, na proporção, de uma acção por cada oito que já possuirem, mediante o pagamento do imposto de mais-valias.
2. 5000 acções destinadas a serem subscritas pelos accionistas, ao preço de 1000$00, na proporção de uma nova acção por cada 8 possuídas:
   Todas as acções sobrantes serão atribuídas, sujeitas a rateio, aos accionistas que no acto da subscrição declararem desejá-las, ao preço acima referido;
3. 10 000 acções destinadas a serem subscritas pelo público em geral, sujeitas a rateio, e ao preço de 1500$00 cada uma;
4. A liberação das novas acções, a realizar em numerário, efectuar-se-á integralmente no acto da subscrição;
5. A subscrição das acções destinadas ao público em geral decorrerá nos dias 1, 2 e 3 de Outubro, nos estabelecimentos de crédito seguintes:

   **Banco Borges & Irmão**
   **Banco Pinto & Sotto Mayor**
   **Banco Português do Atlântico**
   **Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa**
   **Banco Totta & Açores**
   **Banco do Alentejo**
   **Banco Nacional Ultramarino**
   **Banco Fonsecas & Burnay**
   **Banco Pinto de Magalhães**

   A subscrição das restantes acções será feita na sede da Sociedade;
6. A subscrição das acções destinadas ao público em geral foi tomada firme pelo Banco Borges & Irmão;
7. As acções serão nominativas ou ao portador, reciprocamente convertíveis; haverá títulos de 1, 5, 10, 50 e 100 acções;
8. As acções representativas deste aumento do Capital Social darão direito a parte do dividendo relativo ao exercício de 1973, proporcional ao tempo decorrido a partir da data da liberação;
9. Prevê-se que a entrega dos títulos definitivos seja efectuada dentro dos primeiros noventa dias a contar do termo da subscrição;
10. Em caso de rateio, as importâncias relativas às acções não atribuídas serão devolvidas a partir do dia 23 de Outubro de 1973;
11. Logo que sejam emitidos os títulos definitivos, será requerida a admissão à cotação da Bolsa da totalidade das acções representativas do Capital Social da Empresa;
12. Os prospectos elucidativos do aumento do Capital Social serão distribuídos nos locais de subscrição;
13. Chama-se a atenção dos subscritores para o que se encontra oficialmente estabelecido quanto à respectiva identificação.

Aveiro, 26 de Setembro de 1973.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO


# ANTOLOGIA

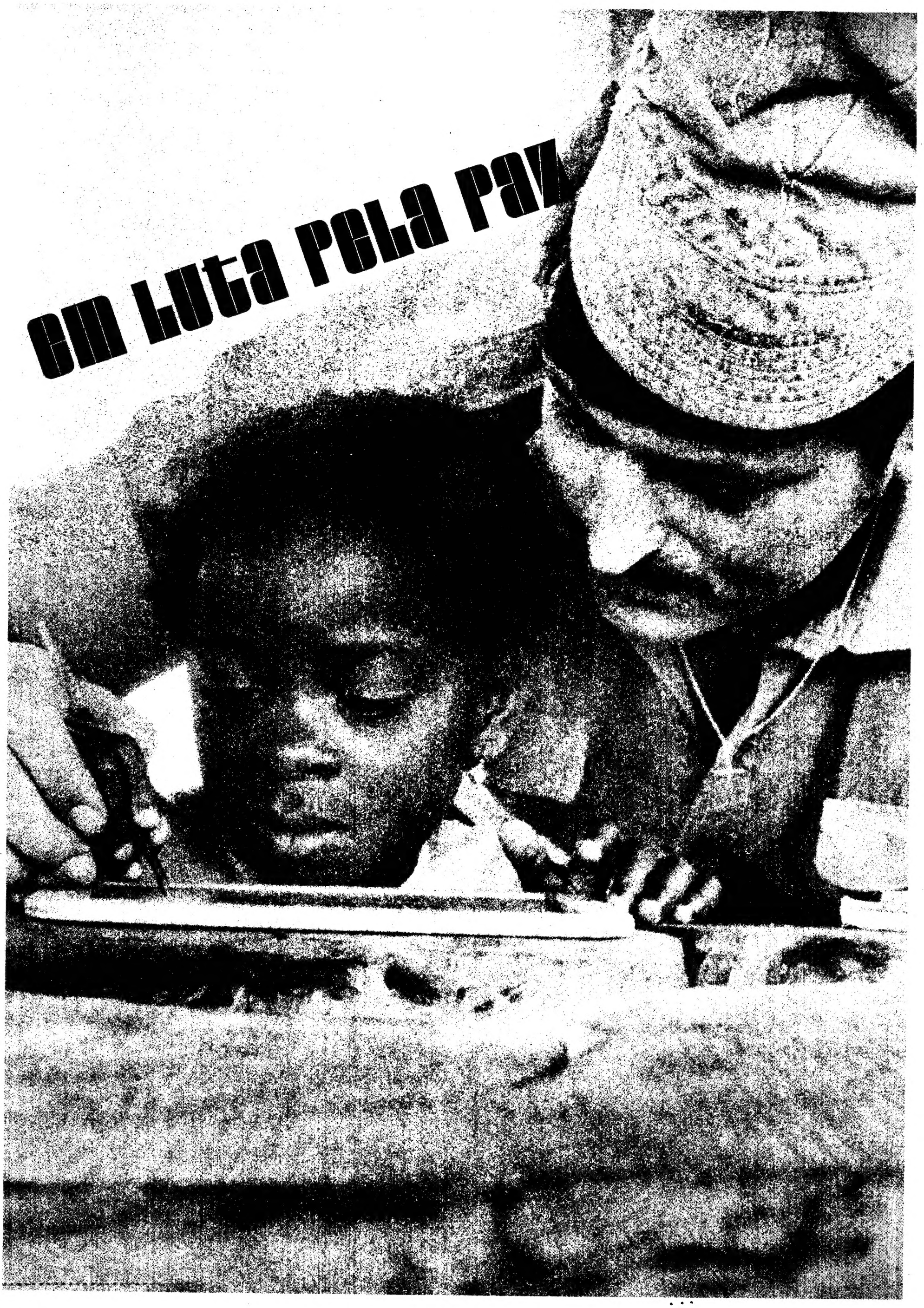
O dr. Magnus Pyke é um gioquímico eminente, bem conhecido como expositor científico, e agora, desde há semanas, um dos responsáveis pela revitalização da Associação Britânica para o Progresso das Ciências. O trecho seguinte é muito curioso e poderíamos intitulá-lo:

**AS PEQUENAS CAUSAS (INTESTINAS) DOS GRANDES EFEITOS**

«O desprezo da lei de Boyle no âmbito biológico quase que fez fracassar uma série notável de progressos aeronáuticos durante a II Guerra Mundial. Estavam a realizar-se ensaios dum novo tipo de avião planeado para o que, ao tempo, eram grandes velocidades a alta altitude. As máquinas tinham sido completamente revistas, empregavam-se combustíveis de composição apropriada, as manobras de aterragem e levantar voo em planeadas e a biologia não tinha sido ignorada, equipando-se os pilotos com máscaras de oxigénio para auxiliar a respiração assim como almofadas para evitar colisões violentas durante os movimentos súbitos do avião. Contudo, logo que as máquinas alcançavam altitude para que tinham sido planeadas, os pilotos sentiam dores muito fortes que os obrigavam a descer imediatamente. Era tudo muito desencorajador.

Bem. A lei de Boyle afima que, se a tempertura é constante, o volume duma certa quantidade de gás varia inversamente com a pressão a que está sujeito. Isto é, quanto maior a pressão, maior o volume.

Acontecia que, antes de levantar vôo, os pilotos tinham por hábito comer uma refeição ligeira de feijões cozidos sobre uma torrada. E um facto biológico bem conhecido que as hemiceluloses dos feijões que são desfeitas com grande dificuldade no tracto digestivo, são fermentáveis pelos microrganismos, com a produção de que a lei de Boyle chama um dada quantidade de gás. Logo que a pressão barométrica se tornava cada vez menor com o aumento da altitude, o volume desse gás variava inversamente e tornava-se maior. O mal estar resultante impedia os pilotos de realizarem os seus planos e, assim, foi a omissão de um simples factor biológico que fez fracassar uma aplicação correcta da física e da química».


em luta pela paz

CARTA DO BRASIL

CHIANCA DE GARCIA

# MONÓLOGO DIANTE DE UMA ÁRVORE TROPICAL

Estamos em plena **semana da Árvore**, que por acaso coincide com a **semana do Trânsito**. Ambas, porém, vítimas de toda a sorte de poluições. Então, eu, o pedestre urbano, o carioca da praia atlântica, resolvi **dar-no-pé** e fui **curtir** (sabem o que é curtição, por certo) os males da minha **cuca**, num dos poucos lugares do Rio de Janeiro onde ainda se pode admitir a noção minimizada do paraíso. E, assim, resolvi confinar-me durante oito horas, no que sobra hoje do antigo jardim Botânico, criado por Dom João VI, e que, antes de ser espoliado, em centenas de hectares, por sucessivas gerações de vigaristas poderosos, chegou a ser considerado como o maior jardim botânico do mundo. Não sei se sabe, mas no Brasil existem mais de cinquenta mil espécies de plantas. Mas nem a décima parte encontramos no **jardim.**

Pois é. Lá estive. E dessa minha vigília florestal, eis o que sobrou para você, leitor. A saudade da árvore. É sobre ela que escrevo hoje. Quem **sacar, sacou,** isto em linguagem do **beautiful people**...

### ÁRVORES I

Sempre gostei de árvores. Sempre tive pela árvore um sentimento religioso. Um dia, a um botânico que garantia poder dominar o desenvolvimento natural de uma planta, fizeram esta pergunta:

— O senhor acredita em Deus?

— Olhe, foi a resposta. Eu tenho um respeito sagrado pela natureza. É por isso que vejo Deus em todas as suas manifestações...

Isto nunca mais esqueci.

### ÁRVORES II

Tenho árvores na minha vida. Podiam ser amores. Em menino, num jardim que existia em frente do mosteiro dos Jerónimos, e que foi arrasado mais tarde, para se criarem as largas perspectivas idealizadas pelo arquiteto Cottinelli Telmo para colocar o templo frente-a-frente ao Tejo, conheci árvores que foram minhas madrinhas na arte de sonhar.

Depois, numa aldeia da Beira Alta, no sopé do Caramulo, em quinta que fora de um defunto visconde de Mandufe, com pedra de armas, vivi por vários anos, em semanas de férias, sob uma abóboda frondosa de ramos de tília em flor. Foi sob o seu perfume que aprendi o gosto benedictino da leitura.

### ÁRVORES III

Mais tarde, em Lisboa, na casa de meus pais, quando morávamos num segundo andar que dava, nas traseiras, para um jardim imenso (assim o lembro!) e que pertencia ao nosso senhorio, um senhor Castelo Branco, que tinha uma loja de fazendas na Rua dos Fanqueiros. Esse jardim também foi meu. Nele havia uma cerejeira que, à maneira de Cesário era o supremo encanto da nossa sala de jantar. Muitas vezes, debaixo dessa cerejeira, estendido ao comprido na terra macia, inventei não sei quantas peças de teatro que nunca tiveram a iluminá-las outras luzes que não as daquelas cerejas rubras que, para mim, brilhavam como estrelas.

E lembro ainda as árvores da Avenida da Liberdade, confidentes de todas as rebeldias...

### ÁRVORES IV

Quem mais tarde cultivou o meu amor pelas árvores foi o criador, então, do cinema **Tivoli**, mestre Frederico Mayer, grande nome, grande figura humana, asmático, generoso, inteligente e culto, e a quem, mais tarde escrevi uma ou outra carta dizendo-lhe: — «Olhe, árvores, florestas, para conhecê-las é preciso vir ao Brasil As árvores do Brasil possuem forças sobrenaturais. Para os índios e para os negros, no Brasil, as árvores, na imensidão das florestas, são respeitadas pelo seu poder de feitiçaria».

### ÁRVORES V

E ainda era assim, anos atrás. Lembro um caso. Quando passei um ano na cidade do Salvador, berço brasileiro de todos os cultos africanos, — aluguei um sainhôlo na praia de Itepoã. Todo fim de semana fugia para lá. Junto à porta tinha um tronco de ipê roxo. Pois bem, acreditem, esse tronco de ipê sempre que florescia mudava de lugar.

Suas flores eram talvez um apelo, algo como a inquietação dos pescadores, quando, na praia, andam de um lado para o outro, procurando nas ondas a jangada que tarda em chegar...

Eu aceitava-o, sorridente, nas suas breves andanças. Mas as mulheres dos meus visinhos era a ele que prestavam sua devoção e seu culto.

Contra isso se levantaram, no século XVI, os padres da Companhia de Jesus, o que está demonstrado em vários outros jesuíticos de que destaco estes versos de uma dessas representações:

**«Acabe-se o antigo culto. / Sobre ritos e feitiços. / Não haja mais controvérsia. / Sobre o vício que era vosso. / Em o profano aceitar. / Plantas não adoreis / A cruz haveis de adorar.**

### ÁRVORES VI

Eu creio que nunca em Portugal as árvores tiveram esse poder carregado de magia das florestas do Brasil. A natureza em Portugal afeiçoou-se às necessidades, embora, por vezes, dramáticas do homem. Vi, no meu tempo, robles espalhados, como sentinelas, nas paisagens de entre Douro e Trás-os-Montes. Nogueiras nobres e generosas, como velhas catedrais. Vi pomares de um paganismo cristianizado. Atravessei longos pinheirais na eterna marcha para o oceano. Enquanto ao longo das estradas já rumorejavam os eucaliptos que ainda nesse tempo mal sabiam falar português.

### ÁRVORES VII

Então, ao tomar pé no Brasil fui pouco a pouco conhecendo o cedro jaracandá, sicupira, pau brasil, imbuia, aroeira, os ipês, as gameleiras, peróba. Eram as divindades das florestas...

### ÁRVORES VIII

Digo isto, mas hoje já nada é assim. Estou lembrando de quando, há muitos anos, morei no Léme, e a minha casa ficava exactamente por cima de um sítio (horto) onde o então pintor Burle Marx, começava a dedicar-se, com amor, à flora brasileira. Então, um amigo comum, o inesquecível Lúcio Cardoso que já não é mais deste mundo, mas de quem foi publicada agora uma obra póstuma, **O Viajante**, levou-me com ele. Lúcio era a eterna insatisfação. Devorava a vida como pressentindo que a morte o perseguia. Descemos ao florido horto de Burle Marx. Acontece que nessa tarde também lá estava o cineasta Alberto Cavalcanti, que eu, por minha vez, tinha conhecido em Portugal, quando ele andou por Lisboa em busca de intérpretes para umas vagas versões portuguesas de filmes franceses da **Paramount**. Não o levámos a sério. Falei com ele no **São Luiz**. Ao ver-me em casa de Burle Marx, fingiu não me reconhecer. Progredira. Estava em São Paulo, apontado como génio. Abusava do direito de ser importante. Lúcio Cardoso tentou interessá-lo numa história que escrevera: **A mulher de longe,** mas ele desconversou:

Demos um copo cheio de **whisky** para o Cavalcanti, e fomos conversar para o jardim. E Marx durante uma hora explicou-me a importância da riqueza florestal do Brasil. Veio de aí a minha admiração por ele. Tinha a certeza de que flora e fauna, como no Brasil, não se encontrava em nenhum outro lugar do mundo.

### ÁRVORES IX

Isto foi quando? Talvez nos começos, creio de 1950. Depois disso tenho visto Burle Marx de longe em longe. Mas encontrei-o de novo, há dias. Como mudou. Cabeleira imensa. Oculos enormes. Certa melancolia. Um Dom Quixote do mundo vegetal. Onde estaria aquele entusiasmo da minha primeira visita àquele horto onde já possuía algumas centenas de espécies raras da flora nacional?

### ÁRVORES X

Conversamos. Repetiu-se o que já dissera a vários joranlistas que o entrevistaram a propósito da semana da Árvore. Coisas assim:

— Que o Brasil está sendo vítima de uma destruição tenaz e impiedosa que liquida reservas florestais de valor inestimável. São as indústrias que, precisando carvão vegetal, destroiem florestas para as reduzir a lenha. E que nada contém a fúria destruidora. Que recentemente numa viagem de quatro mil quilómetros, atravessara o Brasil como se estivesse percorrendo um mar de fogo. Que botam fogo às florestas para fazer lenha ou para criar pastagens para o gado. Mas, com o solo assim ressequido, o que estão conseguindo é criar um imenso deserto.

### ÁRVORES XI

Diz-se que há um milagre brasileiro. É indiscutível. O milagre económico. Mas esse milagre custa caro porque ainda não tem uma sólida infra-estrutura. É um milagre que arrasta a terra e a natureza. E é, pior do que isso, o milagre da ambição, e do lucro imediato:

— Contra coisas assim, que eu luto, ensinando a amar e a defender a natureza. O que é preciso, — insiste, — é reformular o nosso conceito de patriotismo. Para mim, patriotismo, é proteger o nosso património.

— Não há-de ser nada, disse-lhe eu, a rir. Ouça esta notícia de um jornal de hoje: «Ontem, uma tamarineira de doze metros de altura, terminou a sua existência. Combalida pela idade (50 anos) e como ameaçasse desabar, foi derrubada pelos bombeiros. Durante hora e meia resistiu aos machados e facões. Finalmente desabou. Foi então partida em vários pedaços que servirão como lenha. «E nem ao menos mandaram rezar uma missa por sua alma», — comentei.

— É. Os brasileiros não acreditam que as árvores tenham alma!

**Para correspondência — Rua Fernando Mendes, 28 apartamento 908, COPACABANA — G. B. — BRASIL.**

# Correios e Telecomunicações de Portugal

## DIMENSÕES MÍNIMAS DAS CORRESPONDÊNCIAS POSTAIS

A «Empresa Correios e Telemunicações de Portugal», no cumprimento da decisão tomada no Congresso da União Postal Universal, realizado em Tóquio no ano de 1969, vai pôr em execução as condições de normalização do formato das correspondências postais rectangulares até 20 grs. de peso.

Muito embora os C T T tenham em andamento larga campanha de divulgação das novas disposições sobre o assunto, entende-se chamar, desde já, a atenção do público para o facto das dimensões das correspondências não poderem ser inferiores a 90×140 m/m. APLICANDO-SE ESTA NORMA PARA O ESTRANGEIRO A PARTIR JÁ DO PRÓXIMO DIA 1 DE OUTUBRO.

Depois dessa data as correspondências que não obedecerem àqueles limites serão devolvidas aos respectivos remetentes.

Admitindo-se, porém, que alguns utentes dos serviços do correio possam ter existências de sobrescritos com dimensões inferiores às acima referidas, foi decidido que a regra em questão só seja extensiva ao serviço nacional (Continente, Açores, Madeira e Ultramar), a partir de 1 de Maio de 1974.


# À CONSTRUÇÃO CIVIL

Vende-se Cerâmica de Barro Vermelho com óptimo barreiro a 130 km de Lisboa e a 50 km de Évora.

Fabrico especial de telhas e tijoleiras para pavimento.

Convém a todos os construtores que se interessem pela boa qualidade dos materiais. Motivos à vista.

Resposta ao Notário de Alter do Chão.

# Myrian do Rego Barreto Correia Ribeiro Cortez Pinto Pimentel

## MISSA DO 30.º DIA

**Horácio Manuel Cortez Pinto Pimentel, Pedro e Paulo Correia Ribeiro Cortez Pinto Pimentel, Cosette dos Santos Gonçalves e marido, Myriam Esperanza Correia Ribeiro Palé, marido e filho, Elísio Correia Ribeiro, mulher e filhos e mais família participam que às 13 horas de amanhã, será rezada missa do 30.º dia, na Igreja de Arroios, pelo eterno descanso da sua saudosa mulher, mãe, filha, irmã e tia, desde já agradecendo aos que compareçam a este piedoso acto por alma da sua querida parente e amiga.**

ESTRANGEIRO

Semana Internacional

por A. VILLAVERDE CABRAL

# COMPLICAÇÃO ARGENTINA

Dois dirigentes peronistas foram assassinados pouco depois da vitória do velho «caudillo». Um deles, José Rucci, era o secretário geral da Confederação Geral dos Trabalhadores, a mais importante base de apoio de Juan Perón, pelo menos entre os trabalhadores.

A morte de Rucci, fiel seguidor do ditador, não vem afectar sequer minimamente a base de sustentação do justicialismo. Talvez aconteça exactamente o contrário, devido à inevitável reacção emocional que afectará aqueles milhões que votaram em Peron e Isabel.

De acordo com algumas afimações — baseadas num telefonema, método que o ERP nunca utilizou no passado — teria sido o Exército Revolucionário do Povo o autor do atentado que vitimou Rucci. É possível que o desespero do ERP o tenha levado a este acto, a meu ver pelo menos impensado, para não dizer mais. Mas o mais provável é que assim não tenha acontecido. Na verdade, a quem aproveita este crime político? Decerto não serve aqueles que, de uma perspectiva de esquerda, combatem o peronismo e, menos ainda, aqueles que pretendem aproveitar a demagogia peronista para melhor alicerçar as suas organizações.

Dois factores há a ter sempre em conta quando se analisa a política argentina. A saber: que os argentinos nunca viveram tão bem como durante a governação de Perón que terminou com um golpe militar em 1955; que os trabalhadores — talvez não os mais conscientes é certo — constituem a base de apoio popular do peronismo. Os dois factores estão intimamente ligados, mas podem ser separados para efeitos de se tentar ver mais claro dentro de toda aquela aparente confusão.

O período do pós-guerra foi literalmente o das «vacas gordas» para a Argentina. A Europa morria de fome. Comprava a carne quase por qualquer preço. Perón pôde, e até o expressou, convencer com facilidade os prósperos capitalistas a cederem parte dos seus lucros aos trabalhadores. Assim, disse-o também Perón, se evitaria que os trabalhadores viessem a lutar por muito mais. «Dá-se hoje 20 para garantir que amanhã eles não nos venham exigir 100». Mas o tempo das «vacas gordas» não durou sempre. Depressa a Europa se

Juan Perón

Lopez Rodó nos corredores da ONU com o ministro dos Estrangeiros brasileiro

começou a recompor da hecatombe e deixou de pagar os preços fabulosos que enriqueceram muita gente. Perón teve de escolher entre continuar a sua demagogia populista ou perder completamente o apoio do grande movimento sindical que se desencadeara. O ditador escolheu o caminho mais difícil para se manter no poder. Por isso iniciou o processo de nacionalizações e de oposição ao capital estrangeiro. Isto constitui o activo de Perón. E não é pouco.

Por outro lado, como Perón tem o apoio dos grandes sindicatos, os partidos que se pretendem operários, se quiserem de facto movimentar-se entre a classe trabalhadora não têm outro remédio se não o de, pelo menos, ter o cuidado de não hostilizar aqueles que são objecto e sujeito da sua luta.

*O SAARÁ ESPANHOL*

De acordo com directrizes do generalíssimo Francisco Franco, o ministro das Relações Exteriores do país vizinho, Laureano Lopez Rodó, afirmou na ONU que a Espanha estava a dar os primeiros passos no sentido da autodeterminação do único território colonial que ainda lhe resta — O Saará Espanhol. Em contrapartida, mostrando a sua confiança na ONU, o ministro espanhol afirmou-se esperançado na ajuda da Organização para o caso de Gibraltar.


CEPELT

CLASSES E LIÇÕES PARTICULARES

MANHÃ — TARDE — NOITE

SÁBADOS LIVRES

RUA D. ESTEFÂNIA, 48-TELEF. 4 29 59

Compañia Trasatlántica Española, S. A.

MADRID

PARA

NEW YORK
FILADELFIA
BALTIMORE

Recebe Frigorífico, Carga Geral e Cortiça, a moderna e rápida motonave espanhola

GALEONA

em 12 de Outubro de 1973

Os Agentes Gerais

LLORET & XAVIER, LDA.

Largo do Corpo Santo, 21 - 1.º — LISBOA - 2
Telf. 32 46 71 e 32 72 58 — Telex 1416 — LLOXAV

ENGENHEIRO CIVIL

NECESSITA GRANDE EMPRESA SITUADA EM LISBOA.
RESPOSTA, INDICANDO «CURRICULUM» EM QUE REFIRA EXPERIÊNCIA, IDADE, FORMAÇÃO ESCOLAR, SITUAÇÃO MILITAR E VENCIMENTO PRETENDIDO, A ESTE JORNAL AO N.º 921.

ACABA DE SAIR

MARCELLO E A NAÇÃO

ANO DE ELEIÇÕES DE 1973

DA AUTORIA DO
DR. ÂNGELO DOS SANTOS

UM LIVRO DESTINADO AO ELEITOR

EDITORIAL MINERVA

# OS SINDICATOS ALEMÃES E AS RECENTES GREVES SELVAGENS

BONA — As negociações entre o patronato da metalurgia e o sindicato I. G. Metall foram interrompidas na noite de terça-feira 4 para quarta-feira 5 de Setembro, sem que as duas partes tenham chegado a acordo. Os representantes sindicais rejeitaram uma proposta do patronato no sentido de as negociações serem reatadas no dia 11 de Setembro.

Tratava-se de examinar o conjunto da política dos contratos colectivos após as **greves «selvagens»** que paralisaram recentemente diversas empresas metalúrgicos da Renânia-Vestefália. As discussões incidiram sobre a entrada em vigor de novos acordos de salários — muito embora o contrato actual só expire, teoricamente, no fim deste ano, — o aumento do subsídio de férias, o alargamento do período de férias e a garantia de salário para os trabalhadores mais idosos. A I.G. Metall recusou-se a negociar um acordo válido para toda a República Federal, como era desejo do patronato, pois está convencida de que a sua força e os seus meios de pressão na negociação podem ser utilizados mais eficazmente a nível regional.

Por outro lado, perante o presidium do partido social-democrático, o chanceler Brandt criticou a atitude dos jovens socialistas relativamente às greves «selvagens», afirmando que era «prejudicial ao S.P.D. e à solidariedade com os sindicatos». No dia anterior, os «Jusos» tinham qualificado as greves espontâneas de «acções legítimas para a manutenção do nível de vida», e censurado os sociais-democratas por convidarem «ao respeito pelas regras do jogo para a solução dos conflitos sociais, quando, nas actuais condições, estas regras representam uma grosseira desvantagem para os trabalhadores».

As recentes greves «selvagens» (uma greve só é legal, quando existe um contrato colectivo, se mais de 75 por cento dos assalariados se pronunciou a seu favor e se foi respeitado um pré-aviso) abrangeram recentemente cerca de oitenta mil operários metalúrgicos, avivando os conflitos de tendência no seio do S.P.D. Estas greves inquietam não só os patrões e a oposição cristã-democrática mas também os sindicatos e a coligação governamental. Todos foram surpreendidos pela vastidão do movimento que recorda as suspensões espontâneas de trabalho do Outono de 1969. Este ano, o «Outono quente» tem algumas semanas de avanço em relação ao calendário. Tinham-se já registado algumas greves de aviso durante todo o Verão em diversas empresas metalúrgicas.

Três grandes empresas do Ruhr foram afectadas: Opel, Rheinstahl e Ford. Na Opel e na Rheinstahl, os operários reivindicaram o pagamento de uma «indemnização de vida cara» de 120 a 300 DM (cerca de 1.040 a cerca de 2.800 escudos). A greve na Ford, em Colónia, chamou a atenção para um outro problema. Nesta empresa, foram os trabalhadores imigrados, na sua maioria turcos (doze mil em trinta e dois mil empregados), que, pela primeira vez na Alemanha Federal, constituiram a ponta do movimento. Para protestarem contra o despedimento de trezentos compatriotas, regressados com alguns dias de atraso de férias no seu país, quinhentos operários turcos cercaram as linhas de montagens, no que foram imitados por vários milhares dos seus camaradas. Os protestadores constituíram imediatamente uma comissão de greve para dirigir o movimento e efectuar as eventuais negociações, manifestando deste modo o pouco crédito que lhes merecia o conselho de empresa. É certo que este é eleito por uma maioria de trabalhadores alemães cujos salários e condições de trabalho são regra geral muito melhores do que os dos trabalhadores turcos.

### OS EFEITOS DA INFLAÇÃO

Os trabalhadores imigrados exigiam a reintegração dos seus trezentos compatriotas, um afrouxamento das cadências, aumento dos seus salários e um período de férias maior. Esta greve provocou breves desinteligências entre grevistas e não-grevistas, na maioria operários alemães que pediram a protecção da polícia. O trabalho recomeçou após uma semana de greve quando a direcção da Ford concedeu uma indemnização de vida cara de 280 DM. Vinte e cinco operários foram despedidos sem pré-aviso por «entrave à liberdade do trabalho», e os trezentos turcos cujo despedimento estava na origem do movimento ainda não foram reintegrados. Tanto o sindicato como o patronato imputaram a responsabilidade no movimento de greve a extremistas maoístas e anarquistas estranhos à fábrica. Porém, várias dezenas de pessoas suspeitas de serem os «cabecilhas» foram interrogadas pela polícia, e todas elas pertencem à empresa. A explicação da greve pela intervenção de grupos de fora parece pois pouco convincente. Os sindicatos têm, com efeito, pouca influência entre os trabalhadores imigrados, e estes têm a impressão de que os seus problemas específicos não são suficientemente tomados em consideração. É por este motivo que os «Jusos» procuram criar organismos autónomos de trabalhadores imigrados para compensar as carências dos sindicatos tradicionais.

O risco de «ultrapassagem» dos sindicatos não existe apenas entre os trabalhadores imigrados. As últimas greves puseram em perigo a sua autoridade mesmo entre os trabalhadores alemães. Os sindicatos esforçaram-se demasiadamente tarde por assumir a direcção do movimento a fim de o travarem e canalizarem. Tanto o patronato como o Governo desejam que eles recuperem rapidamente o controlo da situação, sendo muitos os operários que censuram os seus dirigentes sindicais por terem feito, no fim do ano passado, erros de apreciação. Aquando das negociações relativas aos contratos colectivos para 1973, os sindicatos tinham concordado com aumentos de salários da ordem dos 8,5 por cento contando com uma subida de preços inferior a 7 por cento. Ora, a inflação absorveu praticamente o aumento dos salários, e os rendimentos líquidos de numerosos assalaria-

## ESQUERDISMO E LEGALI

«Não queremos reconstituir clandestinamente a Liga. Continuaremos a exprimir-nos na legalidade», garantiu alain Krivine, após a sua libertação. Certamente. O dirigente «trotskista» não hesita em correr riscos. Se se exprime de uma maneira tão tranquilizadora, é porque considera mais eficaz para a sua causa não desafiar abertamente a lei, apesar de a achar injusta e nefasta.

Uma vez mais, a extrema-esquerda coloca a ilegalidade e a violência física na reserva da revolução, contentando-se com as diversas variedades de violência verbal ou simbólica: artigos com vitríolo, opúsculos muito bem concebidos e exprimidos com vigor, inscrições vingadoras, caricaturas, interrupções do trabalho nas fábricas, conferências de Imprensa inflamadas, proselitismo e infiltrações. Em resumo, o arsenal quotidiano dos protestadores de todas as tendências e dos contestadores de todas as castas, as vias e os meios de descontentamento barar.

### O TERRORISMO LEGÍTIMO

Este legalismo nada tem de surpreendente. Realismo não significa renúncia. Constitui, contudo, um privilégio. Porque a violência física ou a ilegalidade nada têm de intrinsecamente ilegítimo. Em numerosas circunstâncias, demasiadamente numerosas para que possamos qualificá-las de particulares, parecem mesmo totalmente justificadas.

Assim num país derrotado e, depois, ocupado, a França a seguir à derrocada de 1940, por exemplo, o terrorismo representa uma forma de luta não exclusiva, mas normal. A partir do momento em que uma nação vencida é oprimida e colocada numa estreita dependência, quem pode queixar-se de que este meio seja utilizado para recusar o inaceitável?

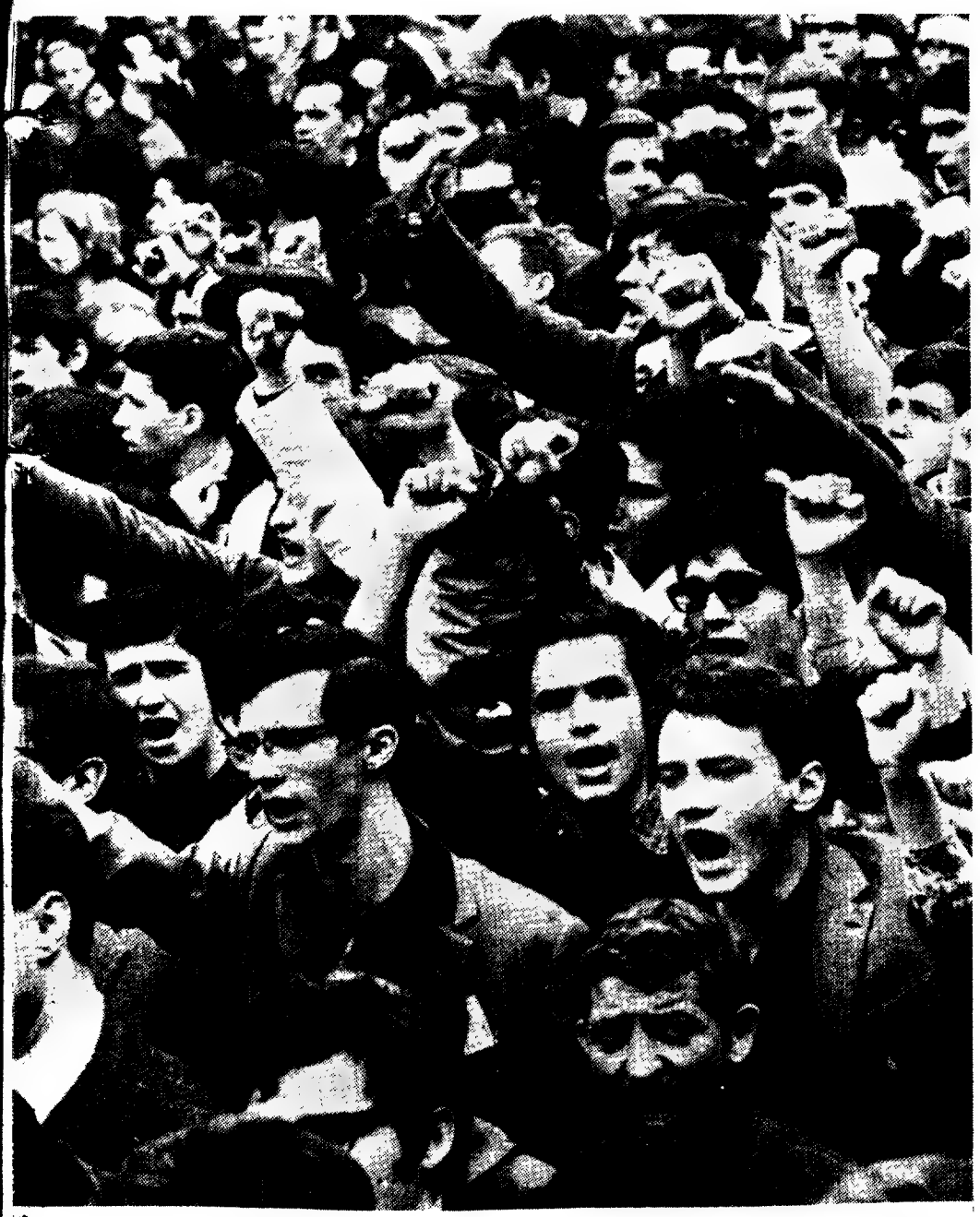
Se a violência pode exprimir-se pelo verbo e pelo símbolo, deve renunciar totalmente às brutalidades. Do mesmo modo que o poder não deveria tolerar violências policiais, brutalidades, troças provocadas pelo comprimento dos cabelos, a cor da pele, a orientação política ou a nacionalidade presumida, não deveria aceitar as demonstrações de força, venham elas donde vierem, da extrema-direita como da extrema-esquerda, e sejam quais forem os seus métodos. Mas sobretudo quando pequenos grupos armados de capacetes, equipados, treinados de maneira quse militar, manobram como profissionais, recorrem à maneira de argumento às cavilhas de ferro, aos cabos de alviões e aos «cocktails» Molotov.

Desde 1968, felizmente, os esquerdistas franceses pouco ou nada têm recorrido a estas tácticas — apenas algumas barricadas efémeras ou alguns carros incendiados —, sobretudo quando comparados com os seus homólogos da Alemanha Ocidental, da Itália ou dos Estados Unidos. Quando Alain Krivine fala de «legalidade», parece renunciar aiolência, e tanto melhor para a democracia. Mas encontrar-se-á então, cada vez mais, perante um difícil dilema: marginalismo ou recuperação.

Porque a lógica da violência simbólica não tem mistério. O terreno de luta que impõe é único: é a opinião pública. E, então, das duas uma: os esquerdistas, se não conseguirem apaixonar um número suficiente de franceses, acumulam os inconvenientes. Obrigados por natureza a baterem-se por novos temas, provocam também, quando fracassam, reacções de conformismo e a rejeição que fazem a estabilidade das maiorias conservadoras. O maoísmo, o exotismo revolucionário, a exaltação do «modelo chinês» ou da «nova resistência popular» constituíam, por exemplo, uma arma ideal para aqueles que se deleitam em descobrir por detrás do esquerdismo sobrias conjuras internacionais ou que profetizam terríveis convulsões.

Era correr de cada vez o risco de reconduzir o esquerdismo ao seu ponto de partida pseudo-folclórico:

Mas isso, em suma, faz parte das dificuldades de toda e qualquer oposição. Outrossim, o segundo perigo, o mais temível, é o que correm os esquerdistas quando triunfam. Porque, em muitos casos, os esquerdistas têm sabido impor à opinião os problemas que tinham decidido fazer surgir. O rosário das perguntas embaraçosas de que fizeram pertas actuais é imponente: o aborto, as prisões, os trabalhadores imigrados, o serviço militar —



diminuiram efectivamente por causa da progressividade do imposto. Em Janeiro deste ano, mais de metade dos operários metalúrgicos da RRenânia-Vestefália se tinham manifestado contra o contrato colectivo. Porém, para que um acordo seja rejeitado, é preciso que mais de três quartos dos trabalhadores e recusem. A persistência da subida dos preços explica, portanto, numa larga medida, as greves selvagens pois os assalariados estão certos de que os lucros das empresas aumentam mais depressa do que os seus rendimentos e de que, quando a conjuntura é boa, **«os patrões podem pagar»**.

O Governo segue atentamente a evolução da situação, convencido, com efeito, de que reivindicações exageradas poriam em causa a sua política de estabilidade, a qual começava a dar os seus frutos. Teme que o exemplo dos metalúrgicos seja contagioso noutros sectores, tais como a indústria química, onde as negociações salariais estão para breve, e no funcionalismo público, onde os salários se encontram sensivelmente atrasados em relação aos do sector privado. Para conservar o controlo das suas forças, os sindicatos só dispõem de uma margem de manobra limitada. «O sindicato não apresentará para o próximo ano reivindicações contrárias à política de estabilidade», declarou o sr. Loderer, presidente da I.G. Metall. Todavia, são muitos os militantes sindicais e os efectivos **da base** que respondem: «Não exigiremos menos de 16 por cento porque queremos obter, pelo menos, 11 por cento.»

**DANIEL VERNET**

# DADE

a lista não é exaustiva — outros tantos assuntos de discussões hoje em dia quase «oficiais», outros tantos temas agitados, manejados, lançados pelos esquerdistas.

É certo que não eram os únicos a fazê-lo. Houve muitas vezes reformistas honestos e gerentes liberais que tiveram a ideia muito antes deles e tentaram, sós, como precursores, o impossível. É geralmente verdade. Mas tentaram-no em vão, enquanto os esquerdistas não se ocuparam das diversas questões. As organizações de massa, os sindicatos, os partidos, dir-se-á ainda, preocupavam-se com isso havia muito. Talvez, por vezes, mas não suficientemente. Na maioria dos casos, foram efectivamente os esquerdistas que, à sua maneira, souberam tornar-se os «public relations» eficazes de minorias cujos infortúnios se conhecia, mas cujos problemas os responsáveis não se apressavam especialmente a solucionar.

Simplesmente, para benefício de quem? Dos deixados por conta da expansão, daqueles para os quais era urgente organizar campanhas de «grandes causas nacionais» de um género novo? Certamente. E depois? Da revolução? Dos seus profetas, dos seus apóstolos, dos seus discípulos? Muito pouco. Mesmo responsáveis directos de verdadeiros progressos, têm de deixar a glória aos outros, à oposição dita «clássica» que sabe muito bem substituir em termos moderados as suas turbulências, ou do Governo quando ele reage bastante depressa.

Em suma, a menos que se encontrem perante um poder francamente obtuso, o que é raro, os esquerdistas transformam-se nos melhores auxiliares do reformismo. Deixando à esquerda tradicional e aos sindicatos a alternativa política, especializam-se mais ou menos no duplo papel de veladores sociais e de exploradores culturais. Com métodos é certo pouco ortodoxos, bastante diferentes dos das obras caridosas clássicas..., e com um êxito muito maior. Mas sem mesmo a esperança de extirpar um dia o poder.

Como se, de certo modo, a evolução da sociedade, o enfraquecimento dos tradicionais intermediários, a concentração do poder, dos poderes, nas mãos do executivo, das grandes firmas e dos principais sindicatos segrega espontaneamente anticorpos, e aos esquerdistas estivessem reservadas as funções de defesa das aspirações e dos interesses de que outrora se encarregavam os notáveis e os clérigos. Regiões em crise, províncias desertadas, marginais de toda a ordem, minorias desamparadas, todos têm os seus esquerdistas. Como se eles devessem preencher os vazios da democracia de massa. Mercado de papalvos? Não para aqueles cujas condições de existência eles melhoram ou salvaguardam. Quanto a eles próprios, travam a fundo uma luta de um género novo. Rejeitando na prática a violência física, abandonando de facto a contestação política às forças da esquerda dita «tradicional», só podem verdadeiramente lançar a sua ofensiva no terreno da contestação social ou cultural.

É, portanto, directamente da moral, dos usos, dos conformismos e das disciplinas sociais que eles devem ocupar-se. A luta final, no que lhes diz respeito, trava-se contra a «ideologia dominante». Com o risco de limpar o pó a esta sociedade cuja perda juraram, e impor-lhe este suplemento de alma que lhe falta forçando-a à solidariedade. Mas com a esperança de a atingir com maior certeza procurando abalar os seus valores morais e as suas normas sociais em vez de modificar a sua representação política.

**ALAIN DUHAMEL**

# DANIEL WILDENSTEIN
## UM MILIONÁRIO SEM RENDIMENTOS

Como é possível despender em França 5 milhões de francos por ano sem declarar rendimentos? Foi a pergunta que os inspectores dos impostos fizeram a si próprios ao examinarem o caso do sr. Daniel Wildenstein, o mais importante negociante de quadros do nosso tempo e o primeiro proprietário de cavalos de corrida da Europa. É evidente que ele não deu uma resposta satisfatória, dado que tem de prestar contas à justiça por fraude fiscal. Segundo parece, este milionário não declarava quaisquer rendimentos.

O sr. Daniel Wildenstein explicou que o seu domicílio legal não era em França, mas sim na Suíça, em Genebra, que todos os seus rendimentos eram provenientes de negócios tratados fora das fronteiras e que neste país só tinha pousadas. O hotel particular onde tem o seu escritório, na Rue Boétie, pertence à Fundação Wildenstein, de que é hóspede; a sua casa de Chantilly, que usufrui, é apenas uma dependência de um estabelecimento de treino de cavalos de corrida; as coudelarias de Victot e de Verrières são explorações agrícolas. Em resumo, o sr. Wildenstein não tem «morada própria» em França.

Este ano, pela primeira vez na história das corridas, os seus lucros ultrapassarão 10 milhões de francos, mas as importâncias ganhas nas corridas não são, em princípio, tributáveis, e este dinheiro cobrirá à justa as despesas feitas anualmente para «W» manter os quinhentos puros-sangues das suas cavalariças e coudelarias.

Acreditando em Wildenstein, os serviços fiscais bem quiseram admitir que os seus recursos vinham do estrangeiro. Porém, não encontraram qualquer vestígio da menor importação de divisas, francos suíços ou dólares. A partir desse momento, era lícito suspeitar que era efectivamente em França que o herdeiro de Georges Wildenstein conseguia os rendimentos que lhe permitiam viver com uma despesa de 400 000 francos por mês!

O artigo 164 do Código Geral dos Impostos prevê que os franceses cuja residência principal seja no estrangeiro, e que não tenham domicílio real em França, mas possuam neste país uma ou mais residências, possam ser tributados na base do valor destas residências, multiplicado por cinco.

Falta agora saber se as propriedades que o sr. Wildenstein possui, em Paris ou na província, são ou não residências.

As suas coudelarias de Killeen, na Irlanda, e o seu hotel particular de Nova Iorque, onde estão guardadas, em casas-fortes repartidas sob seis andares de subsolo, duas mil telas de mestres assinadas Rembrandt, Cézanne, Titien, Renoir, Botticelli, Van Gogh, etc., sê-lo-ão mais?

Segundo parece, foi o que os inspectores da brigada dos inquéritos fiscais não admitiram.

Esta brusca tomada de consciência do fisco, atribui-a o sr. Daniel Wildenstein a uma manobra política dirigida contra um partido que ele sempre apoiou com os seus dinheiros, o centro-democrata.

### «GOOD BYE CHARLIE»

Que o sr. Daniel Wildenstein apoia a oposição é um facto, e ele não o dissimula. O sr. André Malraux opôs-se sempre a que fosse ratificada pelo chefe do Estado a eleição de 1963, na Academia das Belas-Artes, de seu pai, Georges Wildenstein, falecido alguns meses depois. Ele próprio eleito na mesma secção do Instituto, em Fevereiro de 1971, como membro livre, apenas recebeu felicitações. Foi, para certos amadores, «o negócio considerado como uma das belas-artes».

Efectivamente, a dinastia Wildenstein sempre se entregou, entre as suas galerias de Londres, Nova Iorque, Paris e Buenos Aires, a uma actividade que não foi isenta de críticas. O leitor recorda-se ainda do «caso» de «la Bonne Aventure», o quadro de George de La Tour que foi adquirido por um preço irrisório a uma família da Sarthe e exportado sem dificuldade para Nova Iorque, onde foi adquirido pelo Metropolitan Museum por uma importância muito mais elevada. E isto sem que os museus de França tivessem pensado um instante em fazerem valer o seu direito de preempção.

Se, na noite da sua admissão no Instituto, o sr. Daniel Wildenstein ofereceu aos museus franceses uma colecção de miniaturas avaliadas em 10 milhões de francos, no dia em que o General De Gaulle se retirara, ele baptizara um dos seus cavalos «Good Bye Charlie», o qual, aliás, não deixou uma recordação imorredoira nos campos de corridas.

E, contudo, este alsaciano, cujo avô, Nathan Wildenstein, optou pela França, é um patriota, quase fanático. O bastante para chamar a um outro dos seus cavalos «Allez France», que vimos recentemente tratado com o maior desprezo por espectadores pouco desportistas, em Longchamps, onde se falava já, na pesagem, dos aborrecimentos fiscais do seu proprietário.

Óculos pequenos, chapéu de feltro cinzento, elegante sem ostentação, Daniel Wildenstein tem a aparência rígida dos homens de negócios suíços, que nada deixam ao acaso. Para ganhar nos campos de corridas, é preciso ser o melhor. Comprou, portanto, a peso de ouro, os melhores cavalos; contratou o melhor treinador, o sr. Penna; contratou igualmente o melhor «jockey», Ives Saint-Martin; e foi seduzir aos Estados Unidos o melhor veterinário, que instalou nas suas coudelarias.

Para ser o maior negociante de quadros, digno de seu pai, era preciso possuir as melhores telas do mercado e dominá-lo. A sua colecção prova que bateu os outros há muito.

**«Foi o primeiro a conseguir a síntese entre o «paddock» e o cimácio»**, dizia Ernest Hemingway, impressionado pela maneira como Daniel Wildenstein tudo arrebata à força de milhões.

### RECEBER E DAR

Para as suas viagens de negócios, adquiriu um birreactor, que o seu filho Alec pilota. Ofereceu aos seus cavalos uma piscina de 55 metros de comprimento cuja temperatura é constantemente mantida a 18 graus, o que permite tornar-lhes as pernas mais sólidas; ofereceu, para decorar a pesagem de Longchamps, uma tela do século dezanove de grande valor. Gosta de dar, com um sentido inato de relações públicas, tal como gosta de receber com a autoridade que a fortuna confere. Não é um homem que aguarde os sufrágios da multidão das bancadas e o reconhecimento dos ministros. Quando um dos seus cavalos regressa vencedor ao «paddock», não vai, como outros, receber os aplausos. A victória não deverá caber aos melhores? Tão-pouco é um coleccionador orgulhoso. O seu museu blindado de Nova Iorque não recebe visitantes. Mas não será a posse um prazer suficiente e a especulação um desporto intelectual?

Aos cinquenta e seis anos, Daniel Wildenstein é um comerciante, como seu avô, o qual adquiriu por 200 francos, em 1872, uma tela de Boucher, posteriormente vendida por 20 000; trabalhador e discreto, como seu pai, que começou com catorze anos uma colecção de miniaturas da Idade Média e da Renascença, a qual contava trezentas peças quando ele se afastou dos negócios, aos setenta e quatro anos!

O dinheiro para Daniel Wildenstein, que foi campeão do mundo dos cavaleiros em 1935, constitui apenas um meio para obter o que de melhor há em matéria de cavalos e, mais ainda, em matéria de quadros. Com os seus filhos Alec e Guy — este teria, segundo parece, o demónio da política — segue o caminho Wildenstein sem se preocupar demasiadamente com o resto dos mortais.

É um esteta de princípios ao mesmo tempo que um negociante astuto e um jogador para o qual a sorte se constrói como o resto. Quer a beleza se encontre cativa numa **Primavera** de Botticelli quer, viva e animal, na corrida de um puro-sangue, parece-lhe sempre acessível por meio de transacções financeiras. É uma escolha apurada que escapa ao vulgo. A de um potentado do negócio artístico que não poderia submeter-se às leis comuns.

Será uma razão para não pagar impostos?

**MAURICE DENUZIÈRE**

BRILHANTES
De qualquer tamanho e preço, compramos. Pagamos muito bem
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Um copo de boa disposição...

...para todo o dia!

Más disposições, azia, náuseas e enfartamentos provocados por excesso de comidas e bebidas são eliminados por um agradável e refrescante copo de «Samarin»

caixas com 36 carteiras individuais

À venda nas Farmácias

# REACÇOES À "INDEPENDÊNCIA DA GUINÉ-BISSAU"

Continuação da pag 24

go, portanto, que possa ali funcionar qualquer estrutura do PAIGC, o que, todavia, não obsta a que para o efeito, possa ser aproveitada a faixa fronteiriça do Boé Guiniano (da República da Guiné-Conakry); mas contra esse facto restará apenas esperar que a situação se esclareça por si.»

O «Diário de Notícias» apresentou a seguinte pergunta ao entrevistado: «**Considera ser possível ao PAIGC fazer funcionar qualquer estrutura na Guiné portuguesa?**» Respondeu o general Spínola: «**no clima actual, e face à atitude das nossas populações, é evidente tal impossibilidade. Claro que é sempre possível implantar organizações clandestinas; mas no actual ambiente humano da Guiné, até essa clandestinidade é problemática. De qualquer modo, não se vê que uma organização clandestina possa fundamentar um estatuto jurídico na ordem externa, pelo que não julgo de recear seja o que for.**»

A entrevista terminava com a resposta do ex-governador à pergunta: «**Quais irão ser, então, as consequências da proclamação da independência?**» Disse o general: «**Consequências terá, por certo, e bastantes; mas de ordem prática, poucas ou nenhumas ou pelo menos de nenhuma eficácia. Efectivamente, o que poderá suceder? Talvez que alguns Governos afro-asiáticos e do Leste europeu reconheçam o novo Estado, sem cuidar do seu fundamento. Mas são esses mesmos países os que já reconheceram o PAIGC como representante legítimo da população e do território da Província, desse modo lhe abrindo assento em algumas agências especializadas nas Nações Unidas.**»

As previsões do general Spínola confirmaram-se, parcialmente, embora a Guiné-Bissau não tenha ainda sido admitida como 136.º membro da ONU. Efectivamente, vários Governos africanos, asiáticos e mesmo um não-alinhado europeu reconheceram o Estado proclamado em 24 de Setembro.

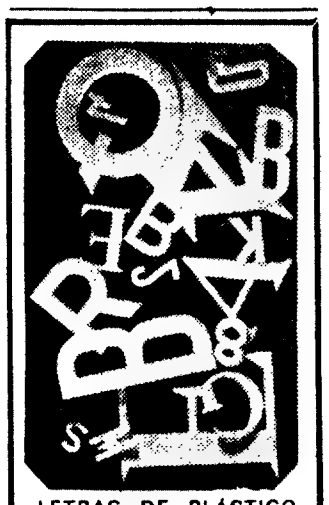
Dizia o entrevistado, quase a terminar: «**Não é o reconhecimento por alguns países, cuja posição é bem conhecida que vai aumentar o potencial do PAIGC**». E finalizou: «**Não dou (...) ao facto mais importância do que a todos os outros que ao mesmo problema respeitam. E entendo, por isso, que não haverá razão para deixar de o encarar com o mesmo estado de espírito. Essa, a atitude que julgo dever ser a de todos os portugueses a quem devem preocupar mais as atitudes positivas de procura de soluções válidas para o conjunto dos problemas do país, do que os gestos espectaculares, mas vazios, de um inimigo conhecido**».


Para escrita, pintura e trabalhos manuais Prefira Pelikan

LUSTRES

de confecção esmerada, cores maravilhosas, fazem lares lindos. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203-r/c., Esq. (Ao Campo Pequeno). Telefone 77 16 39.

VENDA AO PÚBLICO



LETRAS DE PLÁSTICO
GRAVARTE
R. BACALHOEIROS, 28

DUAL

HI-FI

GIRA-DISCOS
AMPLIFICADORES
SINTONIZADORES
COLUNAS
ESTEREOFONIA
QUADRIFONIA

M. C. FERREIRA
Rua D. Estefânia, 48

ECONOMIA SÓ NO CARTOLA

Com secções:

RESTAURANTE, SNACK BAR e PASTELARIA
Fornecem-se Lanches de Casamento

Rua Luciano Cordeiro, 116 B — T. 55 74 26

ÀS GRANDES EMPRESAS

TERRENO

Bons acessos junto à linha férrea e próximo do Porto de Lisboa. Zona Urbana e Zona Industrial com anteprojecto aprovado. Vende-se. Resposta, por carta, a V. 18, Agência PLM, Avenida Almirante Reis, 16-2.º, Dt.º.

O
EXTERNATO CESÁRIO VERDE

Reabre as suas aulas nos dias:

1 — Infantil, Pré-Primária e 1.ª classe
2 — 2.ª, 3.ª e 4.ª classes
8 — Ciclo Preparatório TV

MOSCAVIDE TEL. 2518846

COORDENADOR DE PLANOS DE COMERCIALIZAÇÃO

EMPRESA INTERNACIONAL DO RAMO AUTOMÓVEL, COM SEDE EM LISBOA, PROCURA ELEMENTO PARA COORDENAR OS SEUS PLANOS DE COMERCIALIZAÇÃO, ENVOLVENDO CARACTERÍSTICAS, PROMOÇÃO E TREINO DE VENDAS DOS SEUS PRODUTOS.

TRATA-SE DE LUGAR DE MUITO INTERESSE E COM BOAS PERSPECTIVAS FUTURAS.

ENTRADA IMEDIATA.

PRETENDEMOS PESSOA COM HABILITAÇÕES A NÍVEL UNIVERSITÁRIO, COM BONS CONHECIMENTOS DE INGLÊS.

RESPOSTA COM «CURRICULUM VITAE» E ORDENADO PRETENDIDO A ESTE JORNAL AO N.º 920.

ISIDRO CHANDELIER DUARTE

ADVOGADO

A partir de 1 de Outubro com escritórios:

Na MOITA (sede de nova comarca) no Largo Conde de Ferreira, 7-1.º, Dt.º.

Em LISBOA, na Rua Marquês da Fronteira, próximo ao Palácio da Justiça, n.º 133, 5.º, Esq.º (com elevador) telefones 657425 - 657426 - 657427, às segundas, quartas e sextas-feiras.

O NOVO EXTERNATO

(A BENFICA)

Rua Sousa Loureiro, 12 — Tel. 740300
— Junto ao n.º 409 da Estrada de Benfica —

INFANTIL — PRIMÁRIO
CICLOS: PREPARATÓRIO E LICEAL
RESTAM AINDA ALGUMAS VAGAS

# MALCOLM ROBERTS: UM "ENTRETAINER" DA CANÇÃO

Tudo se passou em boa ordem, harmonia e amor prefabricado. O cantor, alto, loiro, espadaúdo vestia «somking» negro e um largo cinturão de metal dourado desenhava-lhe o contorno das ancas. Tinha ar de «cowboy» de salão.

Provocou sorrisos doces no rosto das adolescentes envolta numa adorável aparência burguesa.

Nessa noite semeou de sonhos as cabecinhas das meninas que viram nele a imagem do príncipe encantado. Para as quarentonas (mães de família) tambem Malcolm Roberts personificava aquilo com que elas se embebedam durante o seu triste quotidiano: o herói das fotonovelas e dos romances radiofónicos devorados na ganância de felicidade ilusória.

Malcolm Roberts, o estilo clássico de cantor romântico, foi acolhido com forte entusiasmo no Maria Matos. Todavia penso que a sua figura «simpática e viril» contribuiu bastante para isso. Por outro lado os espectadores do «Domingo à Noite» pertencem a um tipo de gente facilmente impressionável com a música e os intérpretes da linha Tom Jones. E Malcolm Roberts enquadra-se nesse padrão.

Não tem nada a ver com a música espontânea e viva apoiada em palavras que dizem respeito aos problemas das pessoas.

Estava a ouvir (a ver) Malcolm Roberts e lembrei-me do desaparecido Jim Morrison dos «Doors». Que abismo entre os dois! Pólos completamente opostos. Jim, tão livre, tão criador, tão violento. Jim, todo ele um grito de raiva: «Fuck, fuck!». Os seus grunhidos como se fossem instrumentos ritmicos. Os cabelos empastados de suor. Os nervos. A fibra. O sangue.

Jim e a revolta: «Kill, Kill, Kill»

Malcolm Roberts cantou amor de plastico. As melodias eram suaves e delicadas para não despertar ninguem. As letras descarregadas de intencionalidade para não causarem perturbações digestivas.

### SANIDADE MENTAL

Seria lógico deduzir que um cantor enfeudad a um estilo «demodee», frequentador de festivais da canção e de programas televisivos medíocres, era uma pessoa incapaz de expressar uma ideia correcta sobre qualquer assunto ou até de **pensar.** No entanto a conversa que tive com Malcolm Roberts foi uma grande surpresa.

Abstraindo do facto de ser um profissional com aquilo que se chama «a manha toda» revelou-se uma pessoa inteligente e habituada a debater conceitos.

Quando lhe perguntei se pretendia dizer alguma coisa nas suas canções ou se era apenas um «entretainer» Malcolm Roberts afirmou:

**Evidentemente que sou um «lentretainer». No fundo o que as pessoas querem é passar uns momentos divertidos e não pensar em nada. Porém verifiquei rem a solução para certos problemas que afectam a sociedade inglesa, haverá uma revolução.**

**A classe média é reacionária terra isso não se verifica».**

Então na Inglaterra não existem problemas político-sociais?

**«Muitíssimos. Julgo mesmo que se os políticos não encontraram a solução para certos prras que afectam a sociedade inglesa haverá uma revolução».**

**A classe média é reacionário e tradicionalista. Não entende que a Inglaterra só pode sobreviver junto da Europa desenvolvida»**

Malcolm Roberts expõe uma teoria sobre as relações humanas.

**«Alguns dos problemas do mundo de hoje vêm de as pessoas já não serem capazes de pensar. A sociedade de consumo está a destruir tudo. Quando alguém tem tempo livre corre para a evasão».**

A sua concepção de sanidade mental...

**«A meta devia ser a sanidade mental que não coincide com o conceito geral propagado pelo «establisment». Para mim as pessoas sãs até nem são aquelas que obedecem aos esquemas convencionais. Acho que cada um deva tentar encontrar o seu próprio caminho de realização».**

Malcolm Roberts nasceu em 1947 na cidade de Manchester. Aos 13 anos começou a cantar para os companheiros de colégio. Mais tarde matriculou-se numa escola de Arte Dramática. Ao mesmo tempo estudava pintura numa «Art School» e música no conservatório lá do sítio... sítio...

**«Dois meses antes da licenciatura em arte surgiu-me a oportunidade de participar num «West Side Story» de província onde fiz o papel de Tony. Aí se revelaram as minhas características de cantor. Entrei também numa «A Comédia musical de Maggie May»**

O poder do dinheiro na indústria discográfica e a corrupção da rádio...

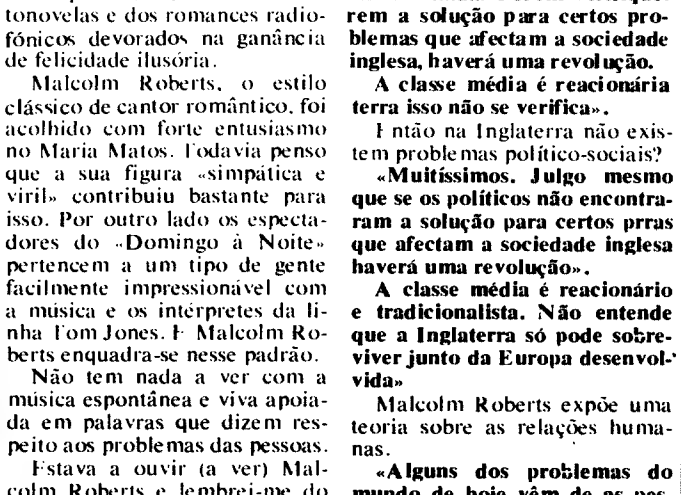
**Os discos-«jokeys» so trabalham com os poderosos. Não introduzem novos nomes. Respeitam apenas as tabelas de vendas. Passam na rádio aquilo que lhes pagam para tocar. Eles próprios já se transformaram em «super stars» em vez de xervirem de intermediários entre o artista e o público. Fornecem o material para as pessoas ouvirem e ditam o gosto delas.**

O futuro da música...

**Penso que serão os álbuns ao vivo porque obrigam o artista a ser mais verdadeiro. E cada vez mais se impõe um suporte visual para a música.**

**Considero os Pink Floyd o melhor acto de palco em som e imagem. Nesse aspecto são do mais perfeito que até agora vi. Trabalham todos os efeitos visuais para que a sua música seja compreendida.**

**LURDES FARIA**


CHACAL

o filme de

Fred Zinnemann

GRUPO D Blanco

O livro é editado em Portugal por "arcádia"



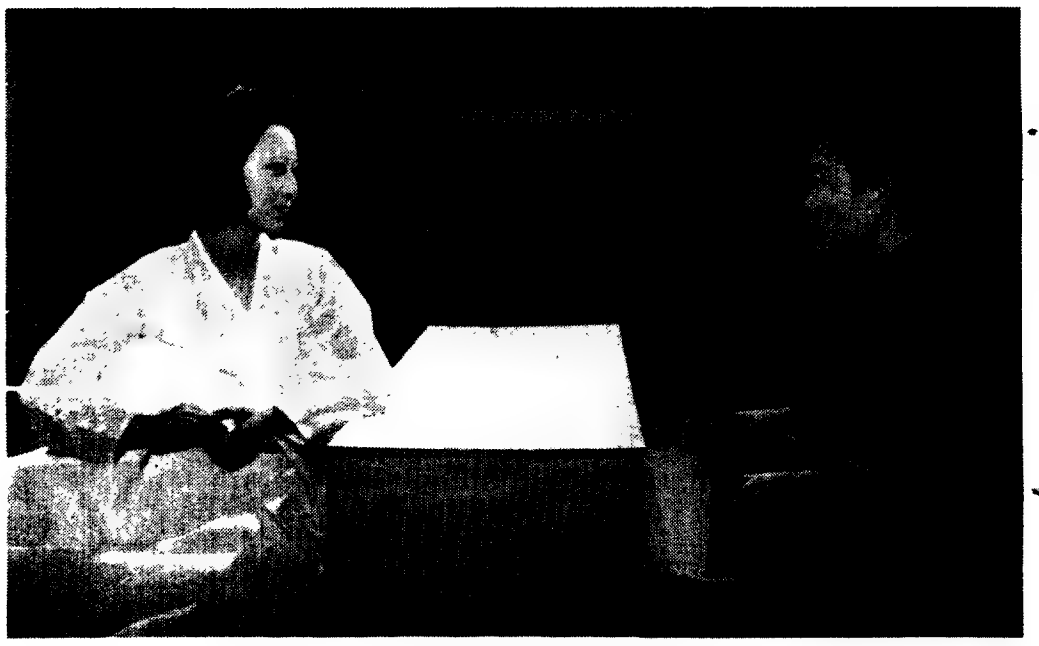
um best seller: talvez o mayor.

Guia Sottomayor — indispensavel para a sua eficiência e tempo ... ... cronométrico. Consulte-o sempre e através dele faça o balanço e o esquema das suas compras com o cartão Sottomayor. De restaurantes a hotéis, de boutiques a agências de viagens, todo aquele mundo que tem à entrada as nossas cores (azul, branco e ocre), aquele mundo que confia em si, lá está no Guia Sottomayor. Use-o portanto. Para uma eficiência mayor — para uma vida melhor

Tenha o seu cartão. O mayor.

SOTTOMAYOR
BANKAMERICARD

# "O Enforcamento", de Nagisa Oshima



«O Enforcamento», filme do japonês Nagisa Oshima, que está em exibição no Estúdio começa com um documentário sobre a pena de morte, o alojamento dos condenados, o cerimonial da prisão, os funcionários a última chavena de chá, os olhos vendados, a roupa, o alcapão, e de súbito, a corda esticada, o corpo que balança a morte. A morte? Não, não foi apenas o alcapão da morte que hesitou, o filme também. Executado por assassínio e violação, um pobre operário coreano, R. recusa-se a morrer.

Os funcionários ficam perturbados, longe que estavam de ir contra a lógica dos ritos e das regras. Porque, é em primeiro lugar da lógica que se trata diante da enormidade de uma situação levada ao extremo.

Sobre este caso insólito de realismo fantástico o código legal não diz nada. Será preciso recomeçar a execução? Quem é afinal R. este estranho privado de alma que parece resignado a não ser ninguém, a não ser, sobretudo, ele próprio?

Para os funcionários da prisão o problema é outro: fazer com que R. tome consciência da sua identidade, para que se sinta culpado aos olhos da lei e para que possa de novo expiar pelos seus crimes. Tudo serve para atingir este fim, e no ambiente fechado sartriano, os polícias vão, em conjunto mimar as cenas do crime para tentar reanimar as recordações do réu amnésico.

Mascaradas grotescas onde cada um tenta acreditar no que faz e tenta que os outros acreditem. A falta de submeter o condenado à tortura, faz-se com que ele se sujeite tanto mais que não existe verdade a não ser aquela que é inventada.

Durante estes verdadeiros «happenings» em forma de repetições teatrais, um grupo de adultos à deriva deixa explodir a sua agressividade, a sua angústia a sua incapacidade de acção. E o seu sado-masoquismo também.

Os actores tomam o gosto pela falsa reconstituição da vida familiar do condenado, pelos simulacros de um onirismo acordado, da mesma maneira que Oshima toma gosto em nos fazer admitir o inadmissível, em nos fazer acreditar no inacreditável. E, em primeiro lugar, a opinião do cineasta sobre a pena de morte, sobre a moral, sobre a religião, sobre a sociedade, sobre o racismo.

Nagisa Oshima consegue um filme de um humor macabro onde o verbo é rei, numa variação perfeita entre o real e o imaginário, a fim de nos fazer compartilhar a deliciosa vertigem das ambiguidades orientais.

Estará morta a jovem estrangulada que pretende ser irmã de R. que ele ama e que ele confunde com as suas vítimas? Em todo o caso, é através dela que, vigorosamente, se acusa o aparelho do Estado e o imperialismo do Japão em relação a Coreia. Uma vez que não assume a responsabilidade do seu crime. R. é um criminoso; é preciso executá-lo.

E, enquanto um oficial da prisão se interroga sobre a pena de morte, enquanto o médico discursa sobre o onanismo, enquanto o procurador sonha com um lugar no Ministério, R. acaba por aceitar deixar-se executar em nome de todos os R. do Mundo. R. morre finalmente. Todos se congratulam, porém, no extremo da corda do enforcamento, nada fica.

Assim acaba uma brilhante demonstração de «mise-en-scène». Oshima concebeu uma maravilhosa máquina de reflexão política. E dá-nos também a oportunidade de nos sentirmos inteligentes.

*GILLES JACOB*

(Les Nouvelles Litterares


# LÍNGUAS

CENTRAL SCHOOL OF LANGUAGES
INTERNATIONAL HOUSE

**Confie o seu problema de LÍNGUAS À ESCOLA BRITÂNICA mais divulgada no Mundo International House**

**LISBOA**
CENTRAL SCHOOL OF LANGUAGES — R. Marquês Sá da Bandeira, 16
T.: 51496, 534054, 534062

ih

**BARREIRO** — CENTRAL SCHOOL OF LANGUAGES
Av. Alfredo da Silva, 57 — Tel.: 207 3622

**COIMBRA** — INSTITUTE OF LANGUAGE STUDIES
Rua Antero de Quental, 135 — Tel.: 22971

**PORQUÊ um relógio CAUNY vale mais do que custa?**

**PORQUE o seu slogan «Uma marca para toda a vida» não é uma utopia.**

**PORQUE desde há 45 anos oferece um bom relógio a preço popular.**

**PORQUE a sua produção permite fabricar relógios com uma pequena margem de benefício.**

**Compare a sua mecânica com outra marca de maior preço de venda e comprová-lo-á.**

Viagens apolo 73
8 DIAS EM LONDRES
VIAGEM EM AVIÃO ESPECIALMENTE FRETADO
Partidas todas as 5 Feiras durante todo o ano
PREÇOS A PARTIR DE 2.990$00
Estadia com pequeno almoço VISITA DA CIDADE ACOMPANHADA POR GUIA INTERPRETE Transporte Aeroporto-Hotel-Aeroporto
CONSULTE A SUA AGÊNCIA HABITUAL

OFICINAS DE AUTOMÓVEIS
COTAL
SERVIÇO OFICIAL
TOYOTA
Rua Artilharia Um, 105-A
Rua dos Lusíadas, 113-A
Telfs. 683131/2/3
Telfs. 631057/8

MERCEDES
BMW
ROVER
MARCAS DA G.M.
TODA A TÉCNICA DE ESPECIALIZAÇÃO, FERRAMENTA E PESSOAL COMPETENTE
DAMOS ORÇAMENTOS PRÉVIOS
UM DOS SERVIÇOS MAIS EFICIENTES E RÁPIDOS DE LISBOA

SERVIÇO INDEPENDENTE


## Horário

LISBOA — RIO MAIOR — CALDAS RAINHA — COIMBRA — PORTO

| | | | | | | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | A | B | | | | | | A | B | A | B | |
| 7 [illegible] | | 8 30 | 12 20 | 12 20 | 12 30 | | Lisboa | 11 45 | 15 40 | 19 15 | 20 45 | 21 00 | 21 00 | 23.30 | 23 30 | 23 30 |
| 7 [illegible] | | | 13 02 | 13 02 | | | Carregado | - | 14 58 | - | | 20 18 | 20 18 | -- | -- | -- |
| | [illegible] | 10 2[illegible] | -- | | 14 20 | | Torres Vedras | 12 50 | - | 17 25 | 18 55 | | - | 21 40 | 21 40 | 21 40 |
| 8 [illegible] | | - | 14 05 | 14 05 | -- | | Rio Maior | | 13 55 | | | 19 15 | 19 15 | | | |
| | [illegible] | 11 40 | | | 15 40 | | Caldas da Rainha | 11 19 | - | 16 05 | 17 35 | | - | 20 19 | 20 19 | 20.19 |
| 10 0[illegible] | [illegible] | 13 30 | 15 25 | 15 25 | 17 30 | C | Leiria | 9.00 | 12 35 | 14 15 | 15 45 | 17 55 | 17 55 | 18 30 | 18 30 | 18 30 |
| 1[illegible] | [illegible] | 13 30 | 15 35 | 15 35 | 18.30 | P | | 8.15 | 12 30 | 12 30 | 15 00 | 17 15 | 17 15 | 17 15 | 17 15 | 18 15 |
| 1[illegible] | 14 [illegible] | 14 10 | 16 15 | 16 15 | 19 10 | P | Pombal | 7.30 | 11.50 | 11 50 | 14 20 | 16 35 | 16 35 | 16 35 | 16 35 | 17 35 |
| 11 [illegible] | [illegible] | 14 50 | 16 55 | 16 55 | 19 50 | | Condeixa | -- | 11 10 | 11 10 | 13 40 | 15.55 | 15 55 | 15.55 | 15 55 | 16.55 |
| 12 [illegible] | [illegible] | 15.15 | 17.20 | 17 20 | 20 15 | C | Coimbra | - | 10 45 | 10 45 | 13 15 | 15 30 | 15 30 | 15 30 | 15 30 | 16 30 |
| 13 [illegible] | [illegible] | 16 00 | 17 45 | 18 10 | | P | | — | 10.35 | 10 35 | 13 00 | 14 45 | 15 15 | 14 45 | 15.15 | -- |
| 13 [illegible] | [illegible] | 16 27 | 18.12 | 18.37 | - | | Mealhada | | 10 08 | 10 08 | 12 33 | 14 18 | 14 48 | 14 18 | 14 48 | |
| 14 [illegible] | | 17 11 | 18 56 | 19.23 | | | Águeda | - | 9.22 | 9 22 | 11 47 | 13.34 | 14 02 | 13 34 | 14 02 | -- |
| 14.34 | [illegible] | 17 34 | 19 19 | 19.44 | | | Albergaria-a Velha | - | 9 03 | 9 03 | 11 26 | 13 11 | 13 41 | 13 11 | 13 41 | |
| 14 [illegible] | [illegible] | 17 59 | 19 44 | 20 09 | | | Oliveira de Azemeis | — | 8 36 | 8 36 | 11 01 | 12 16 | 13 16 | 12 46 | 13 16 | |
| [illegible] | [illegible] | 18 12 | 19 57 | 20 22 | | | S. João da Madeira | | 8 23 | 8 23 | 10 48 | 12 33 | 13 03 | 12:33 | 13 03 | |
| 16 [illegible] | | 19 [illegible] | 20 45 | 21 10 | | | Porto | - | 7 35 | 7 35 | 10 00 | 11 45 | 12 15 | 11 45 | 12 15 | |

BS

A Entre Coimbra e Porto só se efectua aos Domingos

B Entre Coimbra e Porto não se efectua aos Domingos


Compañia Transatlántica Española, S. A.
MADRID
Para
LA GUAIRA
PUERTO CABELLO
CARTAGENA
SANTA MARTA
Recebe Carga Geral e Cortiça a moderna e rápida motonave espanhola
ALMUDENA
em 6 de Outubro de 1973
Os Agentes Gerais
LLORET & XAVIER, LDA.
Largo do Corpo Santo, 21-1.º
LISBOA-2
Telef. 32 46 71 e 32 72 58 — Telex. 1416 LLOXAV

# MÚSICA JOVEM

# OS 10 MAIS

Na lideranca das tabelas portuguesas esta o ultimo single dos «Slade» seguido do «I Like You» do «folksinger» Donavan que saltou da setima para a segunda posicao. Demis Roussos continua a afirar-se com o seu «Forever And Ever».

A novidade da semana coincide com a inclusão no quadro de vendas do «I' M The Leader of The Gang» de Gary Clitter e «Loves Me Like a Rock de Paul Simon.

| | | | |
|---|---|---|---|
| 1 | «Skeeze Me Pleeze Me» (3) Slade | 6 | «Forever And Ever» (4) Demis Roussos |
| 2 | «I Like You» (7) Donovan | 7 | «Vinte Anos» (2) Greenwindows |
| 3 | «Never, Never, Never» (8) Shirley Bassey | 8 | «Killing Me Softly With His Song» (9) Roberta Flack |
| 4 | Giving It All Away» ( ) Roger Daltey | 9 | «I'm The Leader Of The gang» ( ) Gary Glitter |
| 5 | «Viens, Viens» (6) Marie Laforet | 10 | «Loves Me Like A Rock» (_) Paul Simon |

## No estrangeiro

A canção que serve como tema de fundo de uma série da televisão acerca de um detective holandês aparece esta semana com grande sucesso nos «dez mais» da Grã-Bretanha.

Trata-se de «Eye Level», que acompanha a série da televisão «Van Der Valk», e o seu compositor, Simon Park, regeu uma orquestra no estúdio para a gravação.

O disco foi lançado no mercado no princípio deste ano e apareceu durante algum tempo na parte inferior da tabela de classificação de Londres. A série da televisão voltou e o mesmo aconteceu com a acetato, que desta vez se transformou num êxito.

A coisa mais sensacional que aconteceu esta semana na tabela de classificação da Grã-Bretanha foi provocada pelo conjunto londrino Sweet, que passou repentinamente para a posição cimeira com «Ballroom Blitz», após ocupar há tempos o primeiro lugar com «Hell Raiser».

Nos Estados Unidos, Paul Simon, um dos componentes do antigo e famoso duo Simon e Garfunkel, pulou para o topo da tabela com «Loves Me Like A Rock», relegando para o segundo lugar «We' Re An American Band», do conjunto Grand Funk Railroad.

A seguir, os «top-ten» da semana em centros mundiais escolhidos, com a classificação da semaka entre parêntesis:

## LONDRES

1 ( _). «Ballroom Blitz»: Sweet
2 ( 1). «Angel Fingers»: Wizzard
3 (10). «Monster Mash»: Bobby Pickett And The Crypt Kickers
4 ( 2). «Rock On»: David Essesx
5 (__). «Eye Level»: Simon Park Orchestra
6 ( 3). «Angie»: Rolling Stones
7 ( 5). «Oh No, Not My Baby»: Tod Stewart
8 ( 6). «Young Love»: Donny Osmond
9 ( 8). «Spanish Eyes»: Al Martino
10 (__). «Joybringer»: Manfre Man's Earthband

## BONA

1 ( 1). «Can Teh Can»: Suzi Quatro
2 ( 2). «Warum (Why)»: Chris Roberts
3 ( 3). «The Free Electric Band»: Albert Hammond
4 ( 7). «48 Crash»: Suzie Quatro
5 ( 5). «Flying Through The Air»: Oliver Onions
6 ( 4). «I'm The Leader Of The Gang»: Gary Glitter
7 (__). «Schmetterlinge (Butterflies)»: Juergen Marcus
8 ( 6). «I'm A Clown»: David Cassidy
9 ( 9). «Goodbye My Love»: Demis Roussos
10 (__). «My Lady Of Spain»: Michael Holm

## NOVA YORK

1 ( 2). «Loves Me Like A Rock»: Paul Simon
2 ( 1). «We're An American Band»: Grand Funk Railroad
3 ( 5). «Half-Breed»: Cher
4 ( 4). «Say, Has Anybody Seen My Sweet Gypsy Rose»: Dawn
5 ( 8). «Higher Ground»: Stevie Wonder
6 ( 6). «Let's Get It On»: Marvin Gaye
7 ( 3). «Delta Dawn»: Helen Reddy
8 (10). «Ramblin' Man»: Allman Bros
9 (__). «That Lady»: Isley Bros
10 (__). «My Maria»: B. W. Stevenson

## ESTOCOLMO

1 ( 3). «Killing Me Softly With His Song»: Roberta Flack
2 ( 1). «So It Was When Grandfather Was Young»: Yngve Forsell's Orchertra
3 ( 4). «Silly Milly»: Bjoern Skiffs
4 ( 2). «Honolulu»: Harpo
5 ( 5). «Free Electric Band»: Albert Hammond
6 ( 6). «Sandy»: Svenne And Lotta
7 (__). «I Fought The Law»: Wild Angels
8 (__). «Lord I'm Bored»: Scafell Pike
9 (10). «Moon Shadow»: Cut Stevens
10 ( 9). «Come Again»: Lill Lindfors

## AMSTERDÃO

1 ( 1) «Radar Love»: Golden Earring
2 ( 3) «My Friend The Wind»: Demis Roussos
3 ( 2). «Ay No Digas»: Chris Montez And Raza
4 ( 5) «Angie»: Rolling Stones
5 ( 8). «Easy Livin'»: Uriah Heep
6 ( _). «De Bruid»: Zonder Naam
7 ( 7). «Young Love»: Donny Osmond
8 ( ) «Ballroom Blitz»: Teh Sweet
9 ( ) «Vado Via»: Drupi
10 ( 4). «Malagueña»: Los Angeles

MICK JAGGER continua a ser o símbolo do «rock» ao vivo. Uma expressão do chefe-de-fila dos «Rolling Stones» no concerto que o grupo deu recentemente em Viena.

## HONG-KONG

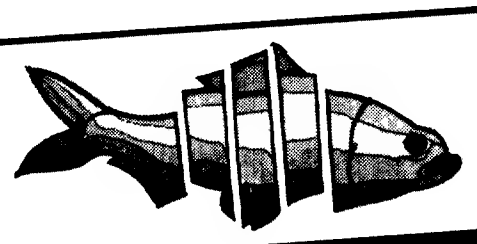
1 ( 1). «Woundn't I Be Someone»: The Bee Gees
2 ( 3) «How Can I Tell Her»: Lobo
3 ( 2). «Yesterday Once More»: The Carpenters
4 (15). «He Was Me, He Was You». The Bells
5 ( 7) «Touch Me In The Morning»: Diana Ross
6 ( 8). «The Morning After»: Maurren McGovern
7 ( 9). «Goodbye Is Just Another Word»: New Seekers
8 ( 4). «I'm Leaving You»: Engelbert Humperdinck
9 ( _). «Say Has Anybody Seen My Sweet Gypsy Rose»: Dawn
10 ( 6). «Help Ir Along»: Cliff Richard

motor

**Em ALFARELOS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no Restaurante da Estação da C. P.**


# peixe congelado o peixe de todas as mesas

| | Preços por Kg |
|---|---|
| Chicharro | 3.20 |
| Sardinha | 7.00 |
| Cachucho branco | 12.00 |
| Marmota pequena com cabeça | 10.00 |
| Pargo pequeno | 18.00 |
| Peixe vermelho (red-fish) | 13.50 |
| Bacalhau (às postas) | 13.00 |
| Bacalhau inteiro | 12.50 |
| Pescada/peixe inteiro até 0,250 Kg | 11.00 |
| de 0,250 a 0,500 Kg | 13.00 |
| de 0,500 a 0,800 Kg | 15.00 |
| de 0,800 a 1,500 Kg | 17.00 |
| de 1,500 a 2,400 Kg | 20.00 |
| Pescada/posta | 17.00 |



PEIXE para SI
PEIXE para TODOS

DESPORTO

# EUSÉBIO: A FESTA QUE PODIA TER SIDO FESTA

Faltou Pelé. Faltou Cruyff. Faltaram alguns dos convidados e o estádio da Luz não encheu para a festa de Eusébio. Como Eusebio merecia como Eusébio desejava e como os adeptos mais firmes do futebol esperavam.

Mas o futebol esteve lá. A homenagem também. E o público, na ordem das três dezenas de milhar.

Quatro dos maiores na festa de Eusébio: Hilário, Banks, Jackie Charlton e Best. Acompanha-os Ilídio Fulgêncio, do Departamento de Futebol do Benfica e da Comissão Executiva da festa de homenagem

Coluna: nos seus pés ainda o feitiço de 66

Que faltou a Eusébio para que a festa fosse total e a homenagem correspondesse ao que vale o homenageado? Muita coisa. Mas, a fundamental que o Benfica fosse de vento em popa e não se arrastasse no início da época como ave que descreve o voo sem grande convicção. Quando uma equipa de futebol não «incendeia» os seus adeptos, por mais publicidade que se faça os estádios não enchem, nem para aplaudir Eusébio.

Depois, o inveterado gosto dos discursos arrastou a função e fez morrer o entusiasmo de quem seguira uma boa hora de futebol praticado pelos «Magriços» dos bons tempos. O Coluna senhoril, o Vicente impecável e dono da área, o Peres ainda «maestro». A reduzida vigilância das bermas (do relvado permitiu a entrada de magotes de gente que perturbou a homenagem. E a «jogada» dos bastidores, entre dirigentes e preparador físico acabou por tornar ainda menos brilhante a festa do mais brilhante de quantos futebolistas pisaram estádios portugueses.

Por isso a festa não foi total.

Resta a esperança de que Eusébio tenha à sua volta, mais gente e, efectivamente, todo o mundo do futebol, no dia em que pendurar as botas e lhe agradecerem tudo o que fez pelo mais belo espectáculo do mundo.

Resta a certeza de que o futebol é uma maravilha, quando praticado pelos «génios» que a Luz reverenciou comovidamente: Netzer, os «velhos» Charlton, o sólido Seeler, o repentista Paulo César e o insubstituível Gordon Banks.

E, sobretudo, o impagável Eusébio que ainda mexe (e de que maneira) e terá um dia a festa merecida.

# HÓQUEI: HOJE A DECISÃO

Logo à noite, no Pavilhão dos Desportos, tudo vai ficar resolvido no que diz respeito ao título metropolitano de hóquei em patins: Benfica-Porto será o desafio chave deste torneio, sendo muito provável que o Benfica venha a conquistar o título. Vencendo no Porto o seu mais directo adversário, todos julgam que Livramento e seus pares consigam mais um título para o clube, classificando-se assim para irem a Luanda disputar o Nacional. Mas esta fase final do metropolitano, forneceu algumas surpresas: a superioridade revelada pelo F.C. do Porto, o abaixamento de forma do Infante de Sagres, e a grande desilusão chamada Sporting, em cuja equipa faltou o grande capitão Rendeiro.

Agora (logo à noite) todos irão pensar que o Benfica somará mais um título: nada mais justo, porque depois de um período menos bom, o «cinco» encarnado reencontrou-se, apresentando-se (agora) em grande forma. E os resultados justificam a afirmação.

## O BENFICA NA GRÉCIA:

# PARA QUEM O "MAU BOCADO"?

**Por DANIEL REIS**
**(nosso enviado especial)**

**«O Benfica vai passar um mau bocado no Pireu»** declarou, no final do jogo da primeira «mão», o sr. Petropoulos, treinador do Olympíakos. O técnico grego recordava a exibição do Benfica na Luz, a escassa vantagem conseguida pelos portugueses e a boa resistência oposta pelos seus pupilos. Esqueceu-se (não poderia adivinhar o futuro) da evolução posterior dos acontecimentos, da personalidade internacional dos benfiquistas e do seu firme propósito de continuarem a ser gente na Europa.

Por isso (e depois de vermos o que tem acontecido (na Luz) a pergunta impõe-se, na sequência das declarações do treinador grego: **para quem o «mau bocado» no Pireu?**

Na resposta (ou tentativa de) a esta pergunta reside a chave da eliminatória.

Por mais estranho que pareça, pessoalmente estamos em querer que o mau bocado será mesmo para os gregos de Atenas. E porque? Por motivos vários.

Em primeiro lugar, o Benfica nada tem a aprender na Europa. Personalizou-se nos muitos jogos, viagens, deslocações, triunfos e derrotas acumuladas ao longo de uma dúzia de anos de actividade regular em todo o Mundo.

Em segundo lugar, a «chicotada psicológica» (sabe-se) dá quase sempre resultados imediatos. Pode não produzir efeitos duradoiros no futuro, mas nos dias imediatos à sua aplicação resulta, quase sempre. Os jogadores vão querer mostrar que os freios só lhe limitavam os movimentos, vão querer provar que tinham razão em obstinarem-se na resistência aos métodos e processos do seu ex-técnico.

Em terceiro lugar, a categoria das duas turmas em confronto, uma com a outra, inclina a balança, nitidamente, para o lado dos portugueses.

Nessa base, acredita-se que, depois de ter saltado a rolha da garrafa benfiquista, o champanhe do futebol dos colegas de Eusébio se derrame sobre o campo do Pireu conduzindo a equipa a mais uma bela jornada europeia.

### UM TERRÍVEL AVANÇADO-CENTRO

Assistimos na Luz ao primeiro jogo da eliminatória e ao péssimo futebol exibido pelo Benfica. Vimos (também) a maneira certa e quase 100 por cento eficaz como os gregos se organizaram para evitar as ofensivas benfiquistas. Extraímos desse jogo duas conclusões: uma, é que o Benfica não jogará assim, em especial depois de mudar de técnico e de colocar no comando um profissional de formação portuguesa, conhecedor do jogo que mais convém para evidenciar as virtudes do «team». Outra, é que o Olympíakos não é tão ingénuo como muitos pretenderam fazer crer nem é tão facilmente batível como as derrotas com o Sporting e o Benfica em Atenas, deixaram perceber.

Sobre a qualidade do futebol benfiquista, ninguém acredita que se continue a levantar a bola, a propósito e despropósito, despejando-a sobre a baliza grega onde um guarda-redes inseguro é bem protegido por uma dupla de centrais quase fabulosos (Siokos e Sinetopoulos). Todas as vezes que o Benfica atacou com a bola rente ao solo, pelos extremos e em velocidade, a defensiva grega oscilou. Ora, no domingo passado, foi exactamente assim que o Benfica defrontou o Belenenses. Atacou menos vezes, mas com maior eficácia, através de lançamentos longos para trás da defesa e em acelerações como só os seus jogadores sabem. E é isso que se pede para Atenas.

Sobre a categoria do Olympíakos são necessárias muitas reservas, pois uma coisa é jogar em Lisboa à defesa e ser agora obrigado a atacar. Pelo que vimos, apenas dois avançados deram água pela barba à defesa do Benfica, jogando em contra-ataques. Foram eles Gioutsos e Kritikopoulos. O primeiro, especialmente, é mesmo um perigo. Bastante alto, rápido e duro nas lutas corpo-a-corpo, tem de ser bem vigiado. Resta saber se renderá tanto em luta franca, permanente e directa com Humberto e Messias, como em contra-ataque, em que a velocidade e poder de arranque são determinantes.

### UMA ELOQUENTE PALAVRA

De qualquer modo, não parecem de fiar as facilidades encontradas na Grécia também pelo Benfica e o Sporting, contra este mesmo adversário. E que, então tratava-se do início de época e da preparação da equipa. Agora é mesmo para valer. No Pireu, com a obsessão de um golo só para recuperar, quanto valerá o Olympíakos e o seu público? Teremos a resposta na 4.ª feira. No combate a travar, há uma palavra reservada para o Benfica: e, ou nos enganamos muito, ou o grupo da Luz vai mesmo dizê-la com toda a eloquência de que é capaz. Como o ano passado em Sofia e como noutras jornadas recentes.

Em resumo: o Benfica parte para Atenas para uma batalha futebolística de responsabilidade e apenas com uma bola de reserva na cartucheira de golos. Mas, sabe-se que é bom atirador e essa qualidade é fundamental.

Daí a razão das esperanças no êxito. Até porque a rolha que obstruia o derramar completo do champanhe futebolístico da Luz já saltou e a festa pode principiar.

1 SEMANA em LONDRES
SÓ abreu
LHE OFERECE ESTAS VANTAGENS:
1) PARTIDAS AOS DOMINGOS (TODOS OS DOMINGOS ATÉ OUTUBRO)
2) MODERNOS JACTOS «TRIDENT»
3) CHEGADAS E PARTIDAS AO AEROPORTO CENTRAL DE LONDRES (HEATHROW)
4) MELHORES PREÇOS
5) A TRADICIONAL QUALIDADE abreu
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
FUNDADA EM 1840
LISBOA — Av. Liberdade, 160 Telef. 320021 (15 linhas)
PORTO — Av. dos Aliados, 207 Telef. 37921 (15 linhas)
COIMBRA — Rua da Sota, 2 Telef. 27001/27002

# DE ALTO A BAIXO

Por NEVES DE SOUSA

Derrotado pela sua misantropia, embrulhado no seu manto de caricatura, cheio até à ponta dos cabelinhos ralos de dinheiro com o qual nunca sonhara brincar, aí temos Jimmy, o da triste memória.

Parte como nós dissémos há bons dois anos: deixando atrás de si uma equipa moralmente esfrangalhada, com os nervos num feixe, com tal azar ao frontespício do inglês que, só de vê-lo ao longe, o susto, o baque no coração era maior que o de meninos de mama na alternativa entre a bruxa e a colher de sopa.

Nessa altura em que tivémos a coragem de mostrar todas as facetas proibitivas do recém-garagista, do (provàvelmente recuperado) instrutor de condução a quem nenhum clube inglês entregava o seu património futebolístico, então (lembremos) noventa e tal por cento dos benfiquistas ficaram a olhar-nos de esguelha, possivelmente imaginando que o jornalista ou era maluco ou estava por conta das Cias ou dos Ittes. Afinal, o tempo (sempre o bom conselheiro) acabaria por mudar todos os que nos miravam de solsaio ou fechavam (ostensivamente) as portas na cara. E até nos próprios planfletos em que fomos figura preponderante, (publicidade que não solicitáramos) o inglês recebe agora o troco: eu fui «**um jornalista atirado para a frente, desmacarou o sujeito**» e Jimmy, o sorumbático, o excelente dessa época de varonil **quixotismo em que todos** saíam à estacada para a defesa em libras, está agora mais baixo que uma cave por alugar, «**porque tem um feitio esquisito avesso à humanidade e nem sequer foi reconhecido aos que mais o protejeram**». Sic transit gloriae mundi...

Não valerá a pena conceder aos que então me arrojaram a peçonha das suas línguas, o rasgar viperino das suas canetas a menor das atenções: enquanto eles sabem quem eu sou, eu prefiro continuar a não os conhecer.

Mas, se Jimmy, o ensarilhador, largou o tacho, não é menos verdade que a cozinha ficou em estado de sítio: e não serei eu que deixe de reconhecer que é tremendamente difícil a tarefa que espera o arrumador da casa, seja ele Cabrita ou José Augusto, venha um dia a ser Merkel ou Kovacs, Pedroto ou Jack Charlton. E que, leitores que sois (afinal) os meus amigos, Jimmy ainda teve em seu favor a periódica oficina de reparações que era a selecção nacional trabalhada por José Augusto, para desfazer as parvoíces e os dislates daquele maquiavélico filho de Albion. Só assim, restituindo-lhes confiança foi, possível a «Minicopa»: a «Minicopa» onde Toni (por exemplo) foi reintegrado no seu posto vanguarda no futebol mundial, ele que (como Artur Jorge) nem chegava a ser suplente básico das famosas linhas do egocentrista preparador físico.

Tal como sucedeu a Brás de Medeiros em relação a Fernando Vaz, a história prolonga-se: agora foi este afilhado que quis ser mais dono da casa que o seu padrinho, o proprietário, o mandatário legal e único de todos quantos são senhores de um património que não podia ser delapidado, malbaratado, jogado ao pó das estradas como fortuna em mão de volframista.

Apontado a dedo pelo seu **mau feitio e pela total** e absoluta incapacidade de dirigir, no banco dos responsáveis, uma equipa de futebol com vedetas de plano **mundial, sempre que o confronto** com outra da sua igualha não era a feijões ou para uma taça casquinha, Jimmy revelou-se aos olhos de toda a gente exactamente aquilo que eu afirmara em aterradora antevisão: um tipo mesquinho, conflituoso, inapto, arrivista, sem qualquer outra centelha de prestigio para além daquela que a enorme projecção do Benfica lhe emprestou por uns tempos. E, veja-se como ele pagou essa autêntica esmola que foi a descoberta à porta de uma garagem: provocando e afrontando quase todo o «**plantel**» **Toni, Artur Jorge, Jaime Graça, Simões, Rui Rodrigues** estão aí para o dizerem), brincando com as potencialidades de Eusébio e, não satisfeito com o tê-lo obrigado a fazer uma má figura como médio em posição longe da zona de tiro, ainda deixa como trágica herança na estatística mais seca, o maior número de roturas até hoje registado em campos portugueses por um «team» que dispõe de um dos melhores departamentos médicos do Mundo.

Ora se o sujeito, vendo bem as coisas, nem para preparador físico a sério podia servir, que andava ele cá a fazer? Toca a andar. Rua com ele. E, por favor, benfiquistas: coloquem à frente da menina dos olhos dos apaixonados portugueses pelo futebol, um homem que saiba do negócio e de relações humanas, tanto me fazendo que seja chinês como inglês, desde que possa evitar o descalabro da mais bela fornada futebolística de clube que tem poisado na terra que me viu nascer.

**BYE,BYE**

**JIMMY**

# SHER—Sociedade Hidro-Eléctrica do Revué

**S. A. R. L.**

**CAPITAL: 250 000 000$00**

## Serviços Administrativos — Títulos
## Amortização de Obrigações e Pagamento de Juros
## SORTEIOS

Nos termos dos anúncios oportunamente publicados, procedeu-se no dia 24 do corrente mês de Setembro aos sorteios, para efeito de amortização, relativo às emissões que a seguir se indicam, tendo-se obtido os seguintes resultados:

**EMISSÃO DE 40 000 CONTOS — 1956 — 5 %**

Títulos de 100 obrigações n.os: 39, 85, 155, 168, 212, 264, 327 e 383.

**EMISSÃO DE 35 000 CONTOS — 1957 — 5 %**

Títulos de 1 obrigação n.os: 71, 115, 116, 198, 199, 229, 275, 297, 482, 496, 511, 577, 607, 657, 675, 745, 748, 755, 818, 892, 1031, 1100, 1160, 1166, 1167, 1312, 1313 e 1357.
Títulos de 5 obrigacões n.os: 1525, 1527, 1568, 1656, 1666, 1667, 1694, 1695, 1732, 1815, 1981 e 2004.
Títulos de 10 obrigações n.os: 2172, 2284, 2341, 2343, 2388, 2468, 2473 e 2480.
Títulos de 50 obrigações n.os: 2587, 2626 e 2677.
Títulos de 100 obrigações n.os: 2738, 2857 e 2871.

**Amortizações anteriores**

13.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 23
Títulos de 100 obrigações n.os 2742 e 2764
14.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 24
Títulos de 100 obrigações n.os 2704 e 2852
15.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 25
Títulos de 100 obrigações n.os 2758 e 2818
16.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 26
Títulos de 100 obrigações n.os 2728, 2829 e 2841
17.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 27
Títulos de 100 obrigações n.os 2781, 2799 e 2808
18.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 28
Títulos de 5 obrigações n.º 1653
Títulos de 100 obrigações n.os 2705, 2715 e 2851
19.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 29
Título de 1 obrigação n.º 63
Título de 5 obrigações n.º 1699
Título de 10 obrigações n.º 2090
Títulos de 100 obrigações n.os 2732, 2805 e 2846
20.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 30
Títulos de 1 obrigação n.os 423, 430 e 1449
Títulos de 10 obrigações n.os 2424 e 2428
Títulos de 100 obrigações n.os 2834, 2860 e 2862
21.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 31
Títulos de 1 obrigação n.os 559, 1325 e 1439
Títulos de 5 obrigações n.os 1539 e 2075
Título de 10 obrigações n.º 2193
Títulos de 100 obrigações n.os 2714, 2741 e 2816
22.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 32
Títulos de 1 obrigação n.os 11, 480, 569, 729, 742, 819, 866, 911, 982, 1089, 1353, 1355, 1366 e 1377
Títulos de 5 obrigações n.os 1458, 1564, 1623, 1689, 1857, 1873, 1918, 1953 e 2065
Títulos de 10 obrigações n.os 2308, 2342, 2372, 2442 e 2465

**EMISSÃO DE 65 000 CONTOS — 1959 — 5 %**

**1.ª Fase**

Títulos de 1 obrigação n.os 49, 140, 361, 566, 566, 836, 946, 1179, 1387, 1445, 1679, 1686, 2116, 2193, 2329, 2367, 2569 e 2824.
Títulos de 5 obrigações n.os: 2920, 2952, 3012, 3019, 3062, 3122, 3204, 3339, 3418, 3637, 3665, 3700, 3705, 3744, 851, 4098, 4125, 4129, 4172, 4211, 4232, 4286, 4316, 4353, 4459 e 4593.
Títulos de 10 obrigações n.os: 4685, 4703, 4734, 4761, 4812, 3931, 4964, 4969, 5004, 5063, 5092 e 5282.
Títulos de 100 obrigações n.os: 5439 e 5514.

**2.ª Fase**

Títulos de 1 obrigação n.os: 5570, 5635, 5692, 5719, 5792, 6093, 6124, 6195, 6257, 6612, 6756, 6885, 6909, 7013, 7246, 7300, 7433, 7920, 8030, 8187, 8270, 8446, 8530, 8541, 8800, 8898, 8909, 8981, 9063, 9083, 9091, 9110, 9161, 9269, 9295 e 9314.
Títulos de 5 obrigações n.os: 9581, 9728, 9762, 9777, 9815, 9992, 10110, 10139, 10251, 10478, 10606, 10649, 10671, 10699, 10787, 10800, 10804, 10806, 10836, 10840, 10901, 11042, 11113, 11126, 11157 e 11162.
Títulos de 0 obrigacões n.os: 11337, 11470, 11616, 11682, 11813, 11894, 11929, 11959, 12198, 12217, 12288, 12319, 13330, 12332, 12336, 12371, 12423, 12440, 12520, 12630, 12639, 12692, 12702, 12720, 12828, 12853 e 12889.
Título de 100 obrigações n.º: 13005

**Amortizações anteriores**

**1.ª Fase**

8.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 18
Títulos de 100 obrigações n.º 5495
9.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 19
Título de 1 obrigação n.º 1092
Título de 100 obrigações n.º 5512
10.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 20
Título de 100 obrigações n.º 5511
11.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 21
Título de 1 obrigação n.º 423
Título de 100 obrigações n.º 5481
12.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 22
Título de 5 obrigações n.º 4041
Título de 100 obrigações n.º 5441
13.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 23
Título de 100 obrigações n.º 5500
14.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 24
Títulos de 1 obrigação n.os 1570 e 1619
Título de 10 obrigações n.º 4597
Título de 100 obrigações n.º 5479
15.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 25
Títulos de 1 obrigação n.os 575, 1589 e 1974
Título de 5 obrigações n.º 3747
Títulos de 100 obrigações n.os 5480 e 5486
16.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 26
Títulos de 1 obrigação n.os 468, 511 e 1706
Títulos de 5 obrigações n.os 3390, 3477, 4073 e 4092
Título de 10 obrigações n.º 5275
Títulos de 10 0obrigações n.os 5416 e 5456
17.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 27
Títulos de 1 obrigação n.os 1094, 1338, 1466, 2039, 2239, 2373, 2405, 2412, 2462, 2481 e 2708
Títulos de 5 obrigações n.os 2901, 3075, 3244, 3478, 3656, 3702, 3909, 3964, 4103, 4113, 4188, 4207, 4419, 4439 e 4573
Títulos de 10 obrigações n.os 4636, 4789, 5180, 5242, 5247, 5279 e 5310
Títulos de 100 obrigações n.os 5433 e 5509

**2.ª Fase**

9.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 19
Título de 100 obrigações n.º 12991
10.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 20
Título de 10 obrigações n.º 12658
11.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 21
Título de 100 obrigações n.º 13013
12.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 22
Título de 100 obrigações n.º 12978
13.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 23
Título de 1 obrigação n.º 7944
Título de 100 obrigações n.º 13003
14.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 24
Título de 100 obrigações n.º 13009
15.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 25
Títulos de 1 obrigação n.os 5623, 5819 e 7980
Títulos de 5 obrigações n.os 9860, 9889 e 10935
Título de 100 obrigações n.º 12995
16.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 26
Títulos de 1 obrigação n.os 6388, 7879 e 7942
Títulos de 5 obrigações n.os 10138, 10903 e 10920
Títulos de 10 obrigações n.os 11806 e 12738
Título de 100 obrigações n.º 12976
17.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 27
Títulos de 1 obrigação n.os 5612, 5861, 5864, 5937, 6001, 6034, 7341, 7382, 7434, 7457, 7510, 7785 e 8025
Títulos de 5 obrigações n.os 9541, 9565, 9571, 9730, 9848, 9910, 10182, 10394 e 10778
Títulos de 10 obrigações n.os 11271, 11681, 11954, 11956, 12133, 12576, 12675 e 12736
Título de 100 obrigações n.º 12980

**EMISSÃO DE 15 000 CONTOS — 1967 — 6 %**

Título de 100 obrigações n.º 87

## JUROS

O valor líquido a pagar por cupão é o seguinte:

| | Cuppão | Portador | Portador Registadas | Governo Geral de Moçambique | Instituições de Previdência |
|---|---|---|---|---|---|
| 3.ª Emissão 40 000 contos/56 | 34.º | —$— | 21$51 | —$— | 24$75 |
| 4.ª Emissão 35 000 » /57 | 33.º | 16$04,76 | 21$51 | 25$00 | —$— |
| 5.ª Emissão 65 000 » /59 | 28.º | 16$68,6 | 22$35 | 25$00 | —$— |
| 7.ª Emissão 15 000 » /67 | 12.º | —$— | —$— | 30$00 | —$— |

## PAGAMENTOS

O pagamento dos títulos averbados ao Governo Geral de Moçambique e às Instituições de Previdência e que foram sorteados, bem como o do juro das obrigações, será efectuado nos Escritórios da Sociedade, a partir de 1 de Outubro próximo.

Também com início na mesma data efectuar-se-á o pagamento dos títulos sorteados e dos cupões relativos às restantes obrigações, nas Sedes ou Dependências dos seguintes estabelecimentos bancários:

**CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA**
**BANCO DE FOMENTO NACIONAL**
**BANCO BORGES & IRMÃO**
**BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA**
**BANCO FONSECAS & BURNAY**
**BANCO INTERCONTINENTAL PORTUGUÊS**
**BANCO NACIONAL ULTRAMARINO**
**BANCO PINTO DE MAGALHÃES**
**BANCO PINTO & SOTTO MAYOR**
**BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO**
**BANCO TOTTA & AÇORES**
**PANCADA, MORAES & C.ª**

Lisboa, 24 de Setembro de 1973

**O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**

HORUS
RAUL LOURENÇO LAPA
QUIRO-ASTROLOGO

**CONSULTE «HORUS» e ficará a conhecer**

OS ANOS MAIS IMPORTANTES da sua vida, os momentos mais felizes ou menos favoráveis que lhe estão reservados, EM TODOS OS CAPÍTULOS DA SUA EXISTÊNCIA!...

E AINDA muitas outras informações de grande interesse àcerca de si próprio e do seu Destino...

Todos os dias úteis de segnda asexta-feira das 14.30 às 20 horas.

Av.ª João XXI, 3-2.º Frente (Junto à Praça do Areeiro) - Telef. 724162 - LISBOA

**MERCEDES-ROVER**
**BMW • MARCAS DA GM**
EM LOCAIS CENTRAIS DE FÁCIL ACESSO
OFICINAS DE REPARAÇÃO
EQUIPAS ESPECALIZADAS
FERRAMENTAL INDICADO
PEÇAS DE ORIGEM
TABELA DE PREÇOS DE MÃO-DE-OBRA
AFIXADA A PÚBLICO
COTAL A — Rua de Artilharia Um, 105 - A e B
COTAL B — Rua dos Lusíadas, 113 - A e B
**SERVIÇO INDEPENDENTE**

**ABP MANUTENTION** — TRANSPORTADORES
Agente em Portugal
A ELÉCTRICA, LDA. — V. N. FAMALICÃO

**REDEL**
**REVESTIMENTOS E DECORAÇÕES, LDA.**
RUA SOCIEDADE FARMACÊUTICA, 20-3.º C
TELEF.: 556300 - 43839 LISBOA
ADMITIMOS:
APLICADORES DE PAPEL com experiência
PINTORES especializados em bons acabamentos. Aprendizes que queiram praticar os ofícios acima indicados.
OFERECEMOS:
Regalias sociais — ordenados actualizados — Bom ambiente de trabalho.
Resposta pessoal todos os dias úteis das 18 às 19 horas

**AOS COMERCIANTES, ADELEIROS, FEIRANTES E PARTICULARES**
**MOBILIÁRIO E ADORNOS**
**LEILÃO**
Por motivo de remodelação do LAR DE N.ª SENHORA DA LAPA, será vendido pela maior oferta e sem qualquer base de licitação, TODO O RECHEIO DAS 30 DIVISÕES DA
**MORADIA DA RUA DA LAPA, N.º 110**
constituído pelo mobiliário e adornos de 25 quartos, casas de banho, cozinha, arrecadação, etc., etc.
**AMANHÃ, 2.ª-FEIRA, ÀS 15 HORAS**
SOC. DE LEILÕES AV. DUQUE DE LOULÉ, Nº 1 Telfs. PPC (9 Linhas) 532929 51478 532446 AFRA FILHOS, Lda

# PARA PERÍODO 30 DE SETEMBRO A 6 DE OUTUBRO

# horóscopo pelo astrologo HORUS

## ÁRIES

**(21 de Março a 20 de Abril)**

**AMOR:** Os astros anunciam contrariedades e mal-entendidos no seu sector amoroso. Na sua vida doméstica assim como nos casos puramente de amor, proceda com correcção e tenha em conta que os gracejos lhe podem causar dissabores. Igualmente, não se precipite em assuntos que digam respeito à sua residência.

**DINHEIRO:** Os ganhos não corresponderão ao esforço despendido. Não faça nem contraia empréstimos. Por outro lado, os astros advertem que só com um espírito de larga visão, atitudes tolerantes e absoluta honestidade poderá suportar e superar as dificuldades com que talvez venha a defrontar-se.

**PROFISSÃO:** Não se meta em grandes empreendimentos, nem procure dar um grande incremento à sua vida profissional, pois a altura não é propícia para isso. Aliás, deverá retrair-se um pouco.

**SAÚDE:** Também no que respeita à saúde se encontra sob influências adversas, tenha cuidado, pois corre o perigo de acidentes repentinos.

## TAURUS

**(21 de Abril e 21 de Maio)**

**AMOR:** Durante a semana em curso os astros realizarão tudo o que se refira a amores e casos particulares e íntimos da sua vida. Estes exercerão ainda influência sobre as suas actividades sociais e domésticas. Maior encanto e magnetismo aumentarão a sua popularidade.

**DINHEIRO:** A semana é excelente para as finanças, mercê dos esforços de outrem. Não faça gastos supérfluos. Procure ir fazendo tudo com os seus próprios recursos, sem contar com a colaboração de amigos, ou seja de quem fôr.

**PROFISSÃO:** Terá toda a vantagem em mostrar-se sociável para com as pessoas que, no domínio da sua actividade profissional, conheça neste período, dado que os astros favorecem as suas pretensões em ordem a conseguir melhorar a sua situação.

**SAÚDE:** Neste capítulo, apenas haverá a registar, alteração de origem nervosa, sem consequências de maior.

## GEMINI

**(22 de Maio a 21 de Junho)**

**AMOR:** Os seus problemas familiares e sentimentais giram mais em redor de assuntos materiais do que propriamente espirituais e afectivos. De qualquer modo haverá, boa compreensão e harmonia.

**DINHEIRO:** Qualquer «démarche» importante no intuito de alcançar resultados financeiros apreciáveis terá êxito. Confie nos que vos quiserem ajudar.

**PROFISSÃO:** Propício ao bom desenvolvimento profissional. Dê andamento aos assuntos já iniciados e que tenham estado pendentes, porque a altura é oportuna. Evidencie-se e avance sem receio.

**SAÚDE:** A boa disposição durante a semana será a nota saliente e mais salutar a registar.

## CANCER

**(22 de Junho a 22 de Julho)**

**AMOR:** Uma circunstância fortuita exercerá, neste período, influências desfavoráveis sobre o seu estado de espírito. Procure, por isso, enfrentar com serenidade as contrariedades que se lhe depararem, quer no ambiente familiar quer junto da pessoa amada.

**DINHEIRO:** A atmosfera neste capítulo diminui de dendidade, começando a deixar ver uma certa claridade nos seus negócios. Com cuidado, tudo caminhará melhor no sentido da estabilidade.

**PROFISSÃO:** A actividade que exercer não alcançará um rendimento por aí além. Os seus desejos serão contrariados e as possibilidades de progredir dentro do seu trabalho serão mínimas.

**SAÚDE:** Período incerto quanto à saúde. A falta de ânimo e o pessimismo que demonstrará durante este espaço de tempo, pode conduzir-vos ao desfalecimento. Procure reagir a essa depressão, descansando e divertindo-se.

## LEO

**(23 de Julho a 22 de Agosto)**

**AMOR:** A previsão sentimental para esta semana, comporta inimizades e desilusões no amor. Não estará seguro dos seus próprios sentimentos e suspeitará da sinceridade dos outros.

**DINHEIRO:** Seja sensato nas despesas. Se necessitar auxílio financeiro, não hesite em pedi-lo. Há indícios de pessoas influentes se interessarem pela sua sorte, contribuindo para a sua prosperidade.

**PROFISSÃO:** Dedique-se com entusiasmo ao trabalho, e procure desenvolver os casos que presentemente tenha a seu cargo, mesmo que para isso tenha de introduzir algumas alterações no sistema preconizado anteriormente. A situação tende a evoluir favoravelmente.

**SAÚDE:** Os cuidados que deverá ter esta semana, são especialmente, com o aparelho digestivo e a vesícula.

## VIRGO

**(23 de Agosto a 22 de Setembro)**

**AMOR:** O aspecto é harmonioso, sobretudo à medida que a semana for progredindo os seus problemas amorosos ou familiares irão mais ou menos ao encontro dos seus desejos.

**DINHEIRO:** Período favorável a dinheiro. Contudo, evite as despesas desnecessárias, pois este aspecto tende a diminuir no final da semana, o que era lucrativo talvez se torne prejudicial.

**PROFISSÃO:** A sua vida profissional em geral, o trabalho, as relações com subordinados ou superiores, decorrerá num ambiente favorável e muito propício a poder alcançar uma certa elevação na sua posição. Ponha em prática os seus planos, pois tirará o máximo proveito deles. As viagens que realizar terão êxito.

**SAÚDE:** Dentro das suas possibilidades actuais físicas, a saúde decorrerá sem novidade.

## LIBRA

**(23 de Setembro a 22 de Outubro)**

**AMOR:** Semana desfavorável aos seus interesses de ordem sentimental. Possibilidades de amuos e irritações por discordância de ideias e também pelo desinteresse demonstrado ao ser amado. Reprima a impulsividade e não cometa actos ousados.

**DINHEIRO:** Prognósticos pouco satisfatórios, ao contrário do que espera a semana não vos trará compensações do dinehiro. Não confie em promessas e haja só pelo seguro.

**PROFISSÃO:** Nas suas ocupações de carácter permanente atravessa um período de altercações, mal-entendidos enfim, de aborrecimento. Adopte uma linha de conduta calma, procure cumprir com o seu dever e seja diplomata nas relações com todos.

**SAÚDE:** Os prognósticos astrais deixam antever aspectos contrários à saúde. Tente reagir contra o estado de espírito mal humurado.

## SCORPIUS

**(23 de Outubro a 21 de Novembro)**

**AMOR:** A vida amorosa durante esta semana será um pouco mais convidativa. Colabore nos propósitos da pessoa amada e gozará as delícias de um bom entendimento e da harmonia. No ambiente familiar as coisas correm num clima mais propício.

**DINHEIRO:** Das empresas a que se lançar tirará bons frutos com resultados à vista. Animado desta boa influência, não dê apesar disso grandes largas na aplicação do seu dinheiro.

**PROFISSÃO:** Tem durante este espaço de tempo uma ocasião excelente para realizar os seus empreendimentos mais caros. A sua estrela brilha, saiba aproveitar este ensejo que os astros lhe conferem.

**SAÚDE:** Sob o aspecto físico as influências deste período, são-lhe igualmente, bastante propícias ao seu estado de saúde.

## SAGITTARIUS

**(22 de Novembro a 21 de Dezembro)**

**AMOR:** A semana que se apresenta será ditosa. Reinará uma atmosfera sadia no ambiente familiar. Também no círculo das suas amizades e junto da pessoa amada, gozará deste bom aspecto.

**DINHEIRO:** Está em presença de um período feliz para tratar de aumentar os seus bens, e consequentemente, a melhorar a sua situação económica. Não deixe escapar esta oportunidade, pois nem sempre tem a sorte ao seu alcance.

**PROFISSÃO:** Todos os seus assuntos profissionais incluindo os negócios se os tiver, serão efectivamente num ritmo vagaroso, mas seguro. As viagens que tiver necessidade de efectuar em missão profissional permitem-lhe obter resultados satisfatórios, contudo, um dissabor, espreita-vos.

**SAÚDE:** Nada de anormal há a temer. Contudo, não se exponha a correntes de ar e agasalhe-se convenientemente.

## CAPRICORNIUS

**(22 de Dezembro a 20 de Janeiro)**

**AMOR:** A sua vida amorosa e as relações no círculo das suas amizades deverão decorrer num ambiente calmo. Entretanto, convém agir com discreção ante certas pessoas da sua convivência.

**DINHEIRO:** Fracos proventos, eis o que lhe reserva o período semanal. Não haverá razão para tristezas, se não despender grandes quantias, nem fizer despesas que não sejam absolutamente imperiosas.

**PROFISSÃO:** Boa ocasião para dar início aos novos empreendimentos quer estes se relacionem com a sua actividade profissional normal quer em ocupações extras. Tome uma direcção de maior amplitude e conseguirá benefícios.

**SAÚDE:** Qualquer acontecimento fora do vulgar pode, nesta ocasião, causar-lhe perturbações nervosas.

## AQUARIUS

**(21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)**

**AMOR:** As perspectivas sentimentais para a semana que agora se inicia são boas. Tempo benéfico aos acordos e conquistas amorosas. O clima nas suas relações de amizade é de franca melhoria. No ambiente familiar tudo se conjugará sob um aspecto ameno e compreensivo.

**DINHEIRO:** Aproximam-se boas oportunidades, no entanto, não dê largas aos seus desejos. Cuidado com as solicitações de dinheiro que possam surgir neste momento.

**PROFISSÃO:** Está em face de um bom aspecto para dar desenvolvimento aos seus negócios, outros empreendimentos, etc.. O essencial é não descurar os seus interesses e dedicar-se com afinco ao trabalho.

**SAÚDE:** O seu estado de saúde durante este período dependerá muito da sua disposição.

## PISCIS

**(20 de Fevereiro a 20 de Março)**

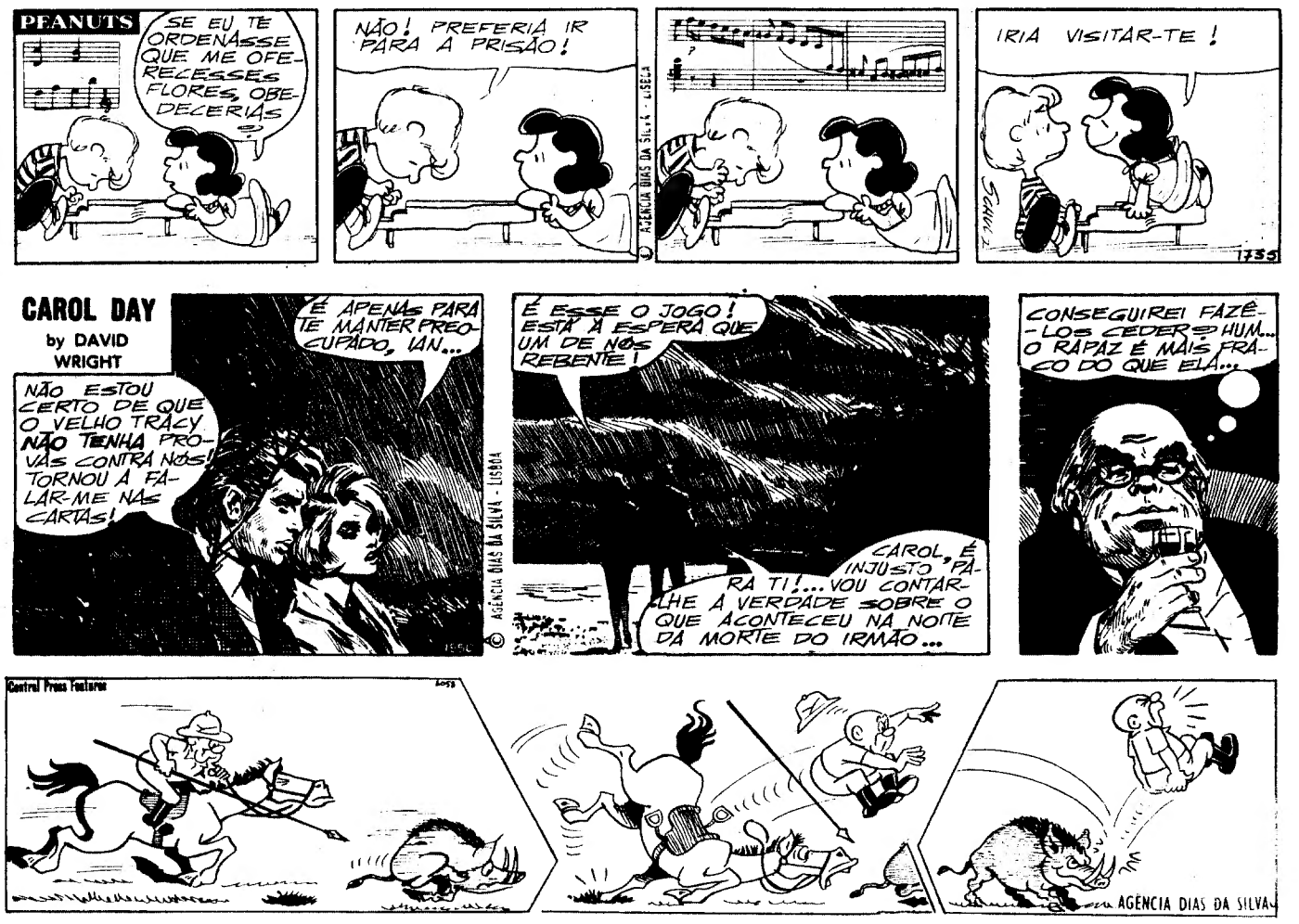
**AMOR:** A semana é auspiciosa à vida afectiva. É oportuno pôr em prática os seus empreendimentos relacionados com a vida do lar e tratar dos seus problemas sentimentais. Das amizades retirará muita alegria e prazer.

**DINHEIRO:** Possibilidades de surgirem interesses monetários com que não contava. Gaste simplesmente por questão de necessidade e não por satisfação de capricho.

**PROFISSÃO:** No domínio profissional pode introduzir quaisquer modificações que achar convenientes, mas sem abandonar o lugar que presentemente desempenha. O período favorece qualquer empreendimento mesmo que sejam coisas de vulto.

**SAÚDE:** As suas condições de saúde durante o presente período são boas e desfrutará de boa disposição. Altura favorável para fazer depuração no organismo.

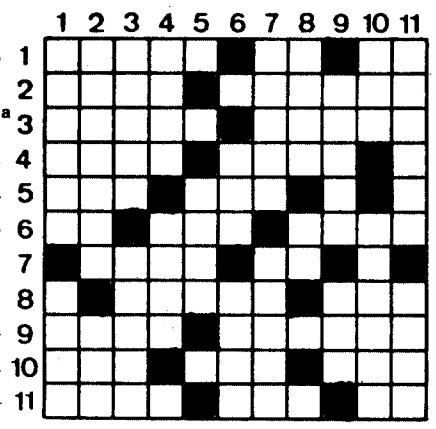
**Uma imagem que se repete, como o drama do povo cambojano: As crianças são feitas soldados das tropas de Lon Lon, Muitos deles são forçados à guerra e arrancados às mães**




## PASSATEMPOS

### COM PROVÉRBIO

**PROBLEMA N.º 10564**



**HORIZONTAIS:**

1 Inventar. Mulo. Contracção da preposição de com o artigo.
2 Condutor de palanquim, na India. Extravagâncias.
3 Camadas finas. Alegrias.
4 Pronome demonstrativo. Sucesso.
5 Guarneço de asas. Firmamento.
6 Freguesia do concelho de Ponte de Lima. Letra grega. Cidade da Arábia.
7 Xaile das mulheres indias e persas. Nome de letra.
8 Seda da China. Falda.
9 O mesmo que freire. Avarentos.
10 Terceiro. Nome de letra. Pronome pessoal.
11 Tritures. Olá. Artigo definido.

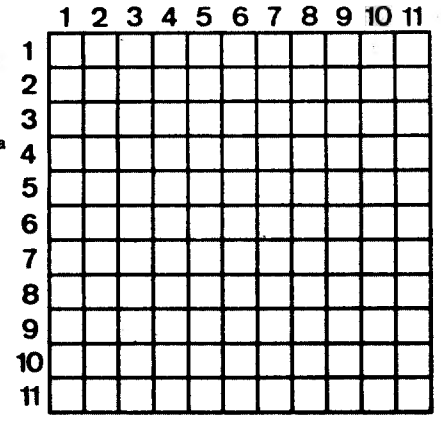
**VERTICAIS:**

1 Talhadas. Semelhante.
2 Amolgas. Curso de água natural e abundante.
3 Antiga moeda de Veneza. **Renque de árvores.**
4 Antigo estado vizinho da Caldeia, na região situada a oriente do Tigre inferior. Atraiçoa.
5 Irmão de Abel.
6 Espaço Celeste. Divisão territorial da Gália.
7 Astuto. Antigo peso de Malaca.
8 Ligais. Pronome pessoal.
9 Separo. Medida de superfície.
10 Rio de Portugal. Indolente (fig.).
11 Restos mortais. Membros das aves.

**Resolveu completamente este problema?**
**Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.**

### NOVA MODALIDADE

**PROBLEMA N.º 6721**



**HORIZONTAIS:**

1 Serra de Portugal. Unta.
2 Nome científico do pato. Leal.
3 Espaço de trinta dias. O MESMO QUE ION: Fruto da ateira.
4 O mais. **Preposição latina** que designa movimento. Letra grega. **Rei de Basã morto por ordem de Moisés.**
5 Velharia. Urdo.
6 Braços de mar. Pessoa enfurecida (fig.).
7 Porco (inv.º). Autores.
8 Ruim. Tostar. Bário (s.q.).
9 Guarnece de arames. Férteis.
10 Animação. Fronteiras.
11 Aplane. Mete em mala.

**VERTICAIS:**

1 Sugar o leite materno. Dá massagem a.
2 Encaracolar. Terra nova e arroteada de fresco.
3 Freguesia do concelho de Penafiel. Ninho. Genro de Maomé.
4 Campeão. Respeitamos.
5 Passados. Cure.
6 Oferece. Césio (s.q.).
7 Nascimento de um astro. Apre!
8 Nota musical (Inv.º). Adornariam.
9 Esteiro. Vara ou báculo pastoral que o pregador leva para diante do imã, quando sobe ao púlpito no templo de Meca. Rema para trás.
10 Reconquista. Casta de videira.
11 Inundo. Transporta.

**SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10563**

**HORIZONTAIS:**

1 Ta. MOÇA. Ava.
2 Rima. Maber.
3 Ira. Chamada.
4 Sol. Corolas.
5 Fa. Malês.
6 Esperas.
7 Mi. Amar. CX.
8 Bater. Secai.
9 Amor. Mois.
10 Tara. Uro. AT.
11 Arasse. Some.

**VERTICAIS**

1 TRISTE. Bata.
2 Airó. Mamar.
3 Malfeitora.
4 Ma. Ás. Eras.
5 CC. Par.
6 HOMEM. QUE.
7 Amararas.
8 Amolaremos.
9 Abales. Co.
10 Vedas. Caiam.
11 Arás. EXISTE.

**Provérbio: MOÇA TRISTE, HOMEM QUE EXISTE.**

**SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6720**

**HORIZONTAIS:**

1 Firas. Larga.
2 Amola. Amais.
3 Rã. Go. Rs.
4 Onda. Orão.
5 Aa. Rua. Ar.
6 Oco. SSS.
7 És. Ameno. Ac.
8 Xarda. Abate.
9 Iria. Amen.
10 Cão. Meu. Aia.
11 Ossos. Lemos.

**VERTICAIS:**

1 Faro. México.
2 Imana. Saras.
3 Rã. Go. Si. Rs.
4 Alga. Cada.
5 São. Roma. Ms.
6 Mu. Ge.
7 Lãs. Asna. Ul.
8 Âmio. Soba.
9 Ra. Ras. Aman.
10 Girar. Ateio.
11 Asso. Acenas.

— O sr. vai ter de abandonar essas drogas milagrosas!

— É melhor estarmos de olho nesse. Se não me engano, já o vacinei umas quatro vezes. esta manhã...

# «MATE» DUAS FEIRAS DE UMA «CAJADADA»

## ...ISTO É COM UMA VIAGEM À FEIRA DE COLÓNIA

NA MESMA DATA NO RECINTO DE FEIRAS DE COLÓNIA:

SPOGA KÖLN 7.–9. 10. 1973

7.9.10.1973

7-9-10-1973

**FEIRA INTERNACIONAL ESPECIALIZADA**

NO SECTOR DE JARDINS

Utensílios para jardim
Ferramentas para jardim
Artigos para jardim
Equipamento para jardim

**SPOGA FEIRA INTERNACIONAL**

ESPECIALIZADA EM:

Artigos para desporto
Vestuário desportivo e para ginástica
Material para campismo
Móveis para jardim

Informações e cartões de ingresso a preço reduzido em venda antecipada:

CÂMARA DE COMÉRCIO E INDÚSTRIA LUSO-ALEMÃ

Av. Elias Garcia, 123, 4.º — Lisboa - 1 — Telefs. 77 25 87/77 81 68

Teleg.: COMALEM — Telex.: 6469 COMALIP



# ASSISTENTE SOCIAL

**Para trabalhar no estrangeiro.**

**Resposta ao Secretariado Nacional da Emigração, Av. Defensores de Chaves, 39 — Lisboa.**



# ATLANTICA LINE

Serviço semanal Portugal/USA e Canadá

| | |
|---|---|
| «ATLANTICA LIVORNO» 9/10/73 | NEW YORK / BOSTON / BALTIMORE / NORFOLK |
| «ATLANTICA GENOVA» 16/10/73 | NEW YORK/BALTIMORE/ ST. JOHN / MONTREAL / TORONTO |

Recepção de carga todas as sextas-feiras no Parque de Contentores da Matinha.
Tempo do percurso Lisboa/New York 6,5 dias.
Aceitam passageiros.

OS AGENTES GERAIS:

SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES & CIA LDA.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, 4 — TEL. 36 60 56 / 36 22 66
LISBOA 2 PORTUGAL



# MOCAR, S.A.R.L.

DEPARTAMENTO DE VIATURAS USADAS

**R. D. Luís de Noronha, 26 LISBOA**

**Veículos usados provenientes de trocas:**

| | |
|---|---|
| Alfa Romeo 1750-Berlina | de 1969 |
| Alfa Romeo 1750-Berlina | de 1970 |
| 2 Alfa Romeo 1300-Júnior | de 1968 |
| Peugeot 404-Coupé | de 1968 |
| Honda 600-L | de 1973 |
| Sunbeam Tiger-H/tope | de 1966 |
| Rover 3500 (ex. autom.) | de 1970 |

...E MUITOS OUTROS MODELOS. TODOS REVISTOS

Aceitam-se trocas.
Facilidades de pagamento.


# televisão

MADEIRA ISLAND SIEMENS

O MAIS MODERNO TV COM ECRAN TOTAL


### HOJE

1.º Programa
1.º Período

**12.30** Abertura e Missa de domingo
**13.15** Expedição
**13.45** Telejornal — 1.ª edição
**14.00** Flecha negra «Série filmada»
**15.10** Tarde de cinema «Marisol e o Burrinho Sábio»
**16.20** Disneylândia
**16.40** TV Infantil
**17.30** Andebol de sete «Transmissão directa de um jogo do Campeonato Nacional da Primeira Divisão» entre «Os Belenenses e o C. D. do Banco Espírito Santo
**18.40** Semi-breve
**19.30** Telejornal — 2.ª edição
**19.45** Circo
**20.05** TV 7 «Revista semanal
**21.00** As Solteironas «Série de Comédia»
**21.30** Telejornal — 3.ª edição
**22.00** Domingo à Noite
**23.40** Domingo Desportivo — 2.ª edição
**00.25** Telejornal — 4.ª edição
**00.50** Fecho

**2.º Programa**

**20.30** Abertura e amigos inseparáveis
**21.00** Dó, Lá, Si Apresentação de Maria José Guerra
**21.30** Telejornal — 3.ª edição
**22.00** Antologia
**22.55** Auditório musical
**23.30** Fecho.

### AMANHÃ

1.º Programa
1.º Período

**12.45** Abertura e Desenhos animados «Beatles Show»
**13.00** Feminino singular
**13.15** «A Família Partridge»
**13.45** Telejornal — 1.ª Edição
**14.00** Vivendo o futuro
**14.20** Logo à noite
**14.25** Fecho.

32.º Período

**19.30** Telejornal — 2.ª edição
**19.45** TV Juvenil
**19.55** Eurovisão-Campeonato da Europa de Basquetebol — jogo França-Espanha
**21.30** Telejornal — 3.ª edição
**22.05** O Orgulho de Fitzgerald
**23.45** Telejornal — 4.ª edição
**23.50** Meditação e fecho.

**2.º Programa**

**20.30** Abertura e «A Família Partridge»
**20.55** Vivendo o futuro
**21.00** Desenhos animados
**21.30** Telejornal — 3.ª edição
**22.00** Museu do cinema
**23.30** Fecho.

# urgência

| | | | |
|---|---|---|---|
| Emergência | 115 | Judiciária | 53 5380 |
| Bombeiros | 32 2222 | Intoxicações | 76 1176 |
| C V P | 56 5342 | Aeroporto | 71 1397 |
| H de S José | 86 0131 | C R G E | 53 7021 |
| H de S Maria | 73 0231 | C Aguas | 36 1361 |
| P S P | 36 6141 | Comboios | 32 6222 |

# tempo

**Situação do tempo**

09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava limpo e o vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

| | |
|---|---|
| PORTO | 17 |
| P. DOURADAS | 18 |
| COIMBRA | 17 |
| PORTALEGRE | 24 |
| LISBOA | 21 |
| FARO | 22 |
| FUNCHAL | 21 |

TEMPERATURAS EXTREMAS

**Alvalade**
Máxima ..... 32,2º

**Penhas da Saúde**
Mínima ..... 7,8

TEMPERATURAS NO ESTORIL

| | |
|---|---|
| Água do mar | 15,6º |
| Atmosfera | 20,5 |

**MARÉS DE HOJE**

| PREIA-MAR | | BAIXA-MAR | |
|---|---|---|---|
| 6.05 | 4,0 m | 11.38 | 1,0 m |
| 18.25 | 3,8 m | 23.53 | 1,1 m |

Dia 1

| | | | |
|---|---|---|---|
| 6.41 | 3,8 m | | |
| 19.03 | 3,5 m | 12.15 | 1,2 m |

Dia 2

| | | | |
|---|---|---|---|
| 7.18 | 3,5 m | 0.28 | 1,4 m |
| 19.45 | 3,3 m | 12.36 | 1,5 m |

**PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ**

**Céu geralmente limpo; vento fraco ou moderado do Quadrante Norte; nevoeiro matinal na Orla costeira a norte do Cabo da Roca.**

**—AMANHÃ—**

NASCER AS 7.31
OCASO AS 19.21

DIA 4 DIA 12 DIA 18 DIA 26

# rádio

**EMISSORA 1.º Programa**

**15.30** Resumo do programa — tarde desportiva: — Radio desporto — Futebol: Relato e informações dos jogos da 4.ª Jornada do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão — Actualidade desportiva
**18.30** Música sem palavras
**19.10** Música da europa
**20.00** Diário sonoro Êxitos em parada
**21.00** Radio desporto
**21.30** Variedades em discos
**22.00** Teatro das comédias: «O soldado fanfarrão», de Planto; numa adaptação de Leopoldo de Araujo
**22.24** Música portuguesa
**23.05** Sol e toiros
**23.30** De um dia para o outro, por Fernando Garcia
**00.00** Junção (Entra o MF 1 de LX)

**PROGRAMA EM MF 1 DE LISBOA**

**23.00** Rádio Universidade
**00.00** Junção com o 1.º Programa

**2.º PROGRAMA**

**16.00** Noticiário — onda musical
**18.30** Concerto de Domingo
**19.47** Divertimento (Jean Françaix)
**20.00** Diario sonoro
**20.30** As grandes figuras do mundo português — pelo Dr. Caldeira Pais
**21.00** Sonata em do maior, op. 119 (Prokofieff)
**21.30** Que quer ouvir?
**23.00** Emissão em linguas estrangeiras
**01.15** Fecho

**PROGRAMA ESTEREOFÓNICO MF 2**

**15.30** Música de camara — Quarteto em sol, D. 96 (Schubert)
**16.00** Concerto em la menor, op. 16 (Grieg)
**16.30** A opera em 1 acto «La serva padrona» (Pergolesi)
**17.25** Sinfonia n.º 3, em do menor, op. 44 (Prokofiev)
**18.00** Música de piano — Obras de Chopin e Schumann
**18.30** Junção com o 2.º Programa
**21.00** Música ligeira variada
**22.00** Obras para coro e orquestra, de Purcell, Bach e Brahms
**23.00** Obras para violino e piano, de Mozart e Brahms
**00.32** Sonara n.º 1, em Mi menor, op. 38, de Brahms
**01.00** Fecho

**RÁDIO CLUBE Onda Media**

**15.45** Ritmos e melodias
**16.03** Projecção
**16.35** Tarde desportiva
**19.03** Fórmula I
**19.30** Vedetas e canções
**20.15** Comentador desportivo
**20.30** De sete em sete dias
**20.45** Música para o seu jantar
**21.02** Leitura
**21.30** Quando o telefone toca
**22.02** Antiquário
**22.30** Quando o telefone toca
**23.05** Mensagens bíblicas
**23.30** No mundo aconteceu
**24.00** PBX
**02.00** A noite e nossa
**06.00** Diario rural
**07.00** Talismã

**Modulação de frequência**

**16.05** Plexus
**18.00** O nosso programa
**19.05** Vértice
**21.00** Boa noite em FM
**22.00** Programa à Gô-Gô
**24.00** Em órbita dois
**00.02** Em órbita dois
**01.02** Banda sonora sonipol
**02.00** Perspectivas
**03.00** Fecho

**Emissor de Miramar**

**15.55** Tarde desportiva
**18.02/21.00** Norte dia a dia. Ed. Desportiva
**21.02/24.00** Generico
**21.05** Viagens na nossa terra
**21.30** A voz da esperança
**22.02** O arauto da verdade
**22.16** A hora do templo
**22.30** Em destaque
**23.04** Clube da juventude
**02.00** A noite é nossa
**06.00** Diário rural
**07.00** Talismã

**Rádio Renascença**

**16.00** Noticiario
**17.30** Camarada
**18.03** Zona Azul-Programa de Automobilismo
**18.23** Boletim liturgico
**18.25** Terço e missa vespertina da Basílica dos Mártires
**20.05** Zona Verde, espaço ocupado pela familia
**20.35** Intervalo
**20.55** Meditando
**22.00** Quando o telefone toca
**22.30** Programa dos sócios
**23.05** A 23.ª hora

# farmácias de serviço

## LISBOA

TURNO J-1

**ATÉ ÀS 22 HORAS**

**ALCANTARA**
**Nogueira**, Rua de Alcântara, 5-A (tel. 637563)
**ALFAMA**
**Cruz de Malta**, Largo do Chafariz de Dentro 36 (Tel. 886126)
**ALVALADE**
**Líbia**, Av. da Igreja, 4-B (Tel. 711681); **Celta**, Rua Moura Girão, 3-B (Tel. 710621)
**AMOREIRAS**
**Amoreiras**, Praça das Águas Livres, 8-B (Tel. 681515)
**ARCO DO CEGO**
**Providência**, R. D. Filipa de Vilhena 9-C (Tel. 770324)
**AREEIRO**
**Lusitânia**, Av. de Roma, 18-A (Tel. 725443); **Poiés**, Rua Abade de Faria, 22-A (Tel. 721965)
**ARROIOS**
**Magalhães**, Av. Almirante Reis, 4-D (Tel. 49479)
**BAIRRO DA ENCARNAÇÃO**
**Zira**, Praça das Casas Novas, Lote 66 (Tel. 310172)
**BAIXA**
**Formosinho**, Praça dos Restauradores, 18 (Tel. 30927)
**BELÉM**
**Botânica**, Rua da Junqueira 38 (Tel. 638132)
**BENFICA**
**Macedo**, Estrada do Poço, 69-C (Tel. 703697); **Canto**, Estrada das Laranjeiras, 202-B (Tel. 780841)
**CAMPOLIDE**
**Nova**, Rua de Campolide, 297 (Tel. 687475); **Ronil** R. Rodrigo da Fonseca, 153 (Tel. 653438)
**CONDE BARÃO**
**Açoreana**, Largo do Conde Barão 2 (Tel. 631330)
**ESTEFÂNIA**
**Délio**, Rua Açores, 32 (Tel. 52388)
**LUMIAR**
**Patoleia Herdeiros**, Rua do Lumiar, 122-124 (Tel. 790332)
**PEDROUÇOS**
**Higilux**, Rua de Pedrouços, 50-52. (Tel. 610280)
**PENHA DE FRANÇA**
**Europa**, Av. General Roçadas, 27-A (Tel. 843880; **Higiénica**, Rua Heliodoro Salgado 20-A (Tel. 844361)
**S. SEBASTIÃO**
**Berna**, Av. de Berna, 44-A (Tel. 773568; **Oliveira Viegas**, Rua Viriato, 29-A; (Tel. 48966 e 553601)

TURNO J-2

**TODA A NOITE**

**AJUDA**
**Mendes Gomes**, Calçada da Ajuda, 222, (Tel 638256); **Tapada**, Calçada da Tapada, 83-A (Tel 634721)
**ALTO S. JOÃO**
**Dalton**, Av. Mouzinho Albuquerque, 7-A, (Tel 843571)
**ANJOS**
**Antolin**, Av. Almirante Reis, 88-C (Tel 821773)
**AREEIRO**
**Marbel**, Av. de Roma, 131-A (Tel 776235); **Chinde**, Rua Agostinho Lourenço, 6-B (Tel 710331)
**BAIRRO ALTO**
**Gonçalves**, Rua da Rosa, 176-178 (Tel 362687)
**BAIRRO DA LIBERDADE**
**Zenel**, Rua A. nº 182 (Tel 651840)
**BAIXA**
**Normal**, Rua da Prata, 220 (Tels 321342 e 325553-A)
**BENFICA**
**Benfiluz**, Est. de Benfica, 444-A (Tel. 782606)
**CAMPO DE OURIQUE**
**Findor**, Rua D. Maria Pia, 514 (Tel 687949)
**CAMPO SANTANA**
**Peninsular**, Campo Mártires da Pátria, 117-118 (Tel. 553308). (Tels 41961 e 54672)
**CAMPO DE OURIQUE**
**Findor**, Rua Maria Pia, 514 (Tel. 687949)
**CAMPO DE SANTANA**
**Peninsular**, Campo dos Mártires da Pátria, 117 (Tel. 553308)
**CASTELO**
**Santa Luzia**, Rua da Saudade, 2-B (Tel. 869831)
**ESTRADA DA DAMAIA**
**Progresso**, Estrada da Damaia, 64-C (Tel. 702226)
**ESTRELA**
**Neves**, Rua da Bela Vista 35 (Tel. 661251)
**LUMIAR**
**Douro**, Alameda das Linhas de Torres, 93-A (Tel. 991131)
**MADRE DE DEUS**
**Madre de Deus**, Rua da Margem, 15-B (ao Bairro do Grilo) (Tel. 382470)
**OLIVAIS**
**Simão**, Rua Cidade de Cabinda, 16-A (junto à piscina) (Tel. 810581)
**PENHA DE FRANÇA**
**Zema**, Rua General Justino Padrel. 21 (à Calçada dos Barbadinhos) (Tel. 832580)
**PICHELEIRA**
**Mariuz**, Calçada da Picheleira, 140-B (Tel. 720703-728395)
**S. BENTO**
**Micael**, Rua de S. Bento, 380 (Tel. 662162)
**S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA**
**Sá da Bandeira**, Rua Marquês Sá da Bandeira, 36-42 (Tel. 41961 e 54672)

## LINHA DE CASCAIS

**ALGÉS**
**Miramar**, R. Ernesto Silva, 8 (Tel 2 2048)
**CAXIAS**
**Nova**, Rua Bernardim Ribeiro, 7-A (Tel 242839)
**PAÇO DE ARCOS**
**Godinho da Silva**, Av. Patrão Lopes, 4 (Tel 2432039)
**OEIRAS**
**Oeiras**, I. Henrique Paiva Couceiro (Tel 2430485)
**PAREDE**
**Brandão**, Av. da Republica, 77-C (Tel 247 054)
**S. PEDRO DO ESTORIL**
**S. Pedro**, (Tel 263052)
**MONTE ESTORIL**
**Lopes**, R. Hangar, 3 (Tel 260008)
**CASCAIS**
**Marginal**, Av. Marginal (Tel 280078), **A. Costa**, R. Freitas Reis, 24-C (Tel 2802 4)

## LINHA DE SINTRA

**AMADORA**
**Melo**, P. D. João I, lote 46, B. Janeiro (Tel 932756), **Central**, Av. Cardoso Lopes 25 (Tel 9322 0); **Igreja**, P. da Igreja, 22-A (Tel 937740), **Jardim**, Av. Conde de Oeiras, loja X-, Reboleira (Tel 938424)
**DAMAIA**
**D. João V**, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (Tel 97046)
**VENDA NOVA**
**Nova**, R. Elias Garcia, 0 (Tel 972530)
**QUELUZ**
**Gil**, Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel 950 7), **Simões Lopes**, Av. Elias Garcia, 5 (Tel 950 23c0
**CACÉM**
**Araujo e Sa**
**MEM MARTINS**
**Quimia**, Est. de Mem Martins, 285 (Tel 29 00 2)
**S. PEDRO DE SINTRA**
**Valentim**, Tel 980456)
**SINTRA**
**Simões**, R. Heliodoro Salgado, 26 (Tel 980832)
**COLARES**
**Abreja**, (Tel 299088)

## OUTRA BANDA

**ALCOCHETE**
**Gameiro**, L. Antonio dos Santos Jorge, 5 (Tel 234 00)
**ALHOS VEDROS**
**Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020)
**ALMADA**
**Magalhães**, R. Capitão Leitão, 8-A (Tel 270242)
**BAIXA DA BANHEIRA**
**Aliança**, Est. Nacional, 74 (Tel. 224302)
**BARREIRO**
**Central**, Av. Alfredo da Silva, 48 (Tel 2073207)
**COVA DA PIEDADE**
**Morgado**, R. Cabo da Boa Esperança, 3 -A (Tel 274356)
**MOITA**
**União Moitense**, Av. Dr. Teofilo Braga (Tel. 239025)
**MONTIJO**
**Moderna**, R. Bulhão Pato, 60 (Tel 230 56)
**SESIMBRA**
**Leão**, Av. Salazar (Tel 22947)
**SETÚBAL**
**Lisboa**, R. Dr. Paulo Borba (Tel 22248); **Salão**, Av. Portela (Tel 22709)
**SEIXAL**
**Godinho**, L. da Igreja, 5 (Tel 22 8580)

## PORTO

**8.º TURNO**

**SUB-TURNO A**

**Barreiros**, Rua de Serpa Pinto, 8. **Martins, Sucr.**, Praça Marq. de Pombal, 122. **Pombeiro, C. Mártires da Pátria**, 152. **Prelada (da)**; R. Central de Francos, 316. **S. Roque da Lameira**, R. S. Roque Lameira, 1111. **Sá da Bandeira**, R. Sá da Bandeira, 236.

**SUB-TURNO B**

**Ameal**, R. do Ameal, 1227. **Campo Alegre**, R. do Campo Alegre, 723. **Ferreira da Silva**, R. dos M. da Liberdade, 150. **Peninsular**, R. Chã 100-102. **S. Lázaro**, Av. Rodrigues de Freitas, 297

## COIMBRA

TURNO I

**Olivais**, R. Bernardo de Albuquerque, 159 (tel. 22804); **Universal**, Pr.ª 8 de Maio, 35 (Tel. 23744); **Adriana**, Pr.ª DA República, 20-22 (Tel. 23609)

# cinemas

**ROXY** (Tel. 48560)
14.00 - 16.30 - 19.00 e 21.45
Grupo D (18 anos)
14.ª Semana! Technicolor. Dustin Hoffman «ALFREDO ALFREDO» um filme de Pietro Germi (Metro Intendente).

**CONDES** (Tel. 322523-326710)
4 sessões diárias, 14.30, 16.30 18.45 e 21.45
Colorido. Grupo B (10 anps. Chegou a hora da «barracada»...«TRINITÁ E SARTANA CONTRA TODOS». Com Robert Widmark e Harry Baird.

**RESTELO** (Tel. 40604/5)
15.00 e 21.00
Grupo D (18 anos)
**5.ª Semana! «A LIÇÃO PARTICULAR» com Nathalie Delon, Renaud Verley e Robert Hossein**

**ESTÚDIO 444** (Tel. 779095)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos). 4.ª SEamana!
Alain Delon e Monica Vitti. «O ECLIPSE».

**CINEMA CASTIL** (Tel. 530194)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos) 6.ª Semana!
Gene Hackman e Al Pacino «O ESPANTALHO» (Eastacionamento: Parque Castil).

**BERNA** (Tel. 776098)
15.15, 18.30 e 21.45
Grupo A (6 anos)
Uma dança maravilhosa de desenhos animados «ERA UMA VEZ». Walt Disney

**IMPÉRIO** (Tel. 551345)
15.15, 18.30 e 21.30
Grupo D (18 anos)
Metrocolor. Panavision. «VIAGENS COM A MINHA TIA». Maggie Smith Alec McGowen. (Metro: Alameda)

**S. JORGE** (Tel. 54154/54153)
18.15 e 21.30
Grupo D (18 anos)
«RETALHOS DA VIDA BURGUESA» (O célebre «Poil de Carotte), com Philippe Noiret

**CINEARTE** (Tel. 660346)
Encerrado **temporàriamente** para beneficiações

**VOX** (Tel. 720808)
15.15, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos). Eastmancolor Suspense num ambiente de mistério «A BELA E O MONSTRO» um filme de Roy Ward Baker

**MUNDIAL** (Tel. 538473)
15.15, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos). 2.ª Semana Eastmancolor. «INSTINTO DE MATAR». Jean Gabin e Bernard Bliger

**AVIZ** (Tel. 47163)
15.30 e 21.45. **36.ª Semana!**
Grupo B (10 anos)
Tecnicolor. «CONTINUARAM A CHAMAR-ME TRINITÁ» com Terence Hill e Bud Spencer.

**SATÉLITE** (Tel. 50595)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.45
Grupo D (18 anos)
Um filme de Alain Tanuer (realizador de «P Último a Rir»). «O REGRESSO DE AFRICA»

**ROMA** (Tel. 727778
15.30 e 21.45
Grupo A (6 anos). 9.ª Semana!
Eastmancolor. Les Charlots «OS MALUCOS DA CASERNA». Adeus amigos! Amanhã também vou para as aulas. Voltarei nas próximas férias. Às 18.30
Grupo A (6 anos)
«PIPI».

**ESTÚDIO** (Tel. 55310)
15.00, 19.00 e 21.45
Grupo D (18 anos)
A obra-prima da Nagisa Oshima «O ENFORCAMENTO».
(Metro: Alameda)

**POLITEAMA** (Tel. 326305)
15.15, 18.15 e 21.45
Grupo D (18 anos). Color-Scope Wang Yu «A ESPADA INVENCÍVEL»

**EUROPA** (Tel. 661016)
15.15 e 21.30
Grupo C (14 anos)
Eastmancolor. Richard Roundtree, Chuck Connors e Max Von Sydow. «ASILO POLÍTICO»

**MONUMENTAL** (Tel. 551310)
15.15 - 18.15 e 21.30 **2.ª Semana!**
Grupo B (10 anos) Eastmancolor
Baseado na obra de Júlio Verne «A ILHA MISTERIOSA» com Omar Shariff.

**ROYAL** (Tel. 865037)
15.00 e 21.00
Grupo D (18 anos)
«QUANDO O AMOR ACABA». Em complemento. «A MULHER JAPINESA».

**ALVALADE** (Tel. 717480)
15.15, 21.45
Grupo D (18 anos)
Eastmancolor. 2.ª Semana! Robert Guarry, Mariette Harley. «YORGA O RIVAL DE DRÁCULA». Todos os dias às 18.30. Grupo A (6 anos). «OS ALEGRES PIRATAS DA ILHA DO TESOURO».

**LONDRES** (Tel. 731318)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Grupo D (18 anos). 7.ª Semana!
Da mulher objecto à mulher pessoa. «Jane Fonda no filme de Joseph Losey «A CASA DA BONECA»

**ESTÚDIO APOLO 70** (Tel. 73318)
15.15, 18.30 e 21.45. 7.ª Semana!
Grupo D (18 anos)
Techicolor. Um filme de Hal Ashby «ENSINA-ME A VIVER» com Ruth Gordon e Bud Cort.
Hoje às 24.00 — SERIE NEGRA «O GRANDE AJUSTE DE CONTAS» com Jean-Paul Belmondo

**EDEN** (Tel. 320768)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo C (14 anos)
Color. Scope. Fabio Testi, Charo Lopez. «ELE AÍ ESTÁ»

**CASINO ESTORIL** Tel. 46264862)
21.30
Grupo D (18 anos)
«RECUSA»

**TIVOLI** (Tel. 50595)
15.16, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos). O novo filme de Jean Delannoy. «UMA MULHER PERIGOSA» com Françoise Rosay e Bruno Pradol.

**ODEON** (Tel. 326263)
15.15 - 18.15 e 21.30
Grupo B (10 anos) 2.ª Semana!
Grande êxito da Alta comédia musical a cores. «MARISOL, PRINCESA SEM PRÍNCIPE».

# outros espectáculos

## LISBOA/Teatros

**A. B. C.**
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Tudo a nu»

**MONUMENTAL**
21.45
«Que medo senhor Alfredo»

**VARIEDADES**
21.45
«Um padre à italiana»

**VASCO SANTANA**
21.45 (18 anos)
«Cândido»

## LISBOA/Cinemas

**JARDIM CINEMA**
21.00 (10 anos)
«Trinitap cow-boy insolente»

**PROMOTORA**
21.00 (18 anos)
«A Papisa Joana»

**OLIMPIA**
19.00 (10 anos)
«Tarzan e o grande rio» e «Fogo na Pradaria»

**PARIS**
21.00 (18 anos)
«A lição particular»

**ALHANDRA**
**Salvador Maruges**
21.15 (18 anos)
«Bulit»
**ODIVELAS**
**Odivelense**
21.15 (18 anos)
«Agência de Vigários»

**PROMOTORA**
21.00 (18 anos)
«Por favor não gastes o perfume»

**SACAVÉM**
**S. José**
21.00 (14 anos)
«Os olhos da noite»

**CINE MOSCAVIDE**
21.00 (14 anos)
«Os Aventureiros de Santa Trinitá»

## LINHA DE CASCAIS

**ALGÉS**
**Stadium**
Às 2 30 (4 anos)
«O Jovem Leão»

**OEIRUS**
**Oeiras-Cine**
Às 2 00 (4 anos)
«Os Justiceiros»

**PAREDE**
**Royal-Cine**
Às 2 15 (10 anos)
«Tora, Tora, Tora»

**ESTORIL**
**Casino**
Às 5.30, 8.30 e 2 30
Alice no pais das fadas nas matines
(Recusa (18 anos) à noite

**Palacio**
Às 2 30 (10 anos)
«Um Buraco no Coreto»

**Esplanada**
Às 2 30 (4 anos)
«Cara a Cara»

**CASCAIS**
**S. José**
Às 2 30 (18 anos)
«Os Revoltados do Cano»

## LINHA DE SINTRA

**DAMAIA**
**D. João V**
Às 2 30 (18 anos)
«Os Insaciaveis»

**QUELUZ**
**Queluz Cinema**
Às 2 15 (10 anos)
«O Homem Orquestra»

**CACÉM**
**S. João**
Às 2 (18 anos)
«Amantes Desconhecidos»

**MEM MARTINS**
**Cine Chaby**
Às 2 30 (4 anos)
«Eu Não Quebro Rebento»

**SINTRA**
**Carlos Manuel**
As (4 anos)
«Dinheiro Trocado»

## OUTRA BANDA

**ALMADA**
**Incrivel**
Às 2 15 (10 anos)
«Continuaram a Chamar-me Trinita»

**LARANJEIRO**
**Instrução e Recreio**
2 30 (10 anos)
«Jerry 8 3/4»

## PORTO/Teatros

**SÁ DA BANDEIRA**
21.45 (18 anos)
«Dois num guarda vestidos»

## PORTO/Cinemas

**JÚLIO DINIS**
2 30 (Canos)
«Continuaram a Chamar-me Trinita»

**ESTÚDIO**
21.30 (18 anos)
«Nas malhas da rede»

**PASSOS MANUEL**
21.30 (18 anos)
«Medea»

**TRINDADE**
21.30 (18 anos)
«Paris manicómio do amor»

**OLIMPIA**
21.30 (18 anos)
«O homem da navalha azul»

**VALE FORMOSO**
15.30 (14 anos)
«O Invencivel»

**RIVOLI**
21.30 (18 anos)
«Divórcio»

**COLISEU**
21.30 (14 anos)
«O direito de nascer»

**BATALHA**
15.00 (6 anos)
«Os malucos do estadio»

**S. JOÃO**
15.30 (18 anos)
«Amores clandestinos»

**AGUIA D'OURO**
21.30 (6 anos)
«Os 101 dalmatas»

## COIMBRA

**GIL VICENTE**
21.30 (18 anos)
«Doze indomáveis patifes»

**AVENIDA**
21.30 (18 anos)
«Barba azul»

**TIVOLI**
21.30 (14 anos)
«A rainha do Chantcler»

**ESPLANADA**
**Bombeiros Voluntários**
21.15 (18 anos)
«Doutor cuidado com elas»

# BARS BOITES estabelecimentos típicos DANCINGS

**ESPADARTE CLUB** — **Sesimbra**. Discoteca c/ peq. progr. de fados e musica de folclore às 2.as, 3.as, 4.as e 6.as. Encerrado aos domingos. **Tel. 229189.**

**NINA** — **Dancing** com atracções. **Rua Paiva de Andrade, 7-13. Telef. 34859-365167.**

**CASINO ESTORIL** — Jogo autorizado. Variedades internacionais. **Telefones 26461, 264526, 264596, 264621 e 264946.**

**HIPOPÓTAMO** — Com Helder Reis. Encerra aos domingos. **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. Telef. 48384.**

**SOLAR DA HERMÍNIA** — Herminia Silva, hoje e sempre. **Largo Trindade Coelho, n.º 10 e 11.** Encerra aos domingos. **Telef. 320164.**

**TAMILA** — Marão e s, conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. **Avenida Duque de Loulé, 69. Telef. 534117.**

**SAN-PAYO** — Bar-boite c/ música constante. Aberto até às 5 h. da madrugada. **Rua Rodrigues Sampaio, 34. Telef. 561422.** (Ar condicionado).

**CACO** — **Dancing** com musica ambiente, com singular quarteto. **Rua Camilo Castelo Branco, 23-A.**

# Exposições

**BELAS-ARTES** — Exposição permanente da organização da Sociedade Nacional de Belas-Artes (das 14 às 20 h.)

**CASINO ESTORIL** — Trabalhos de Olabarrieta, Ana Vaz e Clemen Bello (das 15 às 13 h.).

**PALÁCIO VALENÇAS (Sintra)** — Trabalhos de Cândida Cunha (das 10 às 12 e das 14 às 20 h.)

**XI SALÃO DE ARTE MODERNA** — No Pavilhão dos Congressos, no Estoril (das 11 às 13 e das 15 às 19 h.)

**CENTRO ESCOLAR DR. SALGUEIRO DE ALMEIDA** — Arte infantil (das 21 às 23 H. nos dias úteis; aos domingos, das 16 às 23 H.)

**DIPROVE** — Desenhos satíricos de diversos autores espanhóis.

**PALÁCIO FOZ** — Pinturas de Lemos da Silva.

**ARCADAS DO PARQUE** — Pinturas de Moita de Macedo (das 10 às 22 h.)


**COMPRO CÃES**

«PASTOR ALEMÃO» de 1 a 2 anos de idade. Indicar preços, idades e local onde podem ser vistos. Resposta a este Jornal ao n.º 924.

DL
RENASCENÇA GRAFICA S. A. R. L.
PROPRIETARIO DO
DIARIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185 1.º 2.º E 4.º
TELEF. 654531/2/3/4
SERVIÇOS TECNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA. TELEX 1363
LISBOA - PORTUGAL

# O BANCO BORGES COMPROU "O COMÉRCIO DO PORTO"

O matutino nortenho «O Comércio do Porto» foi comprado pelo Banco Borges e Irmão, aumentando para cinco o número de publicações que são sua pertença: o vespertino «Diário Popular», o matutino «Jornal do Comércio», o trissemanário desportivo «Record» e o semanário de espectáculos «Rádio e Televisão». A escritura de venda foi assinada a semana passada, tendo as negociações sido conduzidas pelo dr. Carlos Gomes, elemento directivo do referido banco na capital do Norte.

O actual director do «O Comércio do Porto», sr. Fortunato Seara Cardoso (e até aqui seu proprietário), ocupará, segundo consta, um dos lugares no conselho de administração da nova empresa, ao qual ficará a presidir o dr. Fernando Duarte Azeredo Antas, actual presidente do Conselho de Administração da companhia de seguros «Atlas», pertença igualmente do grupo Borges-Quina.

A venda do vespertino nortenho, (que terá envolvido uma verba superior a meio milhão de contos) constava há já algum tempo no Norte, embora sem qualquer carácter definitivo. Entretanto, corre nos meios jornalísticos que a direcção d'O Comercio do Porto» virá a ser assumida por um conhecido jornalista actualmente a chefiar a redacção de uma das publicações diárias do grupo Borges.

## A SEDES INTERROGA-SE:

# "PORTUGAL, PARA ONDE VAIS?"

Os membros da Sedes réunem-se no próximo dia 9, à noite, para o lançamento do trabalho, promovido por um grupo de sócios, intitulado «Portugal, para onde vais?» que visa, segundo os seus autores, «desencadear um processo que contribua para a definição das metas de desenvolvimento que se pretendem atingir e dos caminhos a percorrer quotidianamente para tal, através dum pensamento e actuação de âmbito colectivo».

O grupo proponente pede aos seus colegas de associação que se constituam em grupos de trabalho para definirem, em conjunto, (a) «as linhas gerais da sociedade que desejariam ver realizada em Portugal em 1985 (sociedade desejável), (b) a estratécia de acção que concretize o caminho a seguir para atingirem as metas que escolheram (estratégia viável).»

Prevê-se para Dezembro o início da discussão do relatório global, trabalhando os vários grupos constituídos ao longo dos meses de Outubro e Novembro.

EXTERNATOS
CRISFAL
Av. República, 83-52 Tel. 779047-769620

## SINDICATO NACIONAL DOS PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

17.ª Secção de Actividade
«COMÉRCIO DE MÁQUINAS, FERRAGENS E APARELHAGEM ELÉCTRICA»

Sector: **MATERIAL ELÉCTRICO**

**CONVOCAÇÃO**

Encontrando-se na fase de negociação o Contrato Colectivo de Trabalho, a celebrar com o Grémio Nacional dos Importadores de Material Electrónico, CONVOCAM-SE OS PROFISSIONAIS AO SERVIÇO DE FIRMAS INSCRITAS NESTE GRÉMIO, a estarem presentes na reunião a efectuar no próximo dia 1 de Outubro, às 21 horas, na sede do Sindicato, Rua Braamcamp, 9-2.º, em Lisboa, para esclarecimentos sobre o assunto.

Lisboa, 27 de Setembro de 1973

A COMISSÃO DIRECTIVA

# ANTES DA AMARAGEM

Os tripulantes da nave espacial russa «Soyuz-12» (na foto) fizeram desta vez treinos para a eventualidade de uma amaragem, coisa que os russos nunca fizeram, preferindo as descidas em terra, como ontem aconteceu. Vassili Lazare, comandante da «Soyuz-12», a esquerda, troca impressões com Oleg Makarov, engenheiro de vôo. A experiência de ambos destina-se a preparar a missão espacial conjunta russo-americana a efectuar em 1975.

# DIVERSAS REACÇÕES À "INDEPENDÊNCIA DA GUINÉ-BISSAU"

**«Uma Assembleia Nacional Popular de 120 membros eleitos, reunidos na zona de Madina-Boé, proclamou ao princípio da manhã de segunda-feira, 24 de Setembro, a independência das zonas libertadas da Guiné-Bissau»** — eis o fundamental dos textos dos telegramas que as agências Reuter e France-Press começaram a distribuir no dia 26.

O Partido Africano para a Independência da Guiné e Cabo Verde há muito que reivindicava — contra os desmentidos constantes das autpridades portuguesas — um controle efectivo so sobre dois terços, e depois sobre três quartos do pequeno território da Africa Ocidental, que teriam sido visitados até por uma missão da O.N.U. e por jornalistas internacionalmente conhecidos.

O Governo Português contestou sempre o alegado domínio nacionalista sobre uma parcela do território: em reacção à declaração de 24 de Setembro, e respondendo aos vários tipos de **«solidariedade»**, a nível de Estado, que se começava a manifestar por parte dos aliados conhecidos do PAIGC, a delegação portuguesa na ONU reiterava a «inexistência de zonas libertadas», considerando **«uma farsa»** a proclamação. Recordava-se, entretanto, a visita à Guiné do ministro do Ultramar, prof. Silva Cunha, que pudera declarar ter percorrido o território em todas as direcções.

As notícias de que o Estado acabado de formar se encontrava **«dotado de Constituição e órgãos de soberania»**, as autoridades ou os seus porta-vozes ripostavam que não se podia considerar como território, elemtno essencial do que jurídico-internacionalmente se considera um Estado, a **«estreita faixa desértica e fronteiriça»** de Madina-Boé. No discurso que proferiu no dia 27, o prof. Marcello Caetano considerou **«uma mentira»** a alegação de que havia **«zonas libertadas»** em Angola, Moçambique ou na Guiné.

Ontem, finalmente, a agência A.N.I. difundia uma entrevista do comandante-chefe interino das Forças Armadas na Guiné, comodoro Almeida Brandão, que afirmou que **«as forças portuguesas continuam a patrulhar todo o território inclusivé a área semi-despovoada de Madina-Boé»**, acrescentando que a notícia da **«independência»**, conhecida em Bissau, **«não perturbou a população da provincia»**.

O novo comandante-chefe, general Bettencourt Rodrigues, partiu entretanto para o seu posto.

A proposito da proclamação do PAIGC, o general Antonio de Spínola fez, em Lisboa, extensas declarações, baseadas na sua experiência de Governo do território, em funções de que foi recentemente exonerado.

### «A VERDADEIRA INDEPENDÊNCIA»

No dia seguinte à divulgação da notícia nos órgãos de informação portugueses, o ex-governador da Guiné concedeu ao **«Diário de Notícias»** uma entrevista de que destacamos as seguintes passagens:

A «proclamação» da independência **«não difere, em substância, de outros factos, como a eleiçãoe e constituição de uma assembleia pretensamente nacional, que terá sido posta a funcionar em território dito «libertado», propagandeada pelo PAIGC, há mais de dois anos, com amplo aplauso do sector de opinião que nos hostiliza.» (...) «Há muito que o PAIGC vinha anunciando a intenção de fazer o que agora pretende ter concretizado»**

Mais adiante: **«(...) quando são as próprias populações que, de armas na mão, defendem o seu chão do jugo alheio; quando são os próprios africanos que nesse chão constroem com as suas mãos a verdadeira independência, na perfeita liberdade, plena expressão e franco progresso, (...) quando assim é, e enquanto assim for, a verdade dos factos sobrelevará toda a especulação que possa tecer-se em torno do que a propaganda inimiga afirmar.»**

Referindo-se à zona de Madina-Boé, e depois de a ter descrito geograficamente como um semi-deserto onduloso, rochoso e descoberto, junto da fronteira setentrional do território, o general Spínola insistiu: **«não jul-**

Continua na pag. 14

# AMADORA SEM ÁGUA

A água voltou a faltar durante todo o dia de ontem, em vastas zonas da Amadora, concelho de Oeiras. A escassez, que começou a alarmar os consumidores, que temem uma repetição da situação dramática que viveram em Agosto e no princípio de Setembro, ameaça estender-se a outras localidades do concelho e aos municípios de Sintra e Cascais.

Interrogados pelos consumidores, os serviços camarários de Oeiras atribuiram a falta de água a um corte de cerca de metade do caudal fornecido pela Companhia das Aguas de Lisboa aos concelhos limítrofes. Não foi descrito o tipo de «anomalia» que teria ocorrido nas redes da C.A.L., que entretanto prometeu o restabelecimento dos caudais ao nível habitual.

ARMÁRIOS
ROUPEIROS
ESTANTES
e quaisquer outros MÓVEIS modernos ou de estilo, por desenhos e medidas executa o fabricante
ARTIS
R. Maria Andrade, 64
(Perto da Igreja dos Anjos)

# Prioridade às "Reformas Internas"

Continuação da pag. 1

sera de acordo sobre um primeiro grupo de medidas aplicáveis a partir de 1 de Janeiro de 1975. As modificações dizem respeito essencialmente ao imposto sobre os rendimentos e a reforma traduzir-se-á nos primeiros tempos, por uma diminuição dos impostos fiscais para os rendimentos mais fracos e por um agravamento da progressividade do imposto.

### «FAREMOS MAIS»

A oposição cristã-democrata protestou contra o relatório da reforma fiscal para 1975 e pediu que as reduções passassem a ter efeito a partir do próximo ano. Mas, sem dúvida não é nada mau para a coligação governamental que as grandes linhas da reforma sejam conhecidas antes das eleições para os Parlamentos regionais, as primeiras das quais tiveram lugar no ano passado. O chanceler arriscou um prognóstico optimista: **«Faremos mais e não menos do que o que estamos a propor»**, disse ele.

Interrogado sobre a Europa, o chanceler Brandt calculou que no fim de 1975 **«a futura integração europeia para a cooperação política a união económica monetária e social, terão tomado forma»**. A propósito das negociações sobre as compensações em divisas para o estacionamento das tropas americanas, o Governo de Bona, tem uma posição de força, pois, **«já despendeu muitos milhões para permitir a estabilização da situação monetária internacional»**. Sobre as relações com os países do Leste, Brandt pareceu um pouco decepcionado mas muito prudente. **«Os problemas com Praga podem ser resolvidos e o Governo federal está pronto, quando Sófia e Budapeste julgarem chegado o momento para estabelecer relações diplomáticas com a Bulgária e a Hungria»**. Porém é claro para todos os observadores, que os Governos búlgaro e húngaro esperam para o fazer a «normalização» das relações germano-checoslovacas.

Uma frase do chanceler federal prendeu a atenção dos observadores muito particularmente: **«Eu seria pela calma Leste-Oeste, a fim de melhor garantir a paz, mesmo que Estaline fosse ainda o chefe da União Soviética.»**